



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**CURSO DE DESIGN**

**GRAZIELA CRISTINA DOS SANTOS**

**ESTUDO DE CASO: SALA DE DESCOMPRESSÃO PARA O SISTEMA PRISIONAL**  
**ALAGOANO**

**Maceió**

**2022**

**GRAZIELA CRISTINA DOS SANTOS**

**ESTUDO DE CASO: SALA DE DESCOMPRESSÃO PARA O SISTEMA PRISIONAL  
ALAGOANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito para obtenção do título de bacharel em  
Design pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Ma. Janaina Freitas Silva de  
Araújo.

**Maceió**

**2022**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S237e Santos, Graziela Cristina dos .  
Estudo de caso: sala de descompressão para o sistema prisional  
alagoano / Graziela Cristina dos Santos. – 2022.  
101 f. : il. color.

Orientadora: Janaina Freitas Silva de Araújo.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Design) –  
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.  
Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 90-98.  
Apêndice: f. 99-101.

1. Conforto ambiental. 2. Salas de descompressão (Pausa no trabalho).  
3. Qualidade de vida. 4. Sistema prisional – Alagoas. 5. Policial penal  
(Servidor penitenciário). I. Título.

CDU: 7.05: 343.83 (813.5)

Primeiramente a DEUS, que é a minha maior força e inspiração, todo meu sucesso foi por tua benção, meu Senhor!

A minha querida mãe Eliane e filha Lara, fontes de estímulo para mais este desafio.

Aos colegas de turma pela união e amizades construídas.

Aos professores do curso pelo convívio, crescimento e aprendizado mútuo.

Agradecimento especial à orientadora Professora Ma. Janaina Freitas Silva de Araújo, pelas valiosas informações e paciência que foi essencial para a construção desta pesquisa.

A toda minha família e amigos que incentivaram desde início.

Enfim, agradeço as pessoas que de modo direto ou indireto contribuíram para este desafio alcançado. Gratidão!

**RESUMO**

Alagoas, assim como outros estados da federação comportam seu complexo prisional, com edifícios muito antigos e velhos, alguns construídos já neste século. Neles há falta de espaços destinados ao descanso e convivência dos servidores, e uma das consequências disso é o aumento do cansaço, podendo gerar também falta de motivação para o trabalho. Foi questionado na pesquisa, porque uma sala de descompressão ajudará no bem-estar dos servidores, proporcionando melhor qualidade de vida no trabalho. O estudo teve como objetivo geral realizar um estudo de caso para a criação de salas de descompressão nas unidades prisionais de Alagoas. Na metodologia foi adotado o estudo de caso. Envolvendo a pesquisa via questionário Survio, junto a uma amostra de servidores penitenciários – Policiais Penais. A pesquisa foi de natureza quali-quantitativa, do tipo descritiva e exploratória. A pesquisa também envolveu o método de projeto em Design de Interiores, desenvolvendo um estudo preliminar da sala de descompressão. Nos resultados foram identificados diversos problemas, envolvendo estrutura e falta de ambiente para pausas de descanso, constatando o descontentamento dos trabalhadores, assim como a necessidade da criação de um espaço, chamado sala de descompressão, com layout adequado à cultura da instituição. Conclui-se com a pesquisa que há vários benefícios que levam atestar a necessidade de construção de salas de descompressão nos edifícios prisionais, considerando aspectos variados como: suprir a falta de estrutura que proporcione a QVT dos Policiais Penais; ajudar a diminuir a carga de *stress* no trabalho desenvolvido de pé e em meio de pessoas custodiadas e perigosas, pois exige maior equilíbrio emocional; amenizar os efeitos da prisionização dos PPs; e considerar o custo-benefício em ter um profissional mais disposto e motivado e atento aos eventos.

**Palavras chave:** Conforto ambiental. Estresse. Qualidade de vida. Policial Penal. Salas de descompressão.

## **ABSTRACT**

Alagoas, as well as other states of the federation, has its prison complex, with very old and old buildings, some built in this century. In them there is a lack of spaces for the rest and coexistence of the servers, and one of the consequences of this is the increase in fatigue, which can also generate a lack of motivation for work. In this way, it was asked in the research, why a decompression room will help in the well-being of the servers, providing a better quality of life at work. The study aimed to carry out a case study for the creation of decompression rooms in prisons in Alagoas. In the methodology, the case study was adopted. Involving the survey via the Survio questionnaire, along with a sample of penitentiary servants - Criminal Police. The research was qualitative in nature, descriptive and exploratory. The research also involved the design method in Interior Design, developing a preliminary study of the decompression room. In the results, several problems were identified, involving structure and lack of environment for rest breaks, noting the discontent of the workers, as well as the need to create a space, called the decompression room, with a layout appropriate to the institution's culture. It is concluded with the research that there are several benefits that lead to attest to the need to build decompression rooms in prison buildings, considering various aspects such as: filling the lack of structure that provides the QWL of Criminal Police; help to reduce the stress load in the work carried out standing up and in the midst of people in custody and dangerous, as it requires greater emotional balance; mitigate the effects of the imprisonment of PPs; and consider the cost-benefit of having a more willing and motivated professional and attentive to events.

**Keywords:** Environmental comfort. Stress. Quality of life. Criminal Police. Decompression rooms.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1 O AMBIENTE PRISIONAL E OS POLICIAIS PENAI</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Definição de sistema prisional e outras considerações</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Construção, antigos e novos presídios, uma estrutura que não contempla o servidor penitenciário</b>	<b>16</b>
<b>1.3 Considerações sobre as instituições prisionais no Brasil</b>	<b>22</b>
<b>1.4 O complexo prisional alagoano</b>	<b>28</b>
<b>1.5 Áreas dos edifícios prisionais dedicados aos trabalhadores</b>	<b>32</b>
<b>1.6 A Função de Policial Penal</b>	<b>36</b>
<b>1.7 O caráter perigoso, penoso e insalubre do trabalho do Policial Penal</b>	<b>38</b>
<b>1.8 Qualidade de vida no trabalho, motivação e estresse</b>	<b>40</b>
<b>1.9 Efeitos da prisionização do Policial Penal</b>	<b>45</b>
<b>1.10 Considerações sobre a seção</b>	<b>46</b>
<b>2 SALAS DE DESCOMPRESSÃO EM AMBIENTES LABORAIS</b>	<b>48</b>
<b>2.1 Considerações sobre salas de descompressão</b>	<b>48</b>
<b>2.2 Vantagens das salas de descompressão</b>	<b>50</b>
<b>2.3 Características das salas de descompressão</b>	<b>52</b>
<b>2.4 Influência do design no bem-estar do Policial Penal</b>	<b>55</b>
<b>2.5 Considerações sobre a seção</b>	<b>56</b>
<b>3 ESTUDO DE CASO</b>	<b>58</b>
<b>3.1 Materiais e métodos</b>	<b>58</b>
3.1.1 Instrumentos de pesquisa, técnica de coleta de dados	58
3.1.2 Ambiente da pesquisa, processo de coleta de dados e tempo de permanência do questionário Survio	59
3.1.3 Amostra – sujeitos da pesquisa	59
3.1.4 Compilação dos resultados da pesquisa e discussão	60
3.1.5 Áreas de pausa para descanso dos PPs, no Sistema Prisional Alagoano	60
<b>3.2 Análise e discussão</b>	<b>65</b>
3.2.1 Análise do perfil dos respondentes	65
3.2.2 Análise do conforto ambiental percebido pelos respondentes	67

3.2.3 Análise do mobiliário e equipamentos	69
3.2.4 Análise a segurança do local de descanso	72
3.2.5 Análise sobre dificuldades no uso do local, necessidades e experiência do usuário	74
<b>3.3 Considerações sobre a seção</b>	<b>77</b>
<b>4 DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO</b>	<b>79</b>
<b>4.1 Diretrizes para o projeto preliminar</b>	<b>82</b>
<b>4.2 Estudo preliminar da sala de descompressão para o sistema prisional alagoano</b>	<b>82</b>
<b>4.3 Renderização da proposta</b>	<b>86</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SURVIO</b>	<b>99</b>

## INTRODUÇÃO

Alagoas, assim como outros estados da federação comporta seu complexo prisional, apresentando características bastantes similares em relação à sua estrutura, com edifícios muito velhos e alguns construídos já neste século. São lugares equipados para abrigar pessoas que estão em aguardo de julgamento ou cumprindo sua pena, assim como deve possuir estrutura para acolher os trabalhadores prisionais, mas normalmente não são observadas às suas necessidades. Em Maceió, por exemplo, ainda há locais onde o servidor não é visto na sua totalidade, mas como alguém que ali está, tão somente para resguardar a sociedade dos desajustados sociais, cumprindo as ordens da justiça.

Como é bem evidente, o trabalhador deve ser visto sob o ponto de vista geral, ou seja, dotado de emoções que devem ser supridas para que haja motivação para o trabalho, e, no caso dos presídios esse é um desafio constante ter a sua saúde preservada, devido às condições de trabalho e do próprio ambiente que ainda não é o suficiente para suprir grande parte das necessidades, um exemplo bem típico para o entendimento da importância de atender a essas necessidades encontra-se na pirâmide das necessidades de Maslow, que trata sobre fatores que levam a motivação para o trabalho, dentre eles o bem-estar e segurança. E o ambiente prisional pelo próprio caráter perigoso já proporciona ao servidor um certo declínio na sua qualidade de vida no trabalho, e por isso deve-se entender a necessidade de estabelecer um ambiente que supra, mesmo que em parte, fatores que preservem e até elevem à sua motivação.

Nesse sentido, entende-se que o ambiente laboral com suas características particulares, deve proporcionar ao trabalhador o máximo de elementos que elevem à sua qualidade de vida no trabalho, e esse é um fato que deve ser bem compreendido. E, por isso, pode-se observar que a qualidade de vida de servidores que trabalham em alerta geral, como é o caso do Policial Penal, dentro de instituições prisionais, cai muito, por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos, como, a tensão emocional, o estresse ocupacional, a estrutura do local de trabalho, assistência oferecida, dentre outros, também importantes.

Um dos maiores problemas de trabalhar em ambientes prisionais, é a falta de espaços destinados ao descanso e convivência dos servidores, e isso é muito evidente quando há o contato com os diversos problemas encontrados no trabalho. Uma das consequências da falta de espaços, é o cansaço e a falta de concentração, a até a motivação para o trabalho.

Um bom exemplo da importância em preservar o colaborador, são empresas onde a criatividade é essencial para o desenvolvimento do trabalho, lá são criados ambientes para que o trabalhador tenha seu momento de descanso, porém, incentivando a criatividade, pode-se

apontar nesse rol grandes corporações, como o Google e Facebook, pois inseriram espaços de descontração, lazer, assim como de descanso.

Dessa forma, é uma tendência que diante de novos estudos e modelos poderá estar inserida em variados espaços de trabalho. Compreendendo isso, pode-se perceber que o ambiente prisional, necessita muito de espaços, conhecidos como de salas de descompressão, pois há uma carga psicológica muito negativa do trabalho sobre os servidores.

Nesse sentido, entra em cena o design de interiores, pois apresenta todos os elementos para composição de um ambiente com *layout* e elementos que favoreçam o aumento da qualidade de vida do seus frequentadores, especialmente, em ambientes laborais em que vários aspectos podem levar a piorar ou melhorar a motivação para o trabalho, assim como favorecer à saúde dos colaboradores, especialmente, em locais onde o trabalhador vai permanecer por mais de oito horas, como é o caso de presídios, hospitais, portarias, plataformas de petróleo, dentre outros. Todavia, nesta pesquisa, o foco para resolução dos problemas, encontra-se no ambiente prisional.

Dessa maneira, muitos são os pontos positivos que se pode prever na criação dessas salas de descompressão, com foco nos Policiais Penais (PPs) do Sistema Prisional Alagoano, onde os servidores passam vinte e quatro horas, devido a escala de trabalho. Nesse tipo de escala o PP chega ao estabelecimento prisional às 8h00 da manhã e sai às 8h00 do dia seguinte, fazendo suas refeições e dormindo em dormitórios no seu local de trabalho. Sendo necessário zelar pelo bem-estar físico e mental. A perspectiva é que proporcione benefícios diretos aos usuários dos espaços, assim como, possivelmente, ocorrerá um melhor desempenho no cumprimento de suas tarefas laborais.

Então, a partir da minha experiência profissional, como Policial Penal no Complexo Prisional de Alagoas, onde trabalho há quatorze anos, percebi que as condições físicas dos dormitórios e espaços de descanso destinados a nós, funcionários são inadequadas. A jornada de trabalho para a função de PP é longa, submetida a constante estresse. Para amenizar isso, é necessário que sejam feitas algumas pausas no turno, direcionadas ao descanso, todavia, atualmente, os dormitórios são os únicos espaços onde os Policiais Penais podem descansar, porém, são condicionados de forma improvisada, inadequados para essa finalidade.

As características do trabalho, assim como o ambiente, possivelmente, têm influência direta no rendimento, podendo também impactar diretamente na saúde, visto que não há a carga de descanso ideal durante o turno de trabalho, submetendo o trabalhador ao desgaste, que poderá ser maior que o suportado. Portanto, a pesquisa possui relevância para o trabalhador, ao

sugerir um espaço adequado para descanso (descompressão), proporcionado bem-estar, melhorando a motivação para o trabalho.

Questionou-se na pesquisa, porquê uma sala de descompressão, ajudará no bem-estar dos servidores, proporcionando melhor qualidade de vida no trabalho? Por isso, o estudo teve como objetivo geral realizar um estudo de caso para a criação de salas de descompressão nas unidades prisionais de Alagoas, que otimizem o descanso dos PPs, durante as pausas no turno de trabalho. E como objetivos específicos, contextualizar o ambiente prisional e sua influência na rotina e saúde do PP; compreender a estrutura de organização do sistema prisional; desenvolver pesquisa identificando e hierarquizando algumas necessidades dos Policiais Penais, em Alagoas; apresentar modelos de salas de descompressão, como exemplos para compreender a importância desse ambiente no sistema prisional; elaborar estudo preliminar sobre a sala de descompressão a ser sugerida para implantação no sistema prisional alagoano.

Optou-se pelo questionário Survio, cuja plataforma de elaboração disponibiliza a opção de criação de questionários, encontrando-se em meio eletrônico e gratuito. A pesquisa também envolveu o método de projeto em Design de Interiores, desenvolvendo um estudo preliminar da sala de descompressão. A pesquisa é de natureza qualiquantitativa, do tipo descritiva e exploratória. Adotou o questionário junto a uma amostra de servidores penitenciários – Policiais Penais. O estudo está dividido em quatro seções.

A primeira seção contextualiza o ambiente prisional, descreve diversas estruturas e do trabalho, que podem atingir os trabalhadores e influenciar em diversos aspectos da sua vida laboral, como a motivação, atenção, e outras características necessárias para o correto desempenho da função. A segunda seção apresenta conceitos e modelos de salas de descompressão, encontradas em empresas, com suas diversas características, identificando suas vantagens, que serviram também para nortear a criação do estudo preliminar da sala de descompressão para o sistema prisional alagoano.

A terceira seção, apresenta a pesquisa por questionário, que identificou e hierarquizou as necessidades dos Policiais Penais Alagoanos, descrevendo os materiais e métodos utilizados no estudo. A descrição dos resultados do questionário, assim como a que conclusões se chegaram junto à amostra pesquisada. E a partir desse questionário foi identificado o diagnóstico e prognóstico e elaborado o estudo preliminar. A quarta seção apresenta o diagnóstico e o prognóstico adquiridos através do questionário, o programa de necessidades para a elaboração da sala de descompressão, assim como o estudo preliminar sobre a sala de descompressão para o sistema prisional alagoano, considerando para isso, o resultado do questionário e os conhecimentos em Design de Interiores.

## 1 O AMBIENTE PRISIONAL E OS POLICIAIS PENAIS

Esta seção contextualizou o ambiente prisional, descrevendo as estruturas e o trabalho, que poderão atingir os trabalhadores e influenciarem em diversos aspectos da sua vida laboral, como a motivação, atenção, e outras características necessárias para o correto desempenho da função. Aqui também foi feito um panorama dos sistemas prisionais ao longo do tempo, ressaltando sobre a origem dos edifícios prisionais no mundo, indo para o Brasil, e encerrando em Alagoas. Aqui ainda se apresentam aspectos que cercam o edifício prisional, os trabalhadores prisionais, assim como foi considerado de importância tratar sobre a importância da qualidade de vida no trabalho para os Policiais Penais.

### 1.1 Definição de sistema prisional e outras considerações

Inicialmente, cabe definir sistema e complexo prisional, pois é importante para a compreensão do tema em estudo. Sendo, portanto:

São os regimes e as formas de execução das sanções, bem como o complexo dos estabelecimentos destinados a isto, incluindo as casas de detenção, cadeias públicas e distritos policiais, os quais, embora, inadequados e absolutamente desaparelhados para o cumprimento de penas, são utilizados para tal finalidade (MOTA JUNIOR, 2004, p. 95).

Como nota-se na definição, complexo prisional trata-se de lugares destinados à espera ou a execução de penas, existindo em todos os estados do Brasil. Desse modo, devem estar cercados de uma estrutura adequada para isso. Já **Ferreira** (1996, 12, grifo nosso) completa que o sistema prisional é um ambiente de reclusão, tratando-se nas exatas palavras do autor aqui citado de: “um sistema de encarceramento dos condenados por crimes contra a sociedade”. Portanto, é um ambiente que isola o criminoso da sociedade, estando, apenas, em **contato com os profissionais que no sistema trabalham em suas diversas funções e atribuições**, e em outros momentos e em dias determinados com alguns familiares, ou ainda advogados. Cabe apresentar o conceito de estabelecimentos penais e penitenciárias:

Estabelecimentos penais: todos aqueles utilizados pela Justiça com a finalidade de alojar ou atender pessoas presas, quer provisórias, quer condenadas, ou ainda aquelas que estejam submetidas à medida de segurança; [...] penitenciárias: estabelecimentos penais destinados ao recolhimento de pessoas presas com condenação à pena privativa de liberdade em regime fechado, dotadas de celas individuais e coletivas (BRASIL, 2011, p. 28).

Medeiros (2017, p. 14;15) também fala sobre o sistema prisional brasileiro, mas ressalta os problemas que ali se encontram. Primeiramente diz que o sistema prisional brasileiro necessita de uma reformulação, alegando falha na função real da pena, pois não é alcançada. Para o autor ora citado, os presos encontram-se amontoados em “celas, acarretando diversos problemas, dentre eles: doenças, brigas, mortes rebeliões etc.”. Dessa forma, não atende ao que prega a Constituição Federal de 1989. Há vários tipos de penas, dentre eles: A pena de reclusão, é quando a pena é cumprida inicialmente em regime fechado, passando semiaberto e depois para o aberto. Logo, a pena tem uma função, sendo, “tutelar a proteção da ordem social organizada”.

Nesse sentido, a pena que priva a liberdade, embora tenha suas progressões, proporcionam ao preso um longo tempo de reclusão, e não é diretamente proporcional à saída de presos, ao contrário, conforme indica Departamento Penitenciário Nacional (Depen) (BRASIL, 2021), até o mês de julho/2021, o número de presos no Brasil havia crescido, sendo composta por cerca de 811.707, desse total 673.614, estavam em regime fechado, e 141.002 em prisão domiciliar. O Quadro 1, apresenta um breve panorama da ocupação de instituições prisionais no Brasil.

**Quadro 1** - Estabelecimentos prisionais no Brasil, sua capacidade e lotação

	ESTADOS	E.P	VAGAS	DÉFICT DE VAGAS	E.P	ESTADOS	E.P	VAGAS	DÉFICT DE VAGAS
1	<b>Pernambuco</b>	107	12.071	164,79%	15	<b>Piauí</b>	20	2.521	48,16%
2	<b>Roraima</b>	17	1.171	139,45%	16	<b>Amazônia</b>	74	5.057	46,6%
3	<b>Distrito Federal</b>	10	7.746	92,14%	17	<b>São Paulo</b>	332	150.925	42,54%
4	<b>Tocantins</b>	41	2.034	74,93%	18	<b>Acre</b>	10	4.531	39,73%
5	<b>Mato Grosso do Sul</b>	136	9.445	71,75%	19	<b>Rio Grande do Sul</b>	29	24.869	36,09%
6	<b>Goiás</b>	135	10.878	70,23%	20	<b>Amapá</b>	1	1.590	33,21%
7	<b>Ceará</b>	268	12.075	66,38%	21	<b>Paraná</b>	23	24.605	31,57%
8	<b>Rio de Janeiro</b>	56	30.416	65,61%	22	<b>Rio Grande do Norte</b>	31	5.770	27,63%
9	<b>Mato Grosso</b>	55	7.200	62,40%	23	<b>Santa Catarina</b>	51	18.013	25,86%
10	<b>Espirito Santo</b>	37	13.968	62,20%	24	<b>Alagoas</b>	13	3.741	23,82%
11	<b>Paraíba</b>	87	6.793	59,78%	25	<b>Rondônia</b>	45	6.823	20,27%
12	<b>Minas Gerais</b>	286	42.644	57,34%	26	<b>Maranhão</b>	184	9.983	9,53%
13	<b>Sergipe</b>	40	3.375	74,31%	27	<b>Bahia</b>	291	14.225	9,28%
14	<b>Pará</b>	158	11.198	52,12%					

Fonte: Adaptado de: Conselho Nacional de Justiça -CNJ (BRASIL, 2021).

\*E.P. Estabelecimentos Prisionais.

Como nota-se no Quadro 1, há um *déficit* muito grande de vagas em relação à ocupação e isso reflete muito no trabalho desenvolvido pelos servidores penitenciários. Embora seja

apontado a presença de investimentos na construção de novas unidades prisionais, conforme diz Silva *et al* (2021, p. 1) as prisões continuam lotadas, em 54% a mais de sua capacidade e o Brasil é considerado no *ranking* de encarceramento, o 26º, ou seja, está entre os que mais encarceram. Afirma-se ainda sobre a estrutura: “Celas lotadas, escuras, sujas e pouco ventiladas. Racionamento de água. Comida azeda e em pequena quantidade. Infestação de ratos, percevejos e baratas. Dificuldade para atendimento médico”. Ainda, para os autores ora citados, mesmo com essa quantidade de encarcerados, a capacidade é de 440,5 mil.

Medeiros (2017) critica a superlotação, apontando que diante de tantos problemas, outros podem ser gerados como motins e rebeliões, até com reféns, como meio para alcançar os objetivos, assim como a formação de facções criminosas. Destaca-se:

As prisões brasileiras estão superlotadas e são ambientes desumanos, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça. A combinação de uma justiça criminal punitiva ao extremo, uma guerra falida contra as drogas, falta de recursos e falta de vontade política para realizar reformas, segundo especialistas, deixou as cadeias nas mãos de organizações criminosas – como as que entraram em guerra na segunda-feira (HUFFPOST BRASIL, 2019, p. 1).

Basta imaginar, conforme aponta Drummond (2022) que só nesse ano, em Minas Gerais, ocorreram dois motins e dezesseis revoltas, motivados, dentre outros, pela condição da alimentação. Dessa forma, há muitas rebeliões nos presídios brasileiros, e até em grandes dimensões e isso é fruto das deficiências encontradas no encarceramento. Sobre isso, aponta-se:

Rebeliões e massacres do tipo acontecem com frequência alarmante no Brasil. No começo de 2017, mais de 100 presidiários morreram em incidentes separados; em maio passado, 55 detentos morreram em dois dias de rebelião em Manaus. Sete presos foram assassinados no presídio de Altamira em setembro do ano passado; 22 outros, em outra prisão paraense em abril último. (HUFFPOST BRASIL, 2019, p. 1).

Portanto, como citado, é bastante difícil, quase impossível manter o controle em prisões lotadas, inclusive, na formação de facções criminosas. A formação de facções criminosas, demandam de bastante atenção, pois seus membros continuam mandando ordens, a até atentam contra a vida do trabalhador prisional. Essa formação de facções criminosas, como afirmam Senhoras, Elói; Senhoras, Cândida (2019, p. 139) cresceu em decorrência de todas as adversidades encontradas nas prisões, fazendo com que os presos que não fazem parte, forçosamente se tornem adeptos, declara-se: “os presos que lá entram veem-se obrigados a aceitarem e se tornarem membros sob a pena de morte caso se recusem”. Fazendo com que o trabalho prisional seja muito mais perigoso.

Diante disso tem-se uma preocupação a mais na condução de estabelecimento prisional, que conforme Senhoras, Elói; Senhoras, Cândida (2019) o sistema não possui controle direto sobre as facções nos presídios, provocando bastante desentendimento entre os presos.

Para Lisboa (2019), as mortes nos presídios são bastante violentas, com decapitação, retirada de órgãos como o coração, presos queimados vivos, e asfixiado por fumaça. Quanto a tentativa de fugas, esse é um fato bastante recorrente, sendo explicado pelo Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (2020) que ocorre, principalmente, pela situação de superlotação dos presídios, e sua precária condição de cumprimento da pena, violando princípios dos direitos humanos. Para a instituição citada, a fuga diferentemente das rebeliões, ocorrem cotidianamente. Os presos tentam fugir das mais variadas formas, como vestidos de mulher, por meio de túnel, fuga pelo semiaberto, dentre outros.

Ademais, afirma-se que o sistema criminal no Brasil precisa ser menos punitivo e mais eficiente, para que se evite problemas, como os citados (HIFFPOST BRASIL, 2019). Cita-se ainda:

Diferente do apertar e do afrouxar de parafusos em uma linha de montagem, o trabalho de um AGEPEN vai além do estresse de uma atividade repetitiva. Muros, grades, celas, pavilhões, pesados portões, vigilância constante e sistemática, fugas, brigas, motins e rebeliões, jornadas longas de trabalho, degradação de equipamentos de trabalho, ambientes insalubres, presos sempre buscando ocasiões propícias para burlar regras institucionais ou ainda com transtornos mentais, contatos impessoais compõem o ambiente de trabalho destes profissionais (CARVALHO; GAGLIARDI, 2014, p. 3266).

O número de tensões dentro das prisões tem como outra consequência a exigência de maior atenção e desgaste do trabalhador Policial Penal, que na maioria das vezes não é visto pelo preso, condenado ou não, como, apenas, um zelador da lei, aquele que resguarda à sociedade do indivíduo que cometeu algum tipo de crime, assim como o que resguarda a vida do preso que está sob a tutela do estado (CARVALHO; GAGLIARDI, 2014).

Souza (2015) em uma pesquisa realizada junto a um grupo de PPs (Policiais Penais), identificou em suas falas que os presos os veem como inimigos, e isso pode ser entendido ainda a partir de Corrêa (2018), pois indica que em julho de 2018, já havia sido mortos mais de 74 agentes de segurança no estado do Rio de Janeiro, incluindo, na época, agentes penitenciários.

E, ao observar diversas matérias, uma vez que não há números exatos sobre as mortes de Policiais Penais, nota-se que ano a ano, há descrições acerca de mortes, como as citadas a seguir: “Polícia investiga ação do PCC nas mortes de dois agentes penitenciários em SP” (JOZINO, 2020); PA: ataques a agentes penitenciários deixam 3 mortos e 3 feridos em 5 dias” (CAVALCANTE, 2021). Dessa maneira, mesmo não havendo dados oficiais apontando o

número de Policiais Penais que perderam sua vida, há bastante reportagens demonstrando que esses dados, reforçando o perigo da profissão.

Como ressaltado, há uma superlotação no sistema prisional brasileiro, como demonstrado no Quadro 1, há *superávit* de presos em todos os estabelecimentos no Brasil, e isso gera problemas, assim como um **número pequeno de servidores**. Problemas esses, que impactam no trabalho diário e na saúde do servidor (GOUVEA, 2022, grifo nosso).

A superlotação incide diretamente nos trabalhos desenvolvidos nos estabelecimentos prisionais, considerando que, se levando em conta o que diz o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) (BRASIL, 2018, grifo nosso) há um **déficit de servidores públicos, exercendo a atividade de custódia dos presos**, observando ainda que atualmente não se obedece o número de um policial para cinco presos, conforme Resolução nº 9, de 2009, do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP). Dessa forma, a superlotação e o déficit de servidores têm como consequência, um esforço maior por parte dos servidores que em algum momento, por motivo de doenças ocupacionais, sofre e chega até pedir afastamento.

Diz Carvalho; Gagliardi (2014) que a vida do servidor penitenciário está sempre em risco, devido ao ambiente perigoso, no sentido de aquisição de doenças profissionais, mas também dos riscos da profissão. Sobre o adoecimento, descreve-se:

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a segunda profissão mais perigosa do mundo é a de Agente Penitenciário (AGEPEN), trazendo com esse perigo, um alto grau de estresse e doenças que começam a formar um grande paradoxo entre este cargo e a QVT. Diversos estudos buscam relacionar o estresse ocupacional com os prejuízos pessoais, familiares, sociais e organizacionais, neste último representado por absentismo, produtividade reduzida, acidentes e doenças. (CARVALHO; GAGLIARDI, 2014, p. 3265).

Dessa maneira, como explica a Organização Internacional do Trabalho (OIT) trata-se de segunda profissão mais perigosa do mundo (SENADO FEDERAL, 2022). De forma a acometer o trabalhador a algumas doenças, levando a prejuízos profissionais que se estendem para sua vida particular.

Como descrito, embora com pequenas diferenciações, o sistema prisional é um lugar de encarceramento, e com essas características é cercado de tensões que envolvem tanto o recluso, como o próprio trabalhador que está ali para cumprir as determinações legais. Logo, para o encarceramento, há locais onde há variados estabelecimentos penais comportando uma estrutura que abriga Policiais Penais e presos, assim como pessoas que trabalham em variadas áreas, como administrativo e outros (SILVA, 2005, p. 49).

Como nota-se em toda a descrição, baseado em diversos autores e especialistas na área, mas também o conhecimento *in loco*, são diversos os problemas que cercam o sistema prisional que deveria ser um local de ressocialização, mas a ausência dessa característica torna o trabalho dos servidores desafiador.

Dessa maneira, essa subseção teve como finalidade demonstrar que o sistema prisional, não apenas, apresenta problemas em relação ao preso, mas também em relação ao servidor, o atingindo em sua saúde. Isso serve para refletir, o quanto é importante um ambiente de trabalho adequado às características da profissão e do trabalho desenvolvido em prisões. A próxima subseção descreve sobre a construção e estruturas de presídios no passado e no presente.

## **1.2 Construção, antigos e novos presídios, uma estrutura que não contempla o servidor penitenciário**

A existência de locais para abrigarem pessoas aprisionadas para correição não é algo novo, entretanto, aponta-se que o primeiro local, como local do recolhimento (reclusão) dos criminosos para o pagamento da pena, ocorreu apenas em 1505, tratando-se, conforme indica Lopes Junior (2019), da *House of Correction* ou *Bridwells* – construída em Londres, no castelo de Bridell, na Inglaterra. Sendo difundido o estilo, de maneira acentuada, no século XVIII. Sobre isso, acrescenta-se:

As casas de correção foram estabelecidas no final do século XVI como locais de punição e reforma dos pobres condenados por pequenos delitos através de trabalhos forçados. Londres continha a primeira casa de correção, Bridewell, e as casas Middlesex e Westminster abriram no início do século XVII. Conforme refletido na primeira campanha de reforma de costumes, o final do século XVII testemunhou um interesse renovado em reformar os infratores dessa maneira, e resultou no crescimento do número de casas estabelecidas e na aprovação de numerosos estatutos que prescrevem casas de correção como punição para determinados crimes (INNES, 1987, p. 1).

Esse modelo de penitenciária – Figura 1, decorreu do modelo de punição imposto aos monges clérigo, pois ao cometerem faltas eram recolhidos em celas para que sozinhos se arrependessem da falta cometida. Logo, o objetivo da *House of Correction* era prender vagabundos e prostitutas, os obrigando a trabalharem para os britânicos, postura adotada como punição e meio para regenerar o indivíduo a ponto de não reincidir. Essa prisão já não existe mais, pois em 1855 foi fechada e posteriormente em meados de 1863-1864, demolida (LOPES JUNIOR, 2019).

Amsterdã também teve protagonismo na construção de locais para prisão, adotando também as casas de correção e reeducação, as *Rasphuis*, pois diante da mudança de visão acerca

do pagamento de penas, como a morte por enforcamento, em fevereiro de 1596, inaugurou a sua primeira casa correcional. Nesse ambiente, só havia capacidade para setenta presos, que ainda recebiam castigos corporais leves, todavia, a pena era cumprida através do trabalho. Entretanto, em caso de recusa, o castigo era mais violento e ainda, o prisioneiro ficava acorrentado (BONGER, 2021). Cita-se:

A casa correcional conhecia também uma ala secreta. Mediante pagamento, famílias podiam ali internar familiares libertinos ou dementes. Estes presos eram conhecidos como ‘filhos de pão branco’, porque ganhavam comida melhor do que os outros presos, que recebiam ervilhas, cevadinha e, uma vez por semana, bacalhau, carne salgada ou toucinho. Outra ala, nem sempre confirmada pelos historiadores, situava-se no porão da casa correcional e era destinada a receber presos muito rebeldes. O espaço poderia ser alagado e o preso recebia uma bomba manual para se salvar da morte por afogamento. Nasceu aqui a expressão em holandês “pompen of verzuipen” = “bombear ou afogar-se” (SCHEFFER, 2021, p. 1).

Embora, não seja tratado sobre toda arquitetura dessa prisão, nota-se com a descrição de Scheffer (2021) que havia alas para privilegiar ou prejudicar o preso. Essa prisão já não existe mais, foi demolida em 1896.

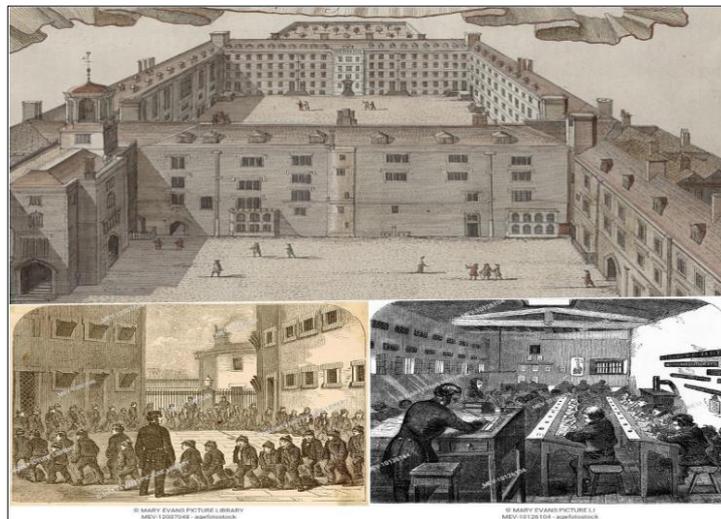


Figura 1 - Prisão de Bridewell  
Fonte: Age Fotostock (2022)

Passado o tempo, após um período de estagnação de elaboração de novos projetos, no ano de 1704, o hospital San Michele de Roma foi reconstruído e modernizado pelo Papa Clemente XI, com objetivo de instruir delinquentes. As estratégias utilizadas nessa nova forma de correição era o silêncio para dar a instrução moral, para prevenir a contaminação de “condutas e de pensamentos imorais”. Foi a partir daí que passou a **existir um projeto de**

**prisão cuja característica é a existência de celas individuais com ventilação natural, sanitário, colchão e luz** (PEREIRA; PAULA, 2020, grifo nosso).

Nesse caso, o aprisionamento era feito a jovens com menos de vinte anos, e considerados incorrigíveis, cujo tratamento ocorria de acordo com o tipo de caso. Dessa maneira, San Michele foi reconhecido como o protótipo do projeto em bloco celular. A Figura 2, apresenta o seu *layout* (PEREIRA; PAULA, 2020).

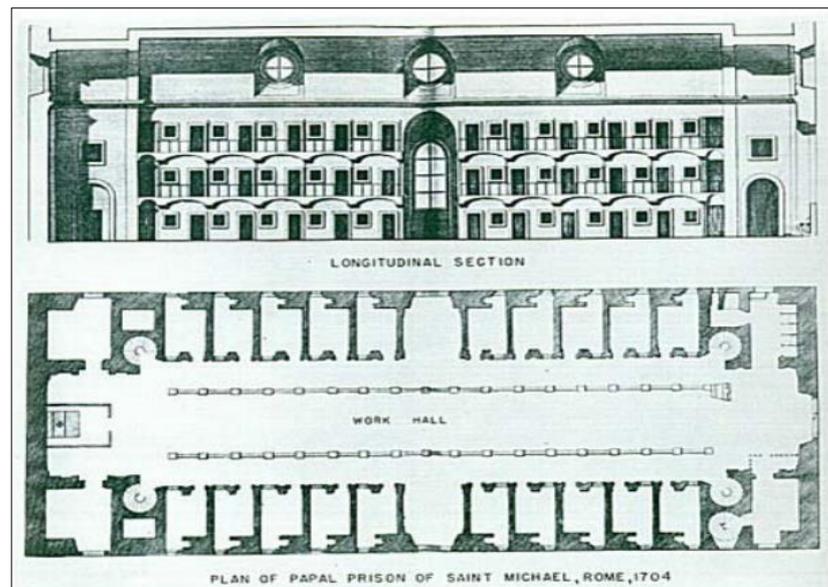


Figura 2 – Hospital de San Michele (prisão). Corte longitudinal e planta baixa  
Fonte: Amaral (2016)

Todavia, conforme Lima (2019), “As edificações eram compactas, desenvolvidas em planta retangular e normalmente resolvidas com um átrio central, ladeado por corredores e blocos de celas/alojamentos”. Afirmam ainda, Pereira; Paula (2020), que a partir do protótipo de San Michele foram surgindo outros sistemas prisionais, sendo adaptados a novas teorias, de maneira que a arquitetura penal foi sendo modificada ao longo do tempo.

Conforme Yih Sun (2018), no período de 1760 foi adotado um sistema conhecido como celular, posteriormente intitulado de Sistema da Filadelfia. A característica marcante era o isolamento absoluto. Sobre isso, ressalta-se:

Criado por William Penn no século XVIII, o modelo Filadélfico ou Pensilvânico tem influência das ideias de Howard Beccaria e Jeremy Bentham. Os blocos da prisão se desenvolvem rotacionados em torno de um centro, como um asterisco. Neste centro encontra-se um hall de vigilância, do qual os agentes penitenciários conseguem ter total acesso visual aos corredores dos blocos, e não as celas como era no modelo panóptico. A característica principal desse regime consistia no isolamento completo do condenado, sem poder receber visita ou conviver com outros presos, sendo

permitido somente a leitura bíblica. A arquitetura do modelo Panóptico serviu como base para a tipologia do modelo Filadélfico; [...]. Sua configuração espacial permitia facilmente ampliações (BESEN, 2018, p. 12).

Nesse sistema, o preso não tinha visita, seu passeio era isolado, assim como não trabalhava, mas era incentivado a leitura da bíblia. Logo, um dos maiores exemplos desse sistema, encontra-se a Penitenciária Estadual do Leste, ou Cherry Hill, cuja inauguração ocorreu em 1829, na Filadélfia, Pensilvânia. Cabe reforçar, que o preso ficava completamente isolado, sua reclusão era solitária (YIH SUN, 2018). A Figura 3, destaca sua configuração.

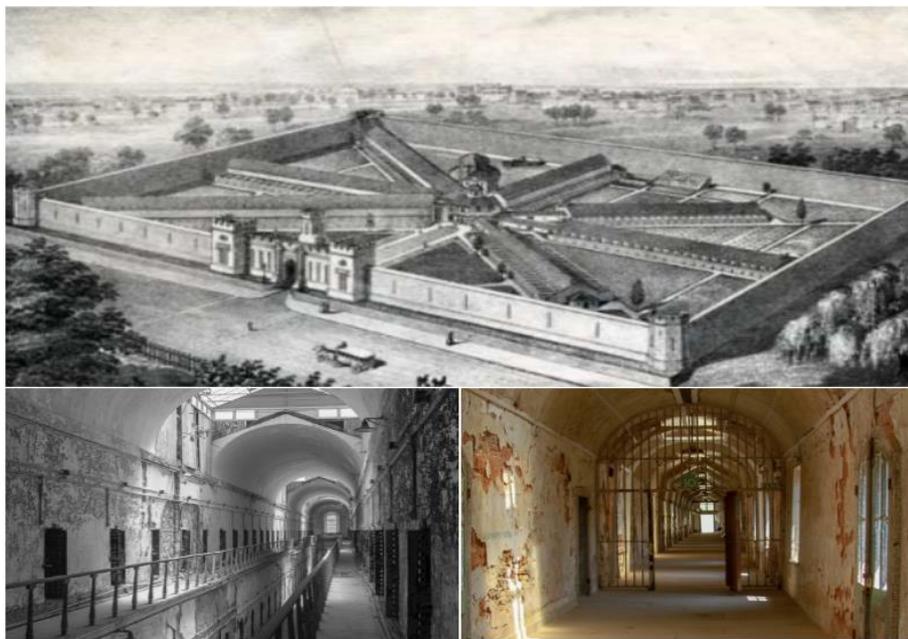


Figura 3 - Penitenciária Estadual do Leste  
Fonte: Fotos e Destinos (2022)

Há ainda outro tipo de projeto, conforme descrito por Mchugh (2010) chamado de Sistema de Auburn, que surgiu em 1821, na prisão de Auburn – Figura 4. Nesse caso, o isolamento era noturno, a o trabalho inicialmente era só e depois em grupo, todavia, o silêncio era regra, poderia haver apenas comunicação com prévia autorização, entre o preso e o guarda. Yih Sun (2018, p. 50), descreve:

A primeira ala foi desenhada para uma dupla ocupação de celas e salas comuns, que só foram substituídas por celas individuais mediante a influência do Sistema da Filadélfia. As celas internas, em duas ordens, fundo contra fundo, formavam uma espinha ao longo do edifício, com acesso por corredores estreitos. Um largo fosso separava o corredor do muro exterior. Neste plano, a única entrada de luz e ar fazia-se por meio das pesadas janelas com grades situadas nas paredes externas do fosso, do corredor e da entrada da cela. Por esta razão, a parede frontal da cela deveria ser tão aberta quanto possível, o que determinou o emprego de barras em forma das jaulas dos jardins zoológicos, características da planta tipo-Auburn.

O conhecimento desse sistema ocorreu a partir do primeiro estabelecimento penal em Nova Iorque, cujo cumprimento da pena também ocorria por meio do trabalho em grupo. Sua inauguração ocorreu em 1823 (MCHUGH, 2010).

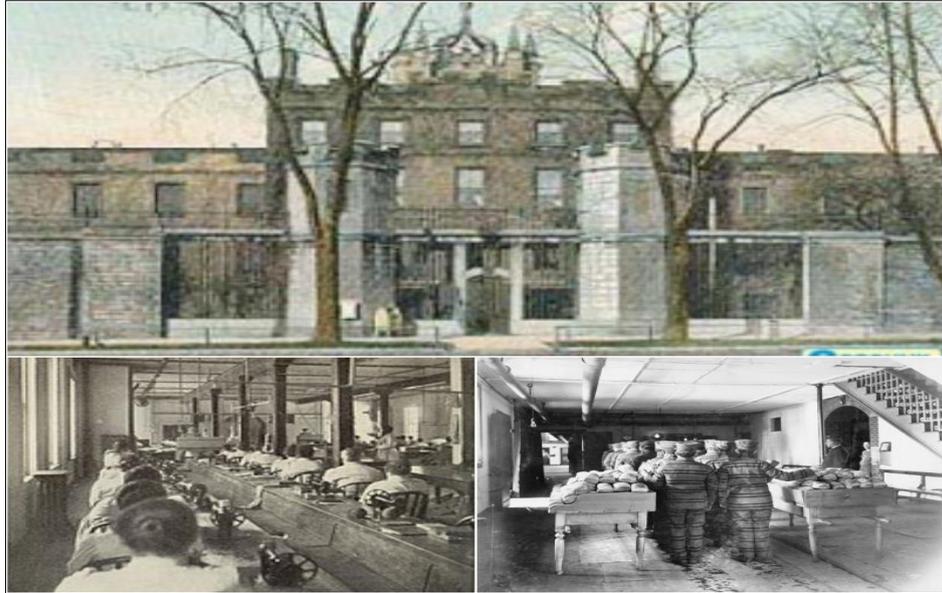


Figura 4 - Prisão Auburn  
Fonte: Fotos e Destinos (2022)

Dessa maneira, esse novo sistema proporcionava a convivência em ambiente social, porém, com rígida obediência às regras, assim como havia vigilância constante, com objetivo de preparar o indivíduo para a volta a vida social fora da prisão (MCHUGH, 2010). Afirma-se ainda sobre sua tipologia:

Sobre a tipologia, é formado por pavilhões isolados com extensos corredores que convergem para um anel central, nesses corredores localizam-se as celas individuais e no centro está a torre de vigilância. Os presos eram segregados de qualquer contato exterior, através de grandes muros externos (BASEN, 2018, p. 13).

Foi também adotado no espaço de prisões, o Panóptico de Bentham (prisão hexagonal) – Figura 5, uma das finalidades foi resolver o problema do encarceramento. Sua forma arquitetônica é radial com uma torre no centro e as celas construídas nas áreas periféricas (OLIVEIRA, 2007).

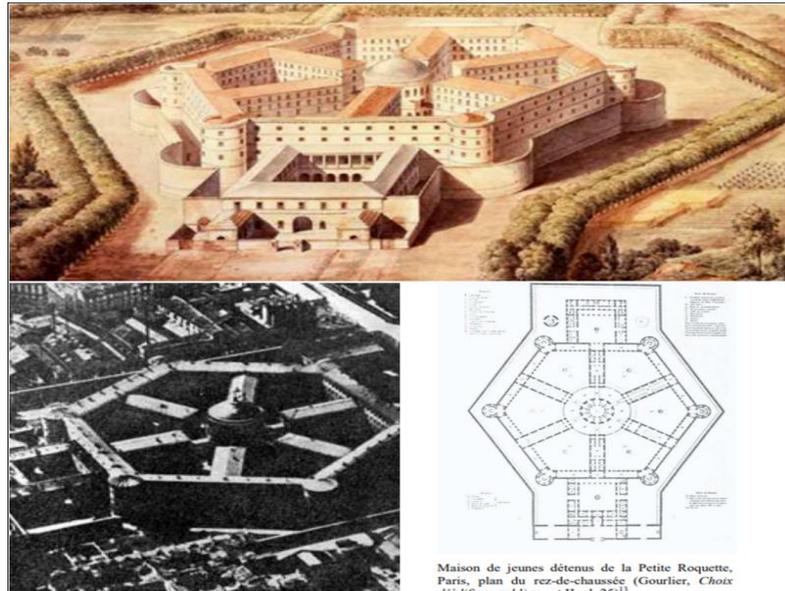


Figura 5 – Litografia, fotografia e planta da Penitenciária Petite Roquette  
Fonte: Oliveira (2007)

A Figura 5, trata-se da Penitenciária Petite Roquette, localizada ao Sul de Paris, construída em 1830, ao lado a sua planta. Nesse tipo, a sua estrutura geométrica favorecia a entrada da luz solar, fato que facilitava a observação dos presos a partir da torre central, sem que percebessem a vigilância (OLIVEIRA, 2007). A essa informação, acrescenta-se sobre sua construção:

O arquitecto François-Christian Gau foi então nomeado para traçar as plantas da nova prisão e apresentou o seu projecto. É simples: uma parede perimetral em torno de um edifício quadrado, ela mesma perfurada por um pátio central. Marca aí o seu desejo de se diferenciar da prisão para jovens delinquentes. O contraste será ainda mais óbvio à medida que o novo centro de detenção preventiva será construído em um terreno de frente para o centro penitenciário anterior (OLIVEIRA, 2007, p. 75).

Tem-se ainda, sobre sua arquitetura:

A arquitetura impõe os limites, submetendo aqueles que estão inseridos neste espaço a um sistema disciplinar rígido de vigilância e controle. Apesar do verdadeiro sistema Panóptico não ter sido executado, serviu como base para a criação de diversos sistemas prisionais. Atualmente, este sistema é criticado pela falta de privacidade e por não permitir ampliações, uma necessidade recorrente dos estabelecimentos penais (BESEN, 2018, p. 11).

Dessa forma, os estabelecimentos para cumprimento da pena foram sendo construídos ao longo do tempo, conforme um novo sistema ia aparecendo.

Lima (2010 *apud* BASEN, 2018), fala ainda sobre a Tipologia Pavilhonar – Figura 6, criada em 1931, pelo arquiteto Alfred Hopikins. Esse tipo é diferente dos demais citados, pois é formado por pavilhões isolados, com o objetivo de evitar ou controlar rebeliões. No Brasil é bastante utilizado, e isso ocorre devido ser considerado eficiente em relação a segurança, assim

como é mais fácil ampliá-lo, a desvantagem é que se necessita de um número maior de trabalhadores – guardas, para que todos os pavilhões sejam atendidos.



Figura 6 - Tipologia Pavilhonar  
 Fonte: Yih Sun (2008 *apud* BASEN 2018, p. 14)

Conforme Lima (2019), pode-se compreender o percurso do edifício prisional que primeiramente funcionou como o local de custódia, em seguida sua atuação se deu como objeto penal, pois era onde a alma era penalizada, mas por último incorporou o caráter ressocializador, por meio da educação.

Como nota-se ao longo das descrições desses tipos de estabelecimentos penais, suas configurações diferenciavam, entretanto, em nenhuma das consultas havia discussões acerca das instalações para os trabalhadores, a não ser quando foi tratado sobre o modelo Panóptico de Bentham, que apenas fazia referência sobre a torre, local para a vigilância. Isso só faz refletir que o trabalhador desse tipo de ambiente, parecia ser considerado também como um encarcerado. A seguir está referenciado sobre os modelos de prisões e presídios no Brasil.

### **1.3 Considerações sobre as instituições prisionais no Brasil**

Assim como em outros países, o Brasil também adotou sistema de prisão, e algumas de suas características se estendem até hoje na arquitetura, no comportamento do preso e até no atendimento às necessidades do servidor penitenciário. Para o preso, cita-se agora, o trabalho como um direito e uma opção, o silêncio ainda é dever, mas as celas, com poucas exceções, não são individuais, como já citado, são superlotadas, como no exemplo da Figura 7. Claro, que já se percebe uma mudança tímida no contexto atual, motivada por novas teorias e construção de novos estabelecimentos, mas o caos ainda existe, conforme nota-se em diversos conteúdos

como o de Sá (2021), onde trata sobre os problemas encontrados nos presídios, como a superlotação, doenças, violência e a falta de ressocialização.



Figura 7 - Interior da Unidade Penitenciária Doutor Francisco D'Oliveira Conde, no Acre  
Fonte: Silveira (2016)

Infelizmente essa penitenciária encontra-se aberta, e são essas condições que, não apenas o preso, mas o servidor é submetido. De maneira que, como diz o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019, p. 1, grifo nosso) através de uma Nota Técnica: **“a superlotação carcerária, a insatisfatória infraestrutura prisional e o déficit de servidores indicam uma sobrecarga da saúde dos agentes penitenciários, afetando principalmente o sono”**. Dessa forma, esta introdução nesta seção, busca reforçar a ideia de como a situação estrutural e trabalhista nas prisões influenciam na questão da saúde do servidor, levando a necessitar ser melhor atendido, em termo de local adequado para o trabalho. Postos tais esclarecimentos, passa-se a discutir acerca das prisões no Brasil.

Queiroz; Oliveira (2018) tratando sobre projetos para construção de presídios, destacam questões como de segurança, higiene, dimensões dos corredores, das celas, orientação dos pátios, assim como qual posição da rosa dos ventos, ou seja, qual direção serão construídos os presídios, levando em conta a orientação do norte magnético.

Descreve-se ainda, que o percussor do edifício prisional no Brasil ocorreu no Rio de Janeiro, sendo então, a Casa de Câmara e Cadeia. Nela se acumulavam as funções administrativas, judiciárias e penitenciárias. Eram casarões com dois pavimentos, servindo para o aprisionamento provisório e trabalhos da Câmara Municipal. Essa tipologia foi se espalhando por toda a colônia (LIMA, 2019).

Através da Carta Régia de 1769, foi ordenado a criação da primeira Casa de Correção da Corte no Brasil, cuja função, já que ainda não existia o código penal, era receber mulheres e homens apontados pelas autoridades coloniais, como desordeiros e ociosos (BRASIL, 2018).

Mas, a sua construção só foi iniciada em 1834, no Rio de Janeiro, e em 6 de julho de 1850 inaugurada – Figura 8. Apesar, dos projetos da época imperialista terem influência das diretrizes panópticas da prisão, essa Casa de Correção adotou o regime celular, cuja influência veio do “Sistema Penitenciário de Filadélfia”. Foi adotada a forma radial no projeto, mas não foi concluída, ficando apenas um dos raios construído (LIMA, 2019, p. 69).

Na década de 1970, essa Casa de Correção passou a ser chamada de Penitenciária Lemos Brito. Ao longo do tempo, o número de prédios foi ampliado, assim como foram construídos muros, transformando-se em oito pavilhões, passando com o tempo a compor o Complexo Penitenciário da Frei Caneca (formado por três presídios e um hospital no centro da cidade), cuja demolição ocorreu em 2010 - Figura 9 (SEBEN, 2018).

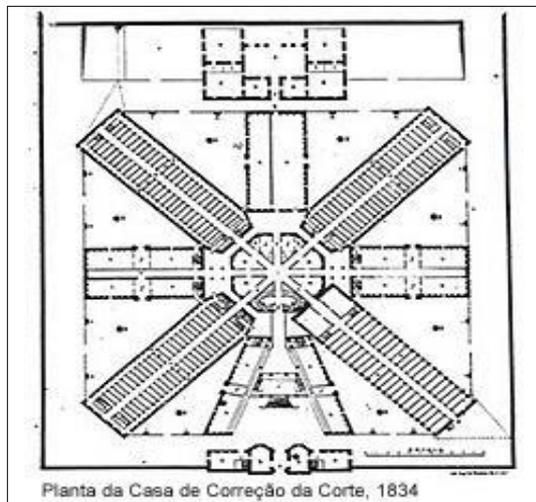


Figura 8 - Planta original da Casa de Correção, de 1834. (Arquivo Nacional)  
Fonte: Muniz (2017)

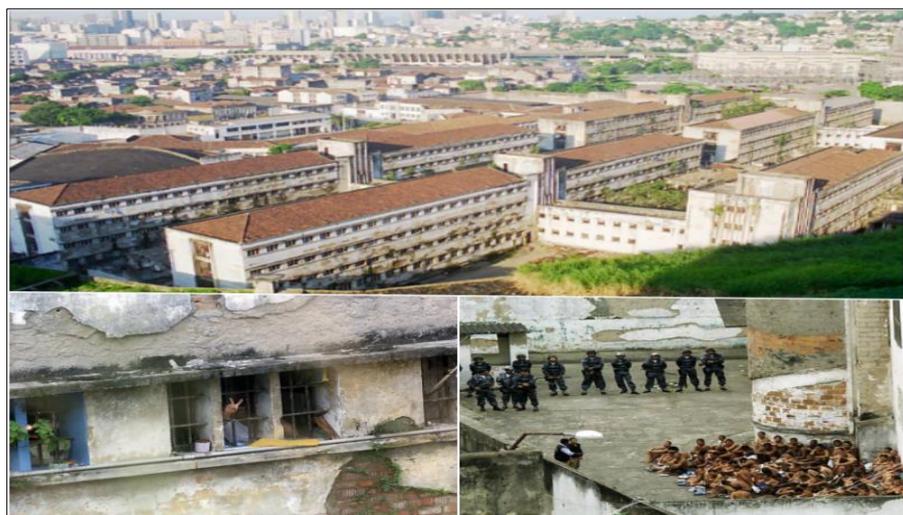


Figura 9 - Complexo Penitenciário da Frei Caneca  
Fonte: Fotos e Destinos (2022)

Entre 1784 e 1788, na cidade de São Paulo foi construída uma cadeia, entretanto, ainda não havia a pena de prisão (SEBEN, 2018). Sobre isso, cita-se:

Essas cadeias se apresentavam como grandes casarões, onde funcionava também a Câmara Municipal. Na parte inferior existiam as salas destinadas ao aprisionamento, para onde eram levados os indivíduos que cometiam infrações, inclusive escravos, para aguardar as penas de açoite, multa ou o degredo, uma vez que não existia ainda a pena de prisão (CORDEIRO, 2005, p. 1).

Ainda no século XIX, passaram a surgir os edifícios, cuja arquitetura era própria para a pena de prisão. As celas eram individuais, assim como foram estabelecidas oficinas de trabalho. Com o Código Penal de 1890 surgiram novas modalidades de prisão, o sistema adotado no Brasil, é o irlandês ou progressivo. Nele, é dada a oportunidade ao preso para se ressocializar, com a finalidade de evitar reincidências. Foi adotada, então a prisão celular, todavia, o aumento da quantidade de presos inviabilizou a prisão individual (CORDEIRO, 2005). A essa informação acrescenta o autor:

No Brasil, ainda nessa evolução, começa-se a ver a construção de pavilhões isolados e com limite máximo de presos por unidade carcerária. Começa-se a admitir o alambrado ao invés de muros ou muralhas, para estabelecimento de segurança média ou mínima, o que revela um elemento arquitetônico importante (CORDEIRO, 2005).

Mas, como explica Oliveira (2007), o Brasil possui peculiaridades próprias na sua arquitetura prisional, cujas origens remontam da década de 1960, seguindo diretrizes legais brasileiras, observando quatro grupos distintos de padrões arquitetônicos diferenciados. O Brasil também seguiu a adoção de modelos de presídios de outros países, como o que emprega o *layout* de Poste Telegráfico ou Espinha de Peixe – Figura 10.

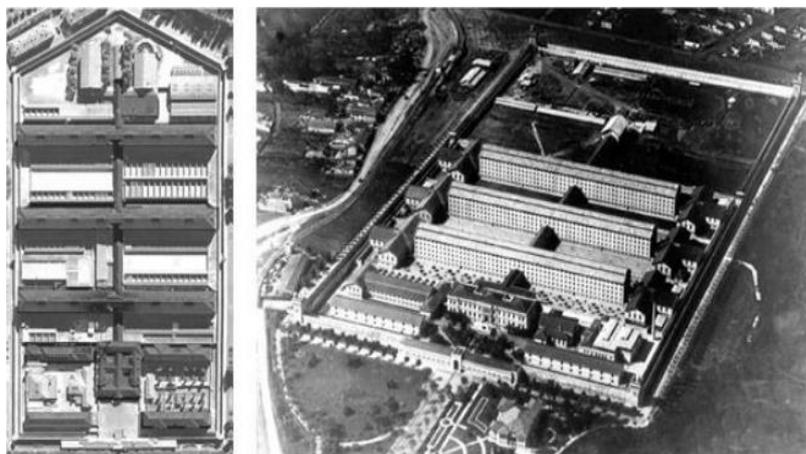


Figura 10 – Prisão de Fresnes (esquerda) | Penitenciária do Estado de São Paulo, 1921 (direita)  
Fonte: Lima (2019)

Nesse tipo de projeto, conhecido também como modelo arquitetônico paralelo, o estabelecimento prisional possui um corredor central e todas as alas convergem perpendicularmente para ele. Trata-se de um modelo criado na França, em 1898 (BESEN, 2018). A Figura 10, apresenta dois exemplos de prisões estilo poste telegráfico, a Prisão de Fresnes, a sudeste de Paris, que serviu como modelo para o projeto da Penitenciária do Estado de São Paulo, inaugurada em 1921 (LIMA, 2019). Sobre isso, afirma-se:

[...] caracterizado por um corredor central do qual se estendem perpendicularmente vários blocos paralelos entre si e em ambos os lados. Cada bloco apresenta equipamentos comuns, como locais de trabalho, postos médicos e pátio para banho de sol. [...] o grande problema do modelo era a facilidade com que as revoltas se espalhavam por todo o conjunto, já que os blocos são interligados. A fim de solucionar esse problema o bloco da administração passou a ser isolado (BESEN, 2018, p. 15).

Todavia, Besen (2018) afirma que já com as construções das primeiras cadeias brasileiras até a atual arquitetura prisional houve pouco o desenvolvimento, pois seus modelos foram importados de outros países. Contudo, o país começou a desenvolver sua arquitetura, a partir dos modelos Espinha de Peixe, Pavilhonar, Panóptico – neste caso não seguiu padrões radiais, assim como adotou o modelo compacto ou sintético. Afirma Cordeiro (2017 *apud* LIMA, 2019, p. 67):

A escassez de estudos sobre Arquitetura Prisional no Brasil resulta na redução de número de soluções arquitetônicas e se contrapõe à vasta produção internacional sobre o tema, que busca a compreensão da realidade prisional e o aperfeiçoamento do sistema punitivo como mecanismo de prevenção da violência, através de articulações conceituais interdisciplinares que visam à humanização dos espaços.

Afirma Lima (2019), que os edifícios prisionais, são classificados como modelos longos, pois precisam de prescrições mais detalhadas e complexas em relação ao seu projeto e funcionamento. Nesse tipo de modelo longo, existe um grande número de regras pré-estabelecidas, assim como maior rigidez na sua setorização espacial, maior controle, assim como evitar que eventos inesperados ocorram, a ausência de interação e comunicação, desde que não seja de cunho institucional.

Lima (2019) diz ainda que o edifício pavilhonar, surgido no século XX, veio para atender as demandas mais humanistas, mas no século XXI, ele foi reinventado para que problemas como a divisão entre visitantes e habitantes da prisão fosse resolvida, e ao novo padrão foi dado o nome de modular, persistindo até os dias atuais. Mas, a manutenção e segurança desse tipo arquitetônico não favorece positivamente a sua manutenção e segurança. Um exemplo desse edifício modular, é o conhecido Carandiru, conjunto arquitetônico da Casa

de Detenção de São Paulo, inaugurada em 1956 e implodida parcialmente em 2002, seu modelo é chamado de “quadrado oco”, ou seja, possui uma planta quadrada, pátio interno e externo, um corredor central com celas voltadas para o pátio interno e externo – Figura 11.



Figura 11 - Casa de detenção de São Paulo (Carandiru)  
Fonte: Controvérsia (2019)

Já na década de 1980, com uma visão de cumprimento de pena mais humanista, novos projetos de arquitetura prisional passaram a apresentar essa perspectiva. Isso foi bem retratado no projeto do complexo penitenciário de Bangu, no Rio de Janeiro, era o que se esperava fazer, mas houve o retrocesso desse modelo, devido ao crescimento do crime organizado, e o resultado disso foi maior rigidez nos projetos, portanto, o projeto original foi muito modificado, abrigando criminosos perigosos. Logo, através o edifício Bangu I, um novo modelo arquitetônico foi implantado no país, conhecido como Compacto ou Sintético (VIANA, 2009). Sobre isso, indica-se:

A unidade foi projetada segundo os modelos das supermax americanas – uma unidade monolítica [...] com todos os seus compartimentos voltados para o interior, configurando subseções semi-autônomas. [...] as celas apresentam como cobertura, um *shed* que permite a entrada de luz e a ventilação natural. [...] O pergolado, além de possibilitar o isolamento da galeria, permite a sua observação pelos guardas nas guaritas localizadas sobre os muros – que monitoram assim, toda a movimentação dos presos (VIANA, 2009, p. 204).

Além, do Bangu I, há outras unidades nesse complexo penitenciário, que atualmente se chama Complexo Penitenciário de Gericinó – Figura 12.



Figura 12 – Complexo Prisional Bangu (RJ); Bangu I.  
Fonte: Viana (2009); Controvérsia (2019)

Dessa forma, como descrito, no Brasil, não se adota, apenas, um modelo de edifício prisional. Havendo diferenças essenciais entre os variados tipos de estabelecimentos penais, e isso depende do tipo de preso que irá ocupar, incidindo na elaboração de projetos que deverá olhar diversas peculiaridades (BRASIL, 2011).

Como afirma Cordeiro (2022) mesmo havendo regras descritas na Resolução nº 9/2011, o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) é admitido flexibilizá-las, pois o gestor poderá apresentar projetos arquitetônicos condizentes com o estabelecimento prisional, levando em conta suas características.

#### **1.4 O complexo prisional alagoano**

O complexo prisional comporta algumas definições, sendo composto não apenas por presidiários, mas também por colaboradores que fazem com que se cumpram alguns objetivos. Em Alagoas, encontram-se diversos estabelecimentos penais com objetivo de fazer com que a pena seja cumprida, assim como o preso seja reabilitado para a convivência social. Desta forma, este item do estudo demonstra aspectos relacionados ao sistema prisional alagoano.

O complexo prisional Alagoano localiza-se no Tabuleiro dos Martins, Complexo Penitenciário de Maceió - BR 104, Km 01, s/n - Tabuleiro, Maceió - AL, 57072-250 (SERIS, 2019). É composta por diversas unidades prisionais:

Presídio Baldomero Cavalcanti de Oliveira; Presídio Cyridião Durval e Silva; Presídio Feminino Santa Luzia; Casa de Custódia da Capital; Centro Psiquiátrico Judiciário Pedro Marinho Suruagy; Núcleo Ressocializador da Capital; Presídio de Segurança Máxima; Penitenciária de Segurança Máxima; Colônia Agroindustrial São Leonardo (SERIS, 2022, p. 1).

Logo, a gestão dessas unidades prisionais cabe a Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social, além de outras localizadas no interior de Alagoas (ALAGOAS, 2019). Não há descrições acerca das dimensões da área ocupada pelo complexo prisional localizado no Tabuleiro dos Martins. Todavia, pode-se ter uma noção de sua dimensão, através do mapa do bairro. Figura 13.



Figura 13. Mapa do Tabuleiro dos Martins – Identificação do complexo prisional  
Fonte: Google Maps (2022)

O mapa do bairro do Tabuleiro dos Martins, apresenta a área ocupada pelo Complexo Prisional de Maceió, uma imensa área destacada em vermelho, demonstrando-se que lá se encontra-se uma grande estrutura, onde se acomodam os presos, assim como uma quantidade significativa de colaboradores.

A história do complexo prisional alagoano, propriamente, se inicia em 1964, com a inauguração do Estabelecimento Prisional Rubens Braga Quintella Cavalcante, antigo São Leonardo. Esse presídio antes era localizado na Praça da Cadeia, no Centro de Maceió. E desde 2005 passou por reformas e a ser chamado de Núcleo Ressocializador da Capital (NRC) (ALAGOAS, 2022).

Já em 1990 foi inaugurada a Penitenciária Baldomero Cavalcante e Oliveira (PMBCO). Conforme destacam LIMA, Camila; LIMA, Suzann (2016), na configuração desse estabelecimento se encontram dois longos corredores em forma de “L” de mais de 1 km, que dão acesso a salas e aos módulos. De acordo com Carvalho Neto; Lima (2015), a tipologia

adotada é a espinha de peixe e panóptico, isso se justifica por causa de seu imenso corredor, que liga os módulos com configuração estrelar. Figura 14:



Figura 14 - Penitenciária Baldomero Cavalcante e Oliveira  
Fonte: SERVEAL (2011 *apud* LIMA, Camila; LIMA, Suzann, 2016, p. 142)

Ao longo dos anos esse estabelecimento prisional vem apresentando diversos problemas, apesar de ser considerado seguro, uma inspeção feita pelo Conselho Nacional de Justiça, em 2013, constatou problemas, como instalação de gambiarras, infiltrações, etc. Em 2021 fortes chuvas deixaram esse estabelecimento alagado (BRASIL, 2013; GAMA, 2021). Segundo LIMA, Camila; LIMA, Suzann (2016), o setor administrativo, onde consta também refeitório e dormitórios se localizam na entrada da penitenciária.

Outro edifício prisional também foi inaugurado em 2002, trata-se da Penitenciária de Segurança Média Professor Cyridião Durval e Silva – Figura 15. Esse edifício é classificado como compacto (CARVALHO NETO; LIMA, 2015). Esse modelo foi citado neste estudo por Besen (2018) e Viana (2009) como um dos modelos arquitetônicos de edifício prisional prevalente no Brasil. Trata-se de um estabelecimento pequeno, constituído por apenas sete módulos, mas apresentado problemas de deterioração, inclusive nos dormitórios. Destaca-se: “O alojamento dos agentes (masculino e feminino) está equipado, embora deteriorado e sem manutenção, pedaços de lona servindo como cortina, os banheiros sujos com colchões estragado, armários enferrujados” (BRASIL, 2012, p. 29).

Novamente em 2013, o Conselho Nacional de Justiça, fez um relatório apresentando críticas sobre os graves problemas encontrados na unidade, como a insalubridade na sua estrutura física (BRASIL, 2013).



Figura 15 – Penitenciária de Segurança Média Professor Cyridião Durval e Silva  
Fonte: Alagoas (2018); Gazeta de Alagoas (2017)

Na configuração dessa penitenciária, a área administrativa fica fora do estabelecimento, entretanto, como trata-se de um presídio compacto, os dormitórios ficam no próprio prédio e bastante próximo aos módulos dos presos (CARVALHO NETO; LIMA, 2015).

Além das unidades prisionais citadas, existem mais sete - seis na cidade de Maceió e uma no agreste. Sendo, o Presídio Feminino Santa Luzia; Casa de Custódia da Capital; Presídio de Segurança Máxima 1; Penitenciária de Segurança Máxima 2; Centro Psiquiátrico Judiciário Pedro Marinho Suruagy; Núcleo Ressocializador da Capital e no Município de Girau do Ponciano, o Presídio do Agreste (ALAGOAS, 2022).

Dentre essas unidades prisionais trabalham cerca de 600 Policiais Penais, que são divididos e escalados em plantões com turnos de 24 horas. Alagoas vive a realidade nacional, presídios superlotados, estrutura física e material precário, mas que funcionam para manter em cárcere àqueles que precisam se recuperar para retornar à sociedade após o cometimento de crimes.

Sobre essa última informação, encontra-se que atualmente há uma média de 1.735 servidores, sendo que destes 618 são concursados e 1.117 prestam serviços em variadas atividades e diferentes escalas de trabalho, que perfazem 40 horas semanais, alguns trabalham em regime de plantão de 24 horas (ALAGOAS, 2022).

Portanto, conforme informação descrita pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social – SERIS (2022) há uma quantidade significativa de servidores atuando no trabalho de reinserção de presos na sociedade. Já com relação aos encarcerados atualmente a população é de 4.847 presos (SERIS, 2022).

Esses números são dados preocupantes, pois se somado à população carcerária com os servidores há praticamente a população de uma cidade de porte médio.

A função do Policial Penal é essencial para que o cumprimento da pena atinja seu papel ressocializador na vida do encarcerado e precisa do suporte estrutural, físico e psíquico para com dignidade exercer sua profissão. Assim, a rotina de trabalho dos PPs não é tarefa fácil de se cumprir e viu-se a necessidade de encontrar meios que favoreçam o bem-estar desses profissionais.

Dentro do ambiente prisional, as pausas para descanso na jornada de trabalho de 24 horas dos PPs são importantes para que o mesmo consiga continuar desempenhando suas atividades de maneira satisfatória e, principalmente, com segurança. As salas de decompressão fazem parte de muitos ambientes corporativos e até de pequenas empresas, este termo que será estudado ao longo de todo projeto deve-se a percepção das empresas a necessidade de auxiliar seus colaboradores a mantê-los focados e capazes de solucionar problemas, diante do temido estresse.

### **1.5 Áreas dos edifícios prisionais dedicados aos trabalhadores**

É bem evidente que mesmo com a perda de direitos trabalhistas ao longo dos últimos anos, há direitos que não podem ser ignorados, pois é uma obrigação do empregador para que, o trabalhador não perca sua qualidade de vida no trabalho. Isso pode ser encontrado na Consolidação das Leis do Trabalho, Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (BRASIL, 1943), onde constam normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho. Nesse diploma, ressalta-se na Seção XV, sobre algumas medidas especiais de proteção ao trabalhador, incluindo a instalações, como a implantação de alojamentos, citando trabalhadores que passam vinte e quatro horas no trabalho.

Nesse sentido, a arquitetura prisional poderá influenciar na saúde do trabalhador, pois como descreve Bagalho; Moraes (2017), o trabalho penitenciário é cercado de precarização, impondo uma importante sobrecarga física e mental. A convivência com elementos e situações perigosas, e outros fatores podem produzir efeitos na sua qualidade de vida, levando até ao adoecimento.

Como foi descrito por Gouvea (2018) ainda há superlotação nas instituições prisionais, e isso causa uma exigência maior em dar amparo ao trabalhador penitenciário. Conforme Jaskowiak; Fontana (2015), uma das premissas para que haja equilíbrio, não chegando a um processo de sofrimento mental, é garantir um ambiente laboral com condições de segurança e

espaços que favoreçam a qualidade de vida do trabalhador. Logo, isso pode ser visto nos resultados da pesquisa *in loco* de Jaskowiak; Fontana (2015, p. 235):

Os resultados revelaram condições de trabalho insatisfatórias por deficiência de recursos materiais e descaso do poder público com as questões inerentes à ressocialização do apenado, resultando em exposição aos riscos psicossociais, insatisfação e desgaste emocional dos trabalhadores. Conclusão: investimentos na segurança dos trabalhadores podem contribuir para a promoção de sua saúde.

Na conclusão desse estudo foi apontada a necessidade de investimentos em segurança para que a saúde do trabalhador não seja prejudicada. Cita-se na a NR-17<sup>1</sup> – Ergonomia, - Portaria MTP<sup>2</sup> n.º 423 de 07 de outubro de 2021, diretrizes para que as condições de trabalho atendam às características psicofisiológicas dos trabalhadores, proporcionando conforto, segurança, saúde, assim como o desempenho eficiente no trabalho. Além disso, cita-se sobre as pausas de trabalho e descanso (BRASIL, 2021).

Além dela, tem-se a NR-24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho (BRASIL, 1978), que faz entender sobre a importância das condições sanitárias e de conforto o ambiente de trabalho. Lá, observa-se variados conceitos como o de alojamento e dormitórios, afirmando-se que:

**Alojamento** é o conjunto de espaços ou edificações, composto de dormitório, instalações sanitárias, refeitório, áreas de vivência e local para lavagem e secagem de roupas, sob responsabilidade do empregador, para hospedagem temporária de trabalhadores. [...] Os **dormitórios** dos alojamentos devem: a) ser mantidos em condições de conservação, higiene e limpeza; b) ser dotados de quartos; c) dispor de instalações sanitárias, respeitada a proporção de 01 (uma) instalação sanitária com chuveiro para cada 10 (dez) trabalhadores hospedados ou fração; e d) ser separados por sexo (BRASIL, 1978, p. 1, grifos nossos) (BRASIL, 1978, p. 1).

Além desses conceitos, observa-se uma preocupação com as características desses locais, destacando detalhadamente sobre espaços, como dormitórios, apontando uma lista de itens a serem instalados nesse local e características, como por exemplo, possuir conforto acústico.

Já quando se trata de estabelecimentos prisionais, não há muitos documentos tratando sobre o tema, nem investigando sobre os edifícios prisionais foi encontrado, porém, pode-se observar a Resolução n.º 9/2011, CNPCP, discorrendo sobre o projeto de construção de estabelecimentos penais, onde se estabelece um programa de necessidades, constando várias

---

<sup>1</sup> Norma Regulamentadora.

<sup>2</sup> Ministério do Trabalho e Previdência.

áreas como, administrativas, do preso, de atendimento aos presos. A seguir, na Figura 16, o programa de necessidade de um estabelecimento prisional, que serve como referência.

**Tabela 6: Tabela Síntese de Programa de Necessidades Geral por Estabelecimento Penal**

<b>Estabelecimento penal</b>	Penitenciária	Colônia <sup>8</sup>	Cadeia pública	COC <sup>9</sup>	Casa do Albergado	SAPJ <sup>10</sup>	CPMA <sup>11</sup>
<b>Módulos</b>							
Guarda Externa							
Agente Penitenciário / Monitor							
Administração							
Recepção/revista							
Centro observação / triagem / inclusão							
Tratamento Penal							
Vivência coletiva							
Vivência individual							
Serviços							
Saúde							
Tratamento para dependentes químicos							
Oficina de trabalho							
Educativo							
Polivalente							
Creche							
Berçário							
Visita íntima							
Esportes							

Legenda:  Existência obrigatória  
 Existência facultativa

Figura 16 – Programa de necessidades  
Fonte: Brasil (2011)

Como nota-se na Figura 16, a guarda externa, agente penitenciário/ monitor, assim como administração devem ser considerados na preparação do programa de necessidades.

De acordo com Pereira; Paula (2016) um programa de necessidades é aplicado a cada tipo de estabelecimento penal, para que haja um fluxo ordenado de veículos e pessoas, e por isso divide-se o estabelecimento penal em três setores, o externo, o intermediário e o interno.

A saber:

- a) Setor externo, cujo fluxo componha-se de pessoas estranhas ao estabelecimento (visitas), guarda externa e pessoal administrativo;
- b) Setor intermediário, onde possam vir a circular pessoas dos setores externo e interno;
- c) Setor interno, onde o uso é exclusivamente de pessoas presas e de funcionários. (BRASIL, 2011, p. 49).

De maneira que os setores possuem seus módulos específicos conforme seus programas de necessidades. Os módulos citados na Figura 17, devem constar em todas as penitenciárias, a exceção é o módulo de esportes (PEREIRA; PAULA, 2016).

Setor	Módulo
Externo	Guarda Externa
	Agente Penitenciário/Monitor
	Administração
Intermediário	Recepção/revista
	Centro observação / triagem/ inclusão
	Serviços
Interno	Saúde
	Tratamento Penal
	Vivência coletiva
	Vivência individual
	Tratamento para dependentes químicos
	Oficina de trabalho
	Educativo
	Polivalente
	Creche
	Berçário
Visita íntima	
Esportes	

Figura 17. Setor e módulo conforme programa de necessidades  
Fonte: Pereira; Paula (2016)

Cita-se, ainda, que essas são previsões que devem constar nos projetos, e estarem de acordo com o tipo de estabelecimento, observando, dentre outros, dimensionamento de seus espaços físicos (BRASIL, 2011). Na mesma resolução se faz alusão, à família, ao **alojamento para agentes ou monitores e de alojamento para guarda externa**. Considerados instalações administrativas (BRASIL, 2011, grifo nosso). Devendo estar localizados da seguinte forma:

- a) o alojamento dos agentes penitenciários, preferencialmente, será situado junto à entrada do estabelecimento ou do edifício; b) o alojamento da guarda externa deverá estar situado de modo a impedir trânsito de seus componentes dentro do recinto do estabelecimento, ou seu contato com as pessoas presas (BRASIL, 2011, 33).

Existe também a Resolução nº 02 de 12 de abril de 2018 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), orientando sobre projetos que assegurem a existência de estruturas que proporcionem condições de trabalho adequadas para os agentes penitenciários e outros servidores (BRASIL, 2018). Citando, em seu Artigo 1º:

Art. 1º - Esclarecer que as Diretrizes para Arquitetura Prisional editadas pela Resolução nº 9, de 18 de novembro de 2011, deste Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, destinam-se a orientar a elaboração de projetos, construção, ampliação e reformas de estabelecimentos penais no Brasil, de modo a assegurar estruturas suficientes quanto as condições adequadas de trabalho para agentes penitenciários e outros servidores, bem como ao acesso regular a direitos e serviços pelas pessoas privadas de liberdade (BRASIL, 2018, p. 1).

Sobre isso, é esclarecido que as diretrizes que orientam o gestor na resolução citada são referências, pois o gestor poderá apresentar projetos arquitetônicos com soluções diferenciadas, considerando às características do edifício prisional, porém, deve atender às necessidades dos presos e dos trabalhadores (BRASIL, 2018). Além disso, apresenta-se o programa de necessidades para áreas onde se concentram os agentes/monitores – Figura 18:

Tabela 9: Programa de necessidades para Módulo de agentes penitenciários/monitores								
PROGRAMA DISCRIMINADO	ÁREA MÍNIMA (m <sup>2</sup> )	Estabelecimentos Penais						
		P	CP	COL	CA	COC	SAP J	CPM A
Dormitório dos agentes/monitores <sup>15</sup>	3,60 / * beliche	x	x	x	-	x	-	-
Vestiários masculino e feminino <sup>16</sup>	De acordo com o projeto <sup>17</sup>	x	x	x	-	x	-	-
DML - depósito de material de limpeza	2,00 *	x	x	x	-	x	-	-

\* Revogado pela Resolução CNPCP n. 2, de 12 de abril de 2018

Figura 18 – Programa de necessidades Agentes/monitores  
Fonte: Brasil (2011)

Além, desse programa, o documento citado, acolhe outros setores, que necessitam de projetos que se adequem ao ambiente prisional. Para Pereira; Paula (2016) cada estabelecimento prisional possui um papel diferente, porém, não operam sós, uma vez que um componente, “ouvir e se comunicar com outro espaço”, é importante para que se tenha um projeto eficiente.

### 1.6 A Função de Policial Penal

Quando se fala em Policial Penal, vem à discussão acerca das suas condições de trabalho, principalmente, em decorrência da superlotação do sistema prisional brasileiro. Entretanto, não é só isso que deve ser levado em conta, mas outros aspectos relacionados às horas de trabalho, a constante busca por melhores salários, a periculosidade e insalubridade da profissão, as tensões encontradas no ambiente prisional, não apenas ligados aos presos, mas aos próprios colegas de profissão. Um dos mais preocupantes aspectos está relacionado a prisionização do trabalhador, que mesmo não estando preso, encontra-se no ambiente prisional confinado e em alguns casos sem comunicação com o exterior, devido a instalação nos últimos tempos de bloqueadores de sinal de celular e internet.

Destaca-se como ocorrências que se pode encontrar no ambiente prisional: “[...] rebeliões, motins, tentativas de fuga, ameaças, incêndio, suicídio, agressões, fugas, falta de

equipamento e efetivo, tensão por conta do ambiente [...]”. Situações consideradas estressoras (CAMPOS, 2019, p. 56).

Portanto, para entender a dinâmica citada, é importante conhecer como trabalha um Policial Penal, para que se compreendam aspectos que envolvam a importância desse trabalho para a sociedade e os perigos sofridos, a ponto de incidir na sua qualidade de vida no trabalho, e até provocar doenças ocupacionais. Por isso, a necessidade em haver um espaço cercado de toda segurança possível e condições de trabalho.

A Emenda Constitucional nº 104, de 2019, criou a Polícia Penal (PP), antes designado como Agente Penitenciário, agora o cargo de Policial Penal, encontra-se no Capítulo II, da CF/1988, Artigo 32, § 4º (BRASIL, 1988). Fato que modificou a carreira que, atualmente, passou a ser carreira policial, provocando também alterações nas suas funções, dentre elas, a “escorta e custódia dos presos” (BRASIL, DEPEN, 2020). Outras atribuições continuaram preservadas. A saber, no Quadro 2:

**Quadro 2 - Atribuições dos Policiais Penais**

1. Participar das propostas para definir a individualização da pena e tratamento objetivando a adaptação do preso e a reinserção social	2. Controlar a entrada e saída de pessoas, veículos e volumes, conforme normas específicas da Unidade	3. Receber e orientar presos quanto às normas disciplinares, divulgando os direitos, deveres e obrigações conforme normativas legais
4. Operar o sistema de alarme, monitoramento audiovisual e demais sistemas de comunicação interno e externo	5. Prestar assistência aos presos e internados encaminhando-os para atendimento nos diversos setores	6. Verificar as condições de segurança comportamental e estrutural, comunicando as alterações à chefia imediata.
7. Acompanhar e fiscalizar a movimentação de presos ou internados no interior da Unidade	8. Acompanhar presos em deslocamentos diversos em acordo com as determinações legais	9. Efetuar a conferência periódica dos presos ou internados de acordo com as normas de cada Unidade
10. Observar o comportamento dos presos ou internados em suas atividades individuais e coletivas	11. Não permitir o contato de presos ou internos com pessoas não autorizadas	12. Revistar toda pessoa previamente autorizada que pretenda adentrar ao estabelecimento penal
13. Verificar e conferir os materiais e as instalações do posto, zelando pelos mesmos	14. Atuar como agente garantidor dos direitos individuais do preso em suas ações	15. Conferir documentos, quando da entrada e saídas de presos da unidade
16. Revistar presos e instalações	17. Executar outras atividades correlatas	

Fonte: Brasil, Departamento Penitenciário Nacional (Depen) (2022)

Conforme se observa no Quadro 2, são diversas as atividades desenvolvidas pelo Policial Penal que trabalha em regime de plantão de 24 horas, normalmente entrando no trabalho às oito horas da manhã e só retornando ao seu lar, no dia seguinte.

Logo, toda a atividade do Policial Penal busca a preservação dos direitos dos presos, e muito mais que seja mantida a disciplina dentro dos estabelecimentos prisionais, de forma que a vigilância deve ser constante, para identificar alguma trama que leve a provocar fugas, que em grande parte ocorre em massa, pondo a vida do PP em risco, fazendo o servidor até refém, ou então o assassinando (BRASIL, DEPEN, 2022). Tem-se a seguinte consideração:

A custódia, vigilância e segurança do preso é realizada pelo Agente Penitenciário, através de normas internas peculiares de cada unidade penal, visando sempre resguardar a integridade física dos servidores, presos e visitantes. [...]Vigilância é o ato de observar atentamente uma determinada área, com o objetivo de guarnecer pessoas, objetos e a estrutura física. Custódia é o ato de guardar, proteger, manter em segurança e sob vigilância algum bem ou pessoa que se encontra apreendida, presa, detida ou sob cuidados especiais (BRASIL, DEPEN, 2018).

Todo trabalho do Policial Penal deve estar pautado na segurança, mantendo a disciplina, conduzindo quando necessário dentro ou fora do estabelecimento prisional, fazendo escolta, podendo ocorrer por longas distâncias para hospitais, fóruns. De modo geral, zelar pela segurança (BRASIL, DEPEN, 2022).

### **1.7 O caráter perigoso, penoso e insalubre do trabalho do Policial Penal**

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), diz que o Policial Penal é a segunda profissão mais “**estressante e perigosa do mundo**”. Isso se dá a partir da análise de peculiaridades da profissão, como o uso de armas durante todo o tempo laboral, e até após, para reforçar a sua segurança pós-trabalho, além de se expor diariamente a possíveis situações de violência, acrescentando a isso longas jornadas de trabalho e até o ambiente laboral, a observar problemas de **insalubridade e periculosidade**. Além de estar sempre alerta para situações de conflito, inclusive, rebeliões (OLIVEIRA, 2017, grifos nossos). Sobre PPs, destaca-se:

Prestam serviços públicos essenciais de custódia e vigilância de presos. Sua atividade também preserva a ordem pública e a incolumidade das pessoas. Todavia perseguidos pelo crime organizado, ameaçados por presos, escalas pesadas, exacerbado assédio moral, baixos salários levam ao stress elevado. Não é possível que o poder público e a sociedade não deem o mínimo respaldo para estes servidores (BRASIL, SENADO FEDERAL, 2017, p. 1).

Como nota-se na descrição, é um serviço essencial, mas que leva ao estresse, sendo ainda apontado por Oliveira (2017) que o constante estresse leva alguns profissionais ao uso excessivo de álcool, assim como drogas, fato que pode ocasionar o afastamento do ambiente de trabalho, podendo também levar a desestruturar sua família.

Outro fato que põe essa profissão no *ranking* das mais perigosas está diretamente ligado à convivência com os criminosos, que conforme apontam Teixeira; Freitas (2018, grifo nosso) podem ocorrer ameaças de morte, disputas entre facções rivais, somando-se a isso, a profissão se torna perigosa, quando não se tem a proporção correta de presos para um PP, por conta da superlotação, o que **eleva mais ainda o nível de estresse**, uma vez que pesa a desproporcionalidade, exigindo muito mais do profissional que passa a ser afetado com maior intensidade.

Ademais, a falta de estrutura nos presídios confere ao preso, o cumprimento da pena sem que a Lei de Execuções Penais (LEP) seja cumprida à risca, ocorrendo em locais insalubres, considerando a superlotação, e esse fato reflete também nos trabalhadores que têm seus direitos negligenciados, uma vez **que problemas como má iluminação, má ventilação e com problemas de higienização, esgotos entupidos e expostos não atinge apenas a população carcerária**. Problemas que incidem em variadas doenças psíquicas, e estudos já demonstram esse fato (GANEM, 2017, grifo nosso).

Um dos trabalhos em destaque sobre o tema saúde dos PPs, adotou uma amostra representativa, de 1.104 PPs para verificar o nível de Transtornos Mentais Comuns (TMC), indicando bastante incidências ligadas ao humor e a depressão. Grande parte da amostra, apresentava os seguintes sintomas: “Decréscimo de Energia Vital (sente-se cansado o tempo todo) e Pensamentos Depressivos, assim como, Humor Depressivo Ansioso, Sintomas Somáticos” (SANTANA; CRUZ, 2012, p. 23). No estudo foram identificados variados fatores que podem levar a isso. A seguir:

Os resultados apontaram associações entre a vida cotidiana dos agentes e as exigências impostas pelo trabalho desenvolvido na Instituição Penitenciária. A falta de perspectiva de ascensão, a desvalorização profissional, a contínua e desenfreada troca dos superiores aliada à falta de traquejo destes, fazem parte das muitas questões cuja vida cotidiana dos Agentes está condicionada (SANTANA; CRUZ, 2012, p. 23).

Na citação, aponta-se alguns motivos para a ocorrência de doenças ocupacionais. Campos (2019) também investigou sobre o estresse na vida do Policial Penal (nova nomenclatura), destacando as consequências “psicossomáticas e psicossociais em sua vida”. Nos 17 PPs entrevistados foi identificado que todas as tensões sofridas pelo servidor, como

pressão psicológica, além da carga de trabalho fazem com que o PP, alcance altos níveis de estresse, fato que o adoecerá, afetando não apenas sua qualidade de vida no trabalho, mas se estendendo para sua convivência familiar.

O tema saúde do Policial Penal recai sobre as consequências da profissão e os fatores que proporcionam os altos níveis do estresse, assim como comprovam que há um comprometimento da sua saúde psíquica, de modo a impactar no seu desempenho no trabalho. Os riscos da profissão não apenas se restringem ao ambiente laboral, mas também em outros locais que em decorrência de sua profissão, torna-se perigoso, uma vez que o preso não reconhece o PP como um guardião de seus direitos, e isso deriva das péssimas condições de encarceramento, deixando de lado que o cumprimento da pena ocorra em condições dignas, fato que faz com que o PP seja visto com outros olhos, e não o de estar cumprindo com o seu dever, dentro das condições oferecidas pelo poder público (GANEM, 2017; LUIZ e MORAES, 2015).

Todos esses fatores demonstrados, só ratificam a necessidade da adoção de um local de trabalho condizente com a profissão e suas atribuições, construindo espaços adequados para que sejam prevenidos e amenizados o quanto possível os impactos da profissão do Policial Penal.

### **1.8 Qualidade de vida no trabalho, motivação e estresse**

Esta subseção do estudo traz conceitos inerentes à qualidade de trabalho (QVT) e saúde, de modo a compreender como todos os entraves encontrados em ambiente laboral, como é o caso dos estabelecimentos penais, podem prejudicar a vida dos trabalhadores. A subseção se faz necessária, considerando os conceitos abordados anteriormente, onde foram demonstradas estruturas dos ambientes prisionais, a função dos PPs e os problemas decorrentes da atuação profissional.

Em primeiro lugar cabe entender o que é qualidade de vida (QDV). Ao se reportar ao tema qualidade de vida, nota-se que os livros fazem grande divisão, ou seja, qualidade de vida para jovens, adultos, idosos, deficientes, doentes crônicos etc. Embora cada um tenha sua peculiaridade, a qualidade de vida deveria ser prerrogativa de todos e em todos os ambientes que frequenta, inclusive no trabalho. Mas, a qualidade de vida, conforme destaca a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995) trata sobre “o indivíduo e o que ele acha de sua posição na vida, no contexto em que se insere, levando em conta sistemas de cultura e valores, assim como seus próprios objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Portanto, para entender o que é qualidade de vida, deve-se reconhecer outros aspectos como a “saúde física, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e suas relações com as características salientes do respectivo meio”. Qualidade envolve ter excelência e isso também se entende aos valores humanos, sendo então: “felicidade, sucesso, riqueza, saúde e satisfação”. De maneira que são fatores importantes para a existência humana. Contudo, deve-se levar em consideração que é imprescindível compreender que QDV possui variados conceitos, considerando variados domínios e dimensões (BARATA, 2013, p. 78-79). Destaca-se que a boa qualidade de vida ocorre quando as “esperanças e expectativas estão satisfeitas”, mas que vão variando ao longo do tempo (ARANTES, 2016, p. 1).

Já em se tratando de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) reporta-se a Chiavenato (2004), pois descreve que o conceito engloba vários aspectos, sendo eles: “ambiental, físico e psicológico do local de trabalho”. Desmiuçando esses aspectos, o conceito de QVT divide-se em partes, sendo então:

[...] **saúde** que prioriza gestão da própria saúde e estilo de vida, considerando atividade física, alimentação saudável e metabolismo; **emocional** representada pela paz de espírito, estar de bem consigo mesmo; **social**, representada pela ausência de preconceitos, a criação de áreas comuns para integração dos servidores, relacionamentos interpessoais, senso comunitário, ambiente em que vive, relações, convívio na sociedade; **intelectual**, cérebro oxigenado, manter capacidade de entendimento, frequentar cursos de especialização e aprimoramento rotineiramente; **profissional** representada pela relação no ambiente de trabalho, forma de tratar as pessoas, delegar poderes, compartilhar problemas e atividades (NASSARO, 2014, p. 322).

Como nota-se há vários aspectos que cercam a QVT, porém, não se deve confundir com padrão de vida. O mesmo autor considera sobre a importância do ambiente, nesse caso afirma que as **instalações tem influência na qualidade de vida do trabalhador, uma vez que o espaço ocupado pelos trabalhadores é de muita importância. Desse modo, há necessidade de uma infraestrutura adequada para que o indivíduo seja alocado de forma digna.** Destaca-se que um ambiente laboral digno deve levar ao trabalhador a satisfação. Desse ponto de vista a QVT tem ligação com a “**ergonomia, organização, limpeza, segurança, conforto ambiental, física e acústica, controle da temperatura e luminosidade**”. Esse conjunto ajudará o trabalhador a se sentir motivado. Logo, se deve compreender que cada indivíduo possui suas necessidades, mesmo no ambiente de trabalho (NASSARO, 2014, grifo nosso). A isso se acrescenta:

No ambiente laboral, a qualidade de vida está relacionada ao sentimento de bem-estar e satisfação que o trabalhador apresenta ao desempenhar suas funções, o contexto do trabalho, o nível de desenvolvimento que pode ser

alcançado como ser humano por meio da atividade laboral (ACAMPORA; OLIVEIRA, 2019, p. 63).

Abraham Harold Maslow, em 1943 descreveu a teoria da motivação humana, apresentando níveis de necessidades humanas, dividindo em cinco, é a hierarquia das necessidades humanas, sendo, portanto: “fisiológicas, de segurança, sociais, de autoestima e de autorrealização” Para o autor, avançar a pirâmide das necessidades quer dizer que para se interessar na próxima necessidade, os indivíduos deveriam estar razoavelmente satisfeitos com a necessidade anterior (BARATA, 2013, p. 45). A Figura 19, trata-se da Pirâmide de Maslow, que ilustra a Hierarquia das Necessidades Humanas:

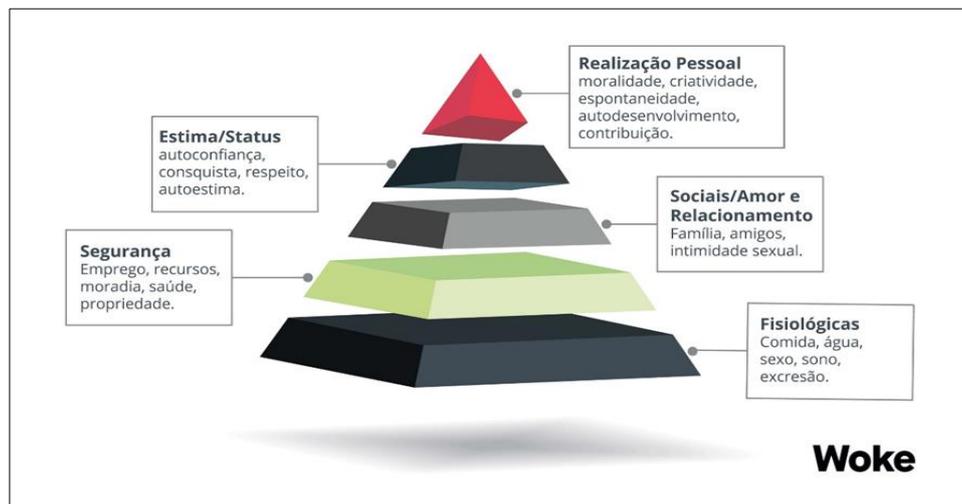


Figura 19 - Pirâmide da Hierarquia das Necessidades Humanas de Maslow  
Fonte: Woke (2021)

Embora alguns autores acreditem que a teoria de Maslow não se encaixa no mundo do trabalho, é bem evidente que tais necessidades encontram-se impregnadas no ser humano, e por isso não deve ser desprezada tal teoria ao se relacionar ao ambiente de trabalho, considerando que as necessidades devem ser realizadas, para que do ponto de vista do indivíduo tenha sua qualidade de vida preservada também no trabalho, esses também são fatores de manutenção da motivação e essa afirmação também é baseada em Lazzareschi (2009).

Para Maslow (1970 *apud* FLEURY; VARGAS, 1985, p. 23): “aparentemente, nós funcionamos melhor quando estamos lutando por alguma coisa que necessitamos, quando desejamos alguma coisa que não temos. O objetivo dessa luta varia com as circunstâncias”.

Conforme Lazzareschi (2009, grifo nosso) nessa teoria percebe-se que **a necessidade mais importante para o trabalhador é garantir a sua sobrevivência física**, indo em terceiro lugar buscar o seu reconhecimento social, e isso envolverá a sua autoestima, assim como a

autorrealização. Já Frederick Herzberg, por meio da sua Teoria de Herzberg, destaca que a satisfação no trabalho e a insatisfação são elementos distintos, não se compensam entre si.

Acrescenta-se:

O conceito de dois fatores afirma que os fatores do trabalho geralmente considerados motivadores devem na realidade ser divididos em dois grupos: um constituído por fatores verdadeiramente motivadores (denominados fatores motivacionais) e outro constituído por fatores de manutenção (denominados higiênicos). Em virtude de a satisfação no trabalho e a insatisfação no trabalho não se compensarem entre si, a eliminação de um fator de manutenção não conduz necessariamente a satisfação no emprego (TANKE, 2005, p. 83).

Os fatores higiênicos levam a satisfação do indivíduo no trabalho, e está relacionado às condições de trabalho, sendo eles: “**condições ambientais e/ou físicas**, benefícios, segurança, salários, políticas organizacionais, sistema gerencial, processos administrativos”. Já em se tratando dos fatores motivacionais, leva-se em consideração que a motivação irá depender do conteúdo da função, que poderá ou não satisfazer aos anseios, assim como as necessidades psicológicas de autoestima e de autorrealização (LAZZARESCHI, 2009, p. 56-57, grifo nosso). Sobre isso, acrescenta:

Os fatores motivacionais referem-se ao conteúdo das tarefas e/ou natureza das funções, a motivação será maior se o desempenho das funções propiciar ao trabalhador a oportunidade de aprender; de crescer pessoal e profissionalmente; de planejar e organizar as suas próprias tarefas, de realizá-las, portanto, com autonomia; de sentir-se importante ao realizar uma tarefa importante que lhe impõe desafios de natureza intelectual e/ou habilidades manual; de sentir-se responsável pelo resultado do seu próprio trabalho e compreender a importância da sua participação;[...] de vislumbrar perspectivas de promoção, de seguir uma carreira (LAZZARESCHI, 2009, p. 57).

Chega-se à conclusão que para haver motivação no trabalho, esses fatores devem estar presentes, pois isso levará à satisfação do colaborador (TANKE, 2005).

Já Douglas McGregor (*apud* TANKE, 2005), ressalta que os indivíduos devem ser incentivados a possuir um comportamento produtivo no trabalho. O autor fala sobre haver um conjunto de condições adequadas no trabalho para que ocorra a motivação e assim gostar do seu trabalho (WAGNER, 2020, p. 15).

Quanto ao adoecer no trabalho, Acampora; Oliveira (2019) destaca que existem variados fatores que provocam doenças, sendo o estresse um dos principais. Estresse é definido por Rodrigues (1985) como: “conjunto de reações que se observa nas emoções, no pensamento e no comportamento do indivíduo, que tem origem em reações neuroquímicas e hormonais e que age cronicamente e de forma aguda sobre o indivíduo”. Há ainda outro conceito, nesse caso

elaborado por Hans Selye em 1926: “conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige esforço de adequação” (ACAMPORA; OLIVEIRA, 2019, p. 62, grifo nosso). Além disso, aponta-se que:

O estresse pode ser o gatilho para o desenvolvimento de diversas doenças na busca pelo indivíduo de adaptar-se ao meio. Todo trabalho tem aspectos positivos e negativos e essa interpretação é subjetiva, pois as pessoas têm necessidades e motivações diferentes. Embora um ambiente de trabalho deva oferecer condições mínimas para o exercício de uma determinada profissão, as pessoas tendem a valorizar determinados aspectos em detrimento de outros (ACAMPORA; OLIVEIRA, 2019, p. 63).

O estresse decorre da exigência do indivíduo fazer esforço para adaptação. Ressalta-se que o estresse pode atuar de forma positiva ou negativa. O negativo ocorre quando o fator estressante perdura por um longo tempo, havendo uma adaptação inadequada, assim como grande possibilidade de levar o indivíduo ao esgotamento físico e mental e até a depressão. Isso pode ocorrer por causa da realidade do trabalho, que pode não ser superada, gerando frustração, e isso se torna mais preocupante quando o trabalhador se encontra entre a necessidade de trabalhar e a preservação de sua saúde (ACAMPORA; OLIVEIRA, 2019, p. 63).

Apointa-se que há mais de uma causa de estresse no trabalho, o desgaste emocional, pode levar a transtornos, como depressões, ansiedade, pânico, fobias, doenças psicossomáticas, dentre outras. O indivíduo com estresse ocupacional não consegue responder a demanda do trabalho e tende a ser irritável e deprimido (CARVALHAL, 2008). Tem-se ainda sintomas que alertam sobre estar com estresse, sendo então físicos, emocionais e racionais. Figura 20.

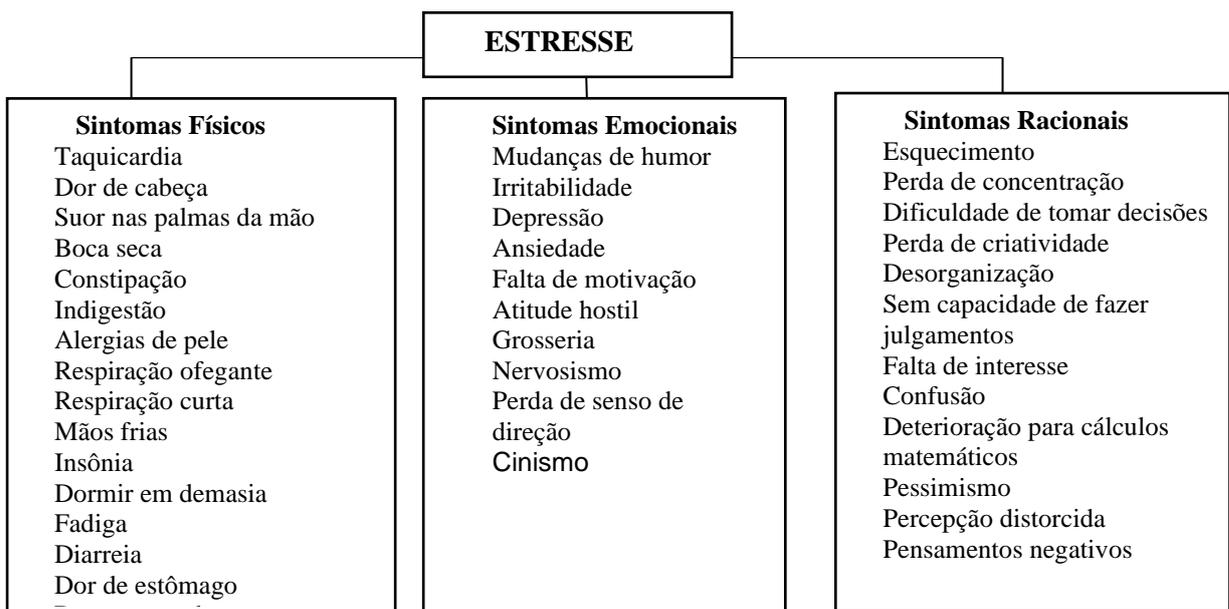


Figura 20- Sintomas que alertam sobre se estar com estresse  
Fonte: Adaptado de Cavalhal (2008)

Como nota-se na Figura 20, há variados sintomas que os identificando associa-se ao estresse. Carvalho (2008) continua descrevendo que ao desenvolver estratégias para prevenir e conviver com as pressões encontradas no trabalho, poderá ajudar a aliviar bastante o estresse. Um dos componentes que não deve ser ignorado, como descrito previamente, é que o ambiente de trabalho poderá não ser compatível com as necessidades do trabalhador, todavia, deverá ser um lugar que todos se sintam bem, considerando que passa grande parte de seu tempo. Levando para o trabalho do Policial Penal, que faz turnos longos de trabalho, deve ser considerado todos esses aspectos para que seja preservada a sua saúde.

### **1.9 Efeitos da prisionização do Policial Penal**

De fato, o sistema prisional gera muitos efeitos negativos em todos que estão a cerca dele. Presídios superlotados, insalubres, mal iluminados, com pouca ventilação, onde muros e grades delimitam espaços, não só condenam aqueles criminosos que estão pagando suas penas, como também cerceiam a liberdade dos profissionais que ali atuam, principalmente em plantões de 24 horas.

Compartilhar esta precária estrutura com as pessoas que estão presas não é tarefa fácil, manter-se saudável diante dessas condições também não. Além de toda essa estrutura física inóspita vivencia-se problemas que trazem ainda mais preocupações, como o baixo efetivo de funcionários, riscos iminentes de fugas e confrontos, como rebeliões, como citado por Oliveira (2017). Essa difícil realidade é a causa de grande parte das doenças físicas e psíquicas que acometem os PPs, como apontou Acampora; Oliveira (2019). Segundo Ganem (2018, p. 38):

Além desses problemas os agentes penitenciários sofrem o fenômeno da prisionização, pois se sabe que na prisão existem dois presos, o apenado e o funcionário, que em menor ou maior grau, adotam as transformações advindas do ambiente prisional, bem como suas dinâmicas.”

O ambiente prisional não é só punitivo, restrito e enclausura os apenados, como também àqueles que exercem sua profissão lá. É o Policial Penal que recebe em sua rotina a responsabilidade de disciplinar o detento, em contato direto, em seu processo de ressocialização. Exige-se muito deste profissional, dentro e fora do ambiente prisional, tanto valores éticos e morais, como um equilíbrio psicológico e social (GANEM, 2018).

Como diz Silveira (2009), os PPs convivem com duas sociedades, pois o presídio é considerado como uma sociedade dentro de outra. Assim eles aprendem hábitos e costumes daquela sociedade e carregam consigo as características pertinentes àquele lugar.

Visualiza-se nesse contexto, que contribuir minimamente para que o PP desenvolva suas atividades de maneira mais digna é uma contribuição não só para o profissional estudado, mas para a sociedade como o todo, pois estará contribuindo para o melhor aproveitamento da tão idealizada ressocialização carcerária. Da mesma forma, quanto mais dignas as condições para os presos, melhores serão as condições de trabalho dos funcionários.

Desta forma o design pode melhorar a rotina daqueles que não estão cumprindo pena, mas que vivenciam o sistema prisional, os Policiais Penais.

### **1.10 Considerações sobre a seção**

Como visto nesta seção, em que se buscou descrever aspectos variados acerca da estrutura dos estabelecimentos prisionais no passado e no presente, setorizando esses estabelecimentos em Maceió-AL, assim como descreveu como se desenvolve as atividades dos PPs e as incidências da profissão nas suas vidas. Através da compreensão de teorias sobre QVT, se conseguiu demonstrar a importância de ser levada em conta as necessidades de condições de trabalho nesses ambientes, pois uma das piores consequências está concentrada na perda de saúde do trabalhador.

Um ponto a ser observado, é que em nenhum momento das pesquisas acerca das estruturas dos presídios foi citado sobre locais de acomodação dos trabalhadores prisionais, nem no passado, nem no presente, a não ser uma breve descrição na Resolução nº 9/2011, CNPCP, que apresenta um programa de necessidades para um estabelecimento prisional, e por isso foi acrescentado a informação mais um documento - a NR-24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho, para auxiliar na compreensão sobre a necessidade de criação de estruturas adequadas às necessidades ocupacionais e assim poder traçar um estudo preliminar que ajude a sugerir um espaço que proporcione melhorias na QVT dos PPs.

Essa falta de atenção na literatura sobre a arquitetura dos presídios e a QVT dos trabalhadores prisionais, demonstra também que ao longo do tempo isso foi desprezado, e é bem evidente quando ocorreu uma vistoria organizada em 2013 pelo Conselho Nacional de Justiça, a falta de estrutura nesses ambientes que atinge de maneira acentuada os que estão trabalhando.

Dessa forma, com o intuito de contribuir com a melhoria dessa situação, que perdura até os dias atuais, na próxima seção serão descritas realidades de empresas inovadoras que buscam motivar os colaboradores, através de um ambiente com layout adequado para a QVT. Os modelos servirão para a compreensão de sua função e de referência para a sugestão da criação de salas de decompressão no sistema prisional alagoano.

## 2 SALAS DE DESCOMPRESSÃO EM AMBIENTES LABORAIS

Esta seção da pesquisa apresenta conceitos e modelos de salas de descompressão, encontradas em empresas, com suas diversas características, identificando suas vantagens, servindo também para nortear a criação do estudo preliminar da sala de descompressão para o sistema prisional alagoano.

### 2.1 Considerações sobre salas de descompressão

Cabe, primeiramente, apontar o que fala Chris; Smith (2022) sobre a importância de um ambiente de trabalho “adequado, saudável, seguro e confortável” condizente com a atividade desenvolvida, pois os funcionários ao se sentirem confortáveis no seu ambiente de trabalho produzirão com maior qualidade. As modificações nos ambientes laborais devem ser pensadas sob diversas óticas, como seus objetivos, o ramo de atuação, público interno. Atenta-se também para o tempo em que o colaborador passa no trabalho, que na maioria das vezes é bem superior ao tempo em casa, e por isso deve-se apostar na tendência “resimercial”, assim como criar espaços que favoreçam a convivência.

Nessa tendência, o conceito da casa é apresentado no ambiente de trabalho. Fala-se, então, em áreas de descompressão, essenciais para aliviar as tensões do trabalho. Na Figura 21, percebe-se bem esse conceito citado por Chris; Smith (2022):



Figura 21 – Sala de descompressão – Facebook  
Fonte: Galeria da Arquitetura (2022)

Conforme aponta Johnson (2022), descompressão vem de descomprimir, que por sua vez significa abrandar, retirar a compressão, e ainda reduzir ou extinguir algo que já não faz

bem, algo cujo efeito é negativo. E como citado por Carvalhal (2008), o estresse é um dos pontos negativos no ambiente de trabalho. Johnson (2022) continua a explicar que as salas de decompressão têm como fundamento fazer com que os trabalhadores liberem seu estresse jogando, assistindo televisão.

Diz ainda Sarraf (2016, p. 43) sobre as salas: “Além de acalmarem ou relaxarem o estado de pressão causado pelo forte estresse profissional, tais salas visam criar ambientes propícios à interação, tanto dos funcionários em geral como das equipes em particular”.

Considerando o significado do termo decompressão consegue-se entender qual a tarefa do designer ao criar uma sala para a finalidade de descomprimir. O principal objetivo é de aliviar a pressão causada pelo ambiente de trabalho.

Embora, o principal motivo para pensar na criação de novos espaços no ambiente de trabalho prisional é o conhecimento *in loco* sobre a alta carga de estresse da profissão, sendo, então uma novidade para o edifício prisional, nota-se que na descrição de Chris; Smith (2022) a criação das salas de decompressão, é mais comum na atualidade do que se pensa, mas são encontradas em startups e como diz Sarraf (2016) também é comum em *call centers*, sendo conforme Laiob (2022), locais que adotam conceitos próprios de ambiente de trabalho. Sobre isso cabe ressaltar:

São espaços disponibilizados pelas startups para que seus colaboradores descansem um pouco durante a jornada de trabalho. A intenção de uma sala assim é justamente fazer com que ele se desconecte da rotina e renove suas energias, para retomar suas tarefas com mais motivação e produtividade (LAIOB, 2022, p. 1).

Como nota-se na descrição de Laiob (2022), os espaços servem para que, durante a jornada de trabalho, o colaborador tenha um momento de descanso, e, como citado nesta pesquisa, o trabalho dos PPs, em grande parte é realizado em esquema de plantão de 24 horas, de forma que, retornando à observação para normas que tratam sobre as condições de trabalho, - já citadas neste estudo - a exigência é que sejam estabelecidas medidas especiais de proteção ao trabalhador, inclusive, em relação as instalações.

No rol de empresas que se destacam com ambientes favoráveis ao trabalhador, cita-se “Facebook, Google e LinkedIn”, nelas a adoção de áreas de decompressão refletem em colaboradores mais produtivos (LAIOB, 2022). Como já citado, a criação do *layout* depende do tipo de empresa, de trabalho, da necessidade. Nos casos citados por Laiob (2022) são empresas que buscam estimular a criatividade de seus colaboradores. Cita-se sobre essas áreas de decompressão:

As áreas de decompressão permitem que se trabalhe de uma maneira mais relaxada e, em alguns momentos, mais criativa. [...] Podem-se fazer reunião no refeitório ou no sofá colorido que há na sala de decompressão [...] As áreas de decompressão permitem que se trabalhe de uma maneira mais relaxada e, em alguns momentos, mais criativas (TEIXEIRA, 2016, p. 48).

Explica Laiob (2022) que os espaços de decompressão, em grande parte são descontraídos, a ambientação é leve e divertida, podem ser compostas por elementos como pufes e sofás que proporcionam o descanso, mas também pode ser composta por outros elementos para atividades de jogos, assim como dinâmicas para convivência, pode-se agregar outros elementos. Sarraf (2016, p. 43), aponta que salas de decompressão também podem ser chamadas de “sala azul”, afirma ainda sobre esses espaços: “São espaços criados para que os funcionários possam se afastar momentaneamente da pressão causada pela rotina dos processos”.

Teixeira (2016) critica a forma tradicional de trabalho, indicando que ao adotar em empresas/escritórios, a Teoria da Administração Científica ou Taylorismo, desenvolvido pelo engenheiro norte-americano Frederick Taylor, leva-se o colaborador ao esgotamento.

## 2.2 Vantagens das salas de decompressão

Elaborar uma sala de decompressão dentro de um ambiente profissional, não se trata de uma tarefa que pode ser executada por qualquer pessoa, uma vez que deve ser projetada com muito cuidado para acolher colaboradores para uma breve pausa, no horário de trabalho. A ideia é que a rotina seja quebrada por alguns minutos, voltando às atividades de maneira mais relaxada (VERTICAL GARDEN, 2020). Citam Laiob (2022) e Vertical Garden (2020) que há várias vantagens em adotar essas áreas, como citado no Quadro 3.

**Quadro 3** - Vantagens em adotar áreas de decompressão

<b>Laiob (2022)</b>	<b>Vertical Garden (2020)</b>
<p><b>Valorização de funcionários</b></p> <p>Os colaboradores da startup se sentem muito mais valorizados e motivados ao perceberem que a startup se preocupa com seu bem-estar. Este é um ambiente muito desafiador e que exige bastante dedicação em cada atividade, então a sala de decompressão atua até mesmo como uma espécie de recompensa.</p>	<p><b>Estímulo aos funcionários</b></p> <p>Quem não fica mais à vontade ao se sentir realmente valorizado? Os profissionais que têm à disposição um ambiente adequado para lazer e descanso se sentem muito melhor, mais acolhidos e valorizados pela empresa.</p>

<p><b>Prevenção de doenças e afastamentos</b></p> <p>O ambiente frenético dos ambientes de tecnologia e inovação faz com que haja um desgaste muito grande por parte dos funcionários. Trabalhar horas a fio pode ser necessário, mas sem a pausa adequada, dificilmente o colaborador conseguirá continuar usando sua criatividade para os fins necessários. O ambiente de descanso permite que ele se recupere e, de quebra, afasta a possibilidade de problemas de saúde por estresse e afastamentos.</p>	<p><b>Elevação da produtividade</b></p> <p>Pessoas mais descansadas e, por consequência, menos estressadas, podem render muito mais em suas atividades corriqueiras. Na prática, isso quer dizer que profissionais que estão em contato com ambientes harmônicos e relaxantes aumentam consideravelmente seus índices de produtividade.</p>
<p><b>Aumento da produtividade</b></p> <p>Depois de relaxar por um momento, é mais fácil retomar o trabalho e render mais. Fazer pausas programadas permitem até mesmo um aumento significativo na concentração dos colaboradores. E isso faz toda a diferença, especialmente em momentos mais preocupantes em que surgem impasses e empecilhos que impedem a conclusão de um projeto.</p>	<p><b>Maior interatividade</b></p> <p>As salas de decompressão também podem ser um elo importante na conexão entre as pessoas da mesma empresa. Passar mais tempo juntos fazendo outras atividades fortalece os vínculos, e pode ser um caminho para minimizar conflitos e garantir um time mais unido e coeso do ponto de vista profissional.</p>
<p><b>Integração da equipe</b></p> <p>Uma equipe criativa é uma equipe próxima, que sabe trocar ideias e experiências. Para tanto, nada melhor do que dividir algum tempo na sala de decompressão. Uma simples conversa despojada pode servir como um brainstorming repleto de possibilidades para desvendar os mais diferentes desafios ao longo da jornada de trabalho.</p>	<p><b>Prevenção de afastamentos</b></p> <p>Aliviar a pressão e o estresse do dia a dia aparecem como boas iniciativas para promover a saúde e prevenir doenças, tais como dores recorrentes, ansiedade, depressão, entre outras doenças de cunho físico ou emocional. Nunca é demais lembrar: prevenir é o melhor caminho.</p>

Fonte: Laiob (2022); Vertical Garden (2020)

Como nota-se no Quadro 3, os dois autores citados comungam da mesma opinião em relação às vantagens, havendo variadas vantagens em adotar às áreas de decompressão, inclusive, a prevenção de doenças e afastamentos, e como citado ao longo desta pesquisa, um dos problemas que acometem os Policiais Penais é o estresse provocado pelas características do trabalho e a própria falta de condições de trabalho, levando a ocorrência de doenças ocupacionais.

Com relação às doenças, cita Artusi (2020) que são: depressão; ansiedade; burnout; lesões por esforços repetitivos; dores em geral; enxaquecas; problemas de visão; mal estar”. De forma que ao se desprender do trabalho por alguns minutos, também se proporciona ao

trabalhador se movimentar, saindo das suas posições rotineiras no trabalho, fato que pode resultar na prevenção de doenças agravantes,

Além das vantagens, aponta-se que a sala de descompressão deve funcionar adequadamente, e para isso deve-se entender as características do grupo de pessoas que fazem parte da instituição, pois o objetivo não é compor um ambiente que não seja utilizado, mas a partir do entendimento dos desejos e necessidades dos colaboradores, compô-la para que haja melhor engajamento entre as pessoas, assim como melhores respostas no trabalho (VERTICAL GARDEN, 2020).

Dessa maneira, conforme os autores citados, há variadas vantagens em adotar em ambientes laborais salas que proporcionem um momento de descanso para que o estresse seja aliviado, e o trabalho flua com maior motivação, o que fará com que a produtividade aumente.

### **2.3 Características das salas de descompressão**

Embora o Design de Interiores seja o melhor caminho para elaborar um estudo preliminar sobre salas de descompressão, pois é a partir dele que se tem a metodologia adequada dos projetos, existem alguns autores que dedicaram suas opiniões para a construção desses espaços, dentre eles, Sarraf (2016, p. 45) que faz a descrição:

Normalmente, são salas repletas de pufes e mesas de jogos, como pinball, pebolim e sinuca, com paredes pintadas em cores pastel, ostentando gravuras de pop art. Em alguns desses espaços, aromas supostamente relaxantes, como incensos ou lavandas silvestres, perfumam o ar. Em outros, esbanjam videogames, livros de poesia e TV. Há ainda aquelas salas que mantêm bancadas com frutas orgânicas e castanhas nobres

Dessa forma, monta-se um aparato com capacidade para descontração, mas são espaços projetados para que se passe, no máximo, quinze minutos e em seguida volte ao trabalho devidamente revigorado. Sendo, então, uma tática importante adotada pelos recursos humanos (RH) nas empresas, nos últimos anos. Mas esses espaços variam de empresas para empresa, como previamente citado, de forma que algumas empresas adotam espaços mais liberais e outras mais conservadoras, depende muito da cultura de cada um (SARRAF, 2016).

Segundo Jhonson (2022) grande parte das empresas que adotam essas salas preferem compô-la com mobiliário informal, com sofás, pufes, poltronas, salas de jogos, leituras e estudo. Dessa maneira, um contato maior entre os colaboradores proporcionará automaticamente um ambiente de descompressão. As Figuras 22 e 23, apresentam salas com esse mobiliário.



Figura 22 – Sala de desconpressão - Banco Votorantim  
Fonte: Equipe Glassdoor (2019)

Descreve-se que a cultura adotada por essa empresa é simples e ágil, os colaboradores se relacionam de maneira informal, assim como é valorizada a inovação, atuando em um ambiente descontraído, mas também bastante colaborativo (GLLASDOOR, 2019). Além da empresa citada, também adota esse tipo de mobiliário na B2W. A seguir:



Figura 23 – Sala de desconpressão – B2W  
Fonte: Equipe Glassdoor (2019)

A Figura 23, apresenta a sala de desconpressão da B2W Digital, trata-se de Companhia Global do Varejo de comércio eletrônico, sendo responsável pelo e-commerce das marcas Submarino, Americanas e Sou Barato (GLLASDOOR, 2019). Sarraf (2016) chama atenção para diferença de salas de desconpressão, ressaltando que uma sala em um *call center* em comparação a uma sala de empresas como o Google ou startups do Vale do Silício, que nesse caso há pretensões de cunho estratégico e não apenas tático. Diz:

Naqueles grandes projetos de descontração, não há salas decoradas e pensadas para serem “zen”, mas um amplo projeto arquitetônico que busca criar, no ambiente de trabalho, algo que não difira muito dos ambientes comuns de lazer ou dos ambientes domésticos (daí que sua decoração por vezes faça lembrar o quarto de um adolescente grunge). Num ambiente como o Google, o cunho estratégico se define pela crença que ali as pessoas ficam mais satisfeitas e integradas, produzindo com mais qualidade, o que implica melhores resultados (SARRAF, 2016, p. 48).

Sarraff (2016) embora tenha seus questionamentos em relação às salas de descompressão, concorda que diante da demanda estressante, é importante que se tenha estratégias para combater e derrotar a pressão.

Cita-se ainda estratégias para compor salas de descompressão, onde deve-se observar a cultura adotada pela empresa, seu funcionamento, a relação entre os colaboradores e suas necessidades. A partir disso, será identificado o conceito do ambiente, se mais descontraído ou destinado mais ao relaxamento dos trabalhadores. Tem-se também, a importância em definir um local adequado, pois a sala deve ser feita exclusivamente para a descompressão, podendo ser em um ambiente fechado, mas também aberto e integrado a outras áreas da empresa. Outro ponto a ser considerado, é o conforto acústico e térmico, nesse caso já que se trata de uma sala com finalidade de relaxamento para que as energias sejam reestabelecidas, os elementos citados são bastante importantes. Pode-se também complementar o ambiente com paredes verdes, que é bem favorável para o conforto acústico, assim como conecta o colaborador com a natureza (ECOTELHADO, 2021).

Acrescenta, ainda o autor ora citado, que outro ponto importante a ser observado na elaboração dessas salas, é a decoração (ambientação), apontando a necessidade da quebra da monotonia. Mas a ambientação, como citado, deve ser feita de acordo com a cultura da empresa, dessa forma pode-se criar um espaço mais descolado, com elementos decorativos mais coloridos, assim como pode-se adotar uma ambientação mais clean, e proporcionar um ambiente mais relaxante. Deve-se ainda, adotar um design adequado, podendo ser o biofílico, pois ao se conectar com a natureza, o indivíduo irá relaxar, oxigenando o cérebro e reduzindo o estresse e ansiedade. Ademais, deve-se empregar a cor adequada ao ambiente, pois proporcionam sensações e podem influenciar no humor do colaborador. É também necessário a adoção de atividades relaxantes, mas isso deve ser feito depois de identificar a cultura da empresa, assim como os interesses dos empregados.

Outro item a ser observado, trata-se dos alimentos a serem colocados nessas salas, sendo necessário que se adote lanches leves e saudáveis, a hidratação também é de grande importância

e por isso pode-se servir sucos naturais e muita água, isso proporcionará a reposição de energias (ECOTELHADO, 2021).

Dessa maneira, a adoção de um ambiente de descompressão, deve estar de acordo com a cultura organizacional da empresa, para que seja reconhecido como um benefício para a empresa e colaboradores. Um bom exemplo de cultura mais tradicional, é um escritório de advocacia, todavia, contrariamente os *fintechs* necessitam de ambientes mais inovadores e despojados. Portanto, para a elaboração do projeto de interiores variados aspectos devem ser observados.

## 2.4 Influência do design no bem-estar do Policial Penal

Se observarmos ao nosso redor, pode-se perceber as diferentes sensações que se tem em cada ambiente. O que se experimenta e visualiza-se gera percepções diferentes de limpeza, organização, relaxamento, tranquilidade, segurança, etc. Partindo dessa constatação, considera-se a importância do trabalho de design de interiores na criação dos ambientes.

Do ponto de vista da emoção, pode-se dizer que os espaços e materiais conseguem evocar diferentes tipos de emoções, e que estas emoções são pessoais e por esse mesmo motivo, as pessoas podem apresentar diferentes tipos de respostas a um mesmo espaço. Na maioria das vezes são múltiplas e até mistas as emoções. Os espaços influenciam nas emoções de cada indivíduo e a longo prazo interferem na saúde mental deles. A preocupação em projetar espaços que evoque as emoções certas para aquele contexto precisam ser consideradas (PINTO, 2018). A essa informação acrescenta-se:

A emoção gerada por um ambiente é relacionada aos cinco sentidos humanos, olfato, paladar, visão, audição e tato. Esses sentidos são trabalhados em texturas, morfologia, cheiros, cores, sons, etc. Outra emoção do vínculo ambiente e indivíduo pode ser sentida na relação social que aquele ambiente transmite. Isso interfere tanto nas relações sociais que o ambiente proporciona, quanto na valorização do ser em utilizar um ambiente que transmite humanização. Tanto aspectos funcionais do ambiente quanto simbólicos devem ser considerados. Para a sensação de bem-estar ser sentida no ambiente, ele precisa demonstrar facilidade de uso, ser acessível a todos, com objetos e mobiliário intuitivo, que não causem estresse, nem frustração e decepção (PINTO, 2018, p. 36).

Por isso, o designer precisa estudar como essas características influenciam e fazer a escolha certa para criar o vínculo esperado entre usuário e o ambiente. A importância das cores como estimulante aos sentidos pra fazer sentir movimento, relaxamento, diversão,

encorajamento, alegria e até sensações como frio e calor. Os aromas remetem aos sentimentos e faz lembrar lugares, pessoas e situações. Quanto aos sons, pode-se pensar em utilizar um som ambiente que relaxe e tranquilize e/ou proteger acusticamente o ambiente criando um espaço com maior privacidade. Assim, o design de interiores vai interferindo na vivência do ambiente e auxiliando na diminuição da carga estresse (GURGEL, 2013).

O prazer está relacionado à mensagem, cultura, significado de um produto ou seu uso. Para um, é sobre o significado das coisas, as lembranças pessoais que alguma coisa evoca. Para outro, é a própria imagem e a mensagem que um produto transmite aos outros” (NORMAN, 2004, p. 1).

A interferência estética e sensitiva de um ambiente é diferente para cada indivíduo e para manter um ambiente coletivo prazeroso para a maioria é necessário estudar grande parte dos usuários, para que se aproxime do zero a geração de interferência negativa em algum usuário do local, devendo buscar a neutralidade.

Norman (2004), diz que em situações prazerosas e positivas as pessoas são mais propensas a tolerar pequenas dificuldades. O que nos faz propor que o design de interiores pode gerar prazer e facilitar a visualização positiva do ambiente de trabalho tido apenas como local de estresse.

O projeto de design precisa, sobretudo, levar em consideração os estudos ergonômicos e adequar corretamente os espaços e mobiliário ao usuário. Difícil encontrar prazer no que é desconfortável e inadequado. O usuário e o produto interagem quanto a funcionalidade, a usabilidade e o prazer.

## **2.5 Considerações sobre a seção**

Como citado ao longo da seção, nota-se que a sala de decompressão é o ambiente propício para que os Policiais Penais tenham seu momento de desconectar um pouco do ambiente prisional, retornando a suas atividades com maior disposição e ânimo. Um ambiente onde as pessoas possam encontrar relaxamento e alívio para as tensões, além de se tornar um grande aliado a boa convivência. São esses momentos de relaxamento e desligamento do estresse do trabalho que devolverá a ele parte de sua condição fisiológica que foi tirada ao longo do dia.

Uma sala de decompressão pode ser configurada de diversas formas, fazendo uma ligação entre as características da empresa com as necessidades dos colaboradores, não esquecendo das regras que podem ser impostas pelas normas da própria empresa. De qualquer

forma, é preciso que sua ambientação torne o lugar confortável, estimulante e relaxante, oferecendo atividades que interessem e divirtam, no nosso caso, os PPs. Deve favorecer a boa convivência e tornar mais humano e agradável o plantão de 24 horas. Pode-se incluir diversos jogos, locais para alimentação e de interação.

Pode-se antecipar de forma rápida, quais passos devem ser seguidos para a criação de uma sala de decompressão nos presídios, para atender as necessidades dos PPs, sem descaracterizar a finalidade do âmbito prisional como um todo. Primeiro, é necessário o estudo do comportamento das pessoas que serão os principais usuários desses espaços e gerar um conceito que atenda a maioria. Identificar quais atividades serão interessantes para ter nesse ambiente.

A escolha deverá ser pontuada de forma a não causar prejuízo ao trabalho, nem que atrapalhe os demais, devendo prevalecer as normas de boa convivência. Criar uma ambientação estimulante e que fuja das características prisionais. E por fim, e não menos importante, agregar conforto. A escolha de mobiliário descontraído e confortável tem como fundamento, o bem-estar do PPs aliviando as tensões geradas pelo trabalho perigoso e estressante.

Por isso, a próxima seção da pesquisa, apresenta a pesquisa Survio que identificou e hierarquizou algumas necessidades dos Policiais Penais em Alagoas, descrevendo os materiais e métodos utilizados no estudo e os resultados do questionário. E a partir desse questionário, foi elaborado o estudo preliminar. Assim como os espaços utilizados pelos PPs, para pausas para descanso.

## 3 ESTUDO DE CASO

### 3.1 Materiais e métodos

Nesta seção da pesquisa, apresenta-se todo o percurso adotado na pesquisa de campo. Descreve-se a técnica adotada junto a amostra pesquisada – policiais penais do sistema prisional alagoano, o instrumento de pesquisa – questionário *Survio*, e os resultados da pesquisa, demonstrando os dados produzidos e interpretados.

Ciribeli (2003) destaca que os dados de uma pesquisa podem ser obtidos por variadas maneiras, e, atualmente, uma delas é o questionário em meio eletrônico. Logo, ao tratar sobre a pesquisa em Design de Interiores, os resultados devem ser interpretados com muito cuidado, pois o passo seguinte é o estudo preliminar que deve corresponder às aspirações dos participantes da pesquisa. A interpretação dos dados teve como suporte a bibliografia abordada no primeiro e segunda seção deste trabalho.

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, com natureza quali-quantitativa, e identificou o fenômeno que orientou a elaboração da próxima seção do TCC. Dessa forma, foi utilizado na quarta seção desta pesquisa - o estudo preliminar - os dados coletados, através da amostra.

#### 3.1.1 Instrumentos de pesquisa, técnica de coleta de dados

A pesquisa foi realizada junto a um grupo de policiais penais. Profissionais que forma convidados a responderem o questionário espontaneamente. Foi adotado como instrumento de pesquisa, o questionário desenvolvido no site *Survio*<sup>3</sup>. E essa escolha teve como orientação, Dresch *et al* (2015, p. 12), pois diz que a pesquisa por esse meio, é de fácil aceitação e é conduzida através da coleta de dados e/ou informações e de posse dos dados, haverá condições de obtenção das conclusões sobre um fenômeno ou uma população estudada com maior precisão. Todavia, no uso desse instrumento devem-se considerar seus objetivos como: “explorar, descrever e explicar”.

A plataforma *Survio* oferece a opção de criação de questionários, encontrando-se em meio eletrônico e gratuito. O questionário adotado neste estudo possui 12 questões, divididas entre abertas e fechadas, destacando o objetivo da pesquisa e o anonimato da amostra.

---

<sup>3</sup> Plataforma *Survio*, desenvolvedor de questionários online, que podem ser enviados via WhatsApp (*SURVIO*, 2022).

O questionário foi elaborado e copiado para o site Survio, localizado no endereço eletrônico: <https://www.survio.com/survey/d/V4T7F4E9K4R0V9F5P>, em seguida, encaminhado para 10 PPs para teste de avaliação e observações, não sendo feitas nenhuma considerações, atestando, então, a sua validade. Em seguida foi encaminhado para a amostra responde-lo. O questionário do site Survio apresenta vantagens para a transcrição das questões, assim como na identificação dos resultados. O site oferece o teste para verificar se não há falhas no questionário. A forma de acesso ao questionário foi simples, clicava-se no link, as questões eram apresentadas e, normalmente, em dois minutos o questionário poderia ser respondido, devido a sua facilidade. O questionário encontra-se no **APÊNDICE A**, da pesquisa.

Além do questionário, encontra-se nesta seção, ilustrações como apoio para a identificação do espaço – sala de descompressão a ser sugerida, para que haja melhoria para os PPs, na qualidade de vida no trabalho.

### 3.1.2 Ambiente da pesquisa, processo de coleta de dados e tempo de permanência do questionário Survio

O questionário foi elaborado e enviado em meio eletrônico. O questionário Survio foi enviado para os Policiais Penais, através do grupo de WhatsApp Policia Penal/AL, destinado a discussões acerca da categoria, mas que autorizado pelo seu administrador, permitindo a colocação do questionário. Nele foi explicado o objetivo do questionário, a facilidade de acesso, e solicitado a colaboração para que respondessem.

Conforme explica Molinari (2018, *apud* LEITE, 2019, p. 36) “O WhatSapp atualmente é um ótimo meio de comunicação, dessa forma, contrariamente do que acontecia no passado, a qualquer momento e lugar e de forma fácil e com baixos custos pode-se comunicar”. É bem evidente que se trata de um ótimo meio para realização de pesquisas, devido a essa nova cultura que se espalhou por todo o mundo, ou seja, se comunicar através do *WhatsApp*. Para acessar essa moderna forma de comunicação, basta ter o aplicativo em computadores, telefones e tablets e acesso à *internet*.

O questionário foi publicado no dia 01 e replicado dias 05 e 06 de junho de 2022 três vezes ao dia, pois os grupos se movimentam muito rápido. Essa replicação ajudou na adesão. A pesquisa foi encerrada em 22 de junho de 2022.

### 3.1.3 Amostra – sujeitos da pesquisa

A amostra selecionada foi composta por Policiais Penais do sistema prisional alagoano, participantes do grupo Polícia Penal/AL, no *WhatsApp*, perfazendo 168 indivíduos que foram convidados a se voluntariarem a participar da pesquisa.

Segundo Fonseca (2002) uma amostra intencional é previamente selecionada pelo pesquisador, ela atenderá a proposta da pesquisa, como por exemplo, uma pesquisa educacional, possivelmente será selecionado um grupo de professores e/ou alunos. Dessa forma, com base neste autor, foi conveniente para a proposta da pesquisa escolher o grupo citado. Ao grupo foi garantido o anonimato, uma vez que não havia necessidade de identificação nominal no questionário, assim como informado que após o término da pesquisa, poderia, em caso de interesse, acessar via internet, a plataforma de trabalhos de conclusão de cursos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), assim como solicitar o link para leitura do TCC.

Embora o sistema prisional tenha cerca de 600 servidores concursados, o melhor acesso a eles se deu através do grupo citado, e nesse universo de 168 indivíduos, apenas, 48 se voluntariaram. Essa quantidade correspondeu a mais de 15% da amostra convidada, de maneira que não se caracterizou com amostra enviesada, e ainda se observa que representa mais de 20% da totalidade dos servidores concursados.

#### 3.1.4 Compilação dos resultados da pesquisa e discussão

A pesquisa em Design utilizou a abordagem quali quantitativo, permitindo perguntas fechadas (múltipla escolha) e abertas e, onde os indivíduos se manifestaram de modo objetivo e subjetivo (resposta espontânea, permitiram que o indivíduo expressasse sua visão pessoal). As respostas foram organizadas, analisadas e quantificadas, sendo nestas descritas as características da amostra, assim como os problemas encontrados no seu ambiente de descanso na unidade prisional, dando a visão das necessidades compositivas da sala de decompressão.

#### 3.1.5 Áreas de pausa para descanso dos PPs, no Sistema Prisional Alagoano

Como citado, anteriormente, o trabalho desenvolvido pelo PPs, se concentra ambientes prisionais, fato que proporciona um alto nível de estresse, principalmente, pelos perigos diários sofridos, como citado por Bagalho; Moraes (2017). Esse fato, é agravado pela falta de estrutura que já se apresenta desde a construção dos primeiros presídios, como citado em Scheffer (2021); Lima (2019), dentre outros, que ao abordarem sobre instituições prisionais do passado, não

relacionaram a estrutura adequada ao trabalhador do local. Assim como, Queiroz; Oliveira (2018) e Carvalho Neto; Lima (2015), que ao abordar sobre a construção dos presídios brasileiros, citaram algumas mudanças, mas nada que favorecesse a qualidade de vida dos trabalhadores.

Como apontado por Pinto (2018), os espaços dedicados aos indivíduos, influenciam nas suas emoções. E por isso, deve-se dar bastante atenção na construção de espaços que proporcionem emoções positivas, inclusive, em ambientes laborais. Para compreender o contexto do ambiente a ser sugerida a intervenção, a partir da sugestão de projeto, esta seção, por meio das Figura 24, 25 e 26, apresentam o *layout* atual dos locais de pausa para descanso no ambiente prisional (uma das unidades), a fim de compreender a necessidade de se aplicar a metodologia projectual para elaborar o estudo preliminar da sala de decompressão.

As Figuras 24 e 25, trata-se do dormitório feminino, tendo o masculino *layout* similar. Como nota-se, trata-se de um espaço com características de espaço improvisado, sem nenhum tipo de privacidade. Dormitórios coletivos, como diz Medeiros *et al* (2009) reduzem a privacidade dos usuários, e por isso devem ser projetados para dar o máximo de conforto e privacidade.

Como observa-se na Figura 24, o ambiente é composto por camas de madeira, armários, prateleiras, uma pequena mesa e um frigobar e condicionador de ar com uma mangueira aparente. A iluminação é natural e artificial. Logo, nesse mesmo ambiente também são compartilhados breves momentos de descanso, considerando a necessidade de pausa, assim como de alimentação e troca de uniforme.

Como percebe-se na Figura 24, o mobiliário (cama) é adequado para o momento do maior tempo de descanso, normalmente no período noturno. Já a mesa, de plástico, nesse local, onde se costuma realizar refeições, não é adequada, considerando que, conforme indica Figueiredo (2012) pode-se acumular resíduos, proporcionando o aparecimento de insetos como, formigas, baratas, moscas, etc.

Como observa-se na Figura 25, uma das características observadas no ambiente é a iluminação, parecendo estar bem iluminado, com a iluminação natural e artificial. Conforme, ainda, a NR18, em relação a alojamento, diz que a iluminação é um fator importante nos ambientes. Entretanto, deve-se observar a iluminação adequada, uma vez que cada vez que se adentra o esse ambiente, há a necessidade em acender a luz, incomodando a quem está em repouso. Esse fato pode ser entendido, por meio de Valente (2017) onde cita que a iluminação inadequada poderá gerar diversos efeitos no indivíduo, como fadiga, stress, cansaço. E por isso, deve proporcionar conforto para o ambiente, assim como segurança contra acidentes.

Mas, é possível que de dia seja dispensada a iluminação artificial, devido às dimensões da janela, e não haver película fumê. Entretanto, mesmo havendo janelas amplas, não há a ventilação cruzada, pois só há janelas de um lado, devido à arquitetura do prédio prisional, que deve prezar pela segurança.

Quanto à temperatura, o ambiente é bastante quente, especialmente no período do verão, e variando em outras estações. Mas como observa-se na Figura 25, há condicionador de ar. Caso a arquitetura do prédio fosse possível fazer a ventilação cruzada, conforme Inson (2021) o ar circularia dentro do ambiente sem que houvesse nenhuma interferência mecânica, porém, para isso deveria ter duas aberturas em paredes opostas. No caso citado, não há possibilidade, mas usa-se o condicionador de ar, que deverá suprir a necessidade de temperatura adequada.

Ademais, observa-se nas Figuras 24 e 25, que as paredes não são cimentadas, mas com a pintura feita diretamente no tijolo, estão danificadas e algumas áreas mofadas, apesar de pintadas com cores claras, que acalmam, segundo a psicologia das cores, onde cita Heller (2022) que cada cor pode produzir muitos efeitos, atuando de maneira diferente. As cores possuem a capacidade de motivar sentimentos, desejos e emoções.

Dessa forma, o conhecimento das cores, é uma importante ferramenta do Design de Interiores. Deve-se, entretanto, observar alguns requisitos para utilizá-la, dentre eles, o perfil do público frequentador do ambiente, os objetivos do ambiente e da comunicação do ambiente. Ambientes em que se espera calma e descanso, utiliza-se tons claros (HELLER, 2022).



Figura 24. Área de dormitório (vista frontal)  
Fonte: Autor (2022)



Figura 25. Área de dormitório (vista lateral direita)  
Fonte: Autor (2022)

Já a Figura 26, refere-se o outro ambiente, é onde se encontra a tv de monitoramento de áreas do estabelecimento prisional, assim como a tv para os PPs assistirem e se entreter um pouco. Comporta também uma mesa birô.

Todavia, as cadeiras geralmente são tiradas de um ambiente e colocadas nesse local para que em momentos oportunos e permitidos, sejam utilizadas para breve descanso. Conforme encontra-se na NR 17 – ergonomia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2020), se referindo a ergonomia em locais de trabalho, em locais onde os empregados trabalham em pé, o empregador deve colocar assentos para o repouso durante a pausa, garantindo a todos os funcionários uma estrutura adequada para o descanso nos intervalos.

Ademais, trata-se de um local onde há trânsito constante, pois é uma área aberta, e, como citado, também de monitoramento. Quanto a temperatura, essa área não é servida por condicionador de ar, apenas, um pequeno ventilador, não proporcionando o conforto térmico.



Figura 26. Área de Monitoramento (vista frontal)  
Fonte: Autor (2022)

Como descrito, a partir das Figuras 24, 25 e 26, são ambientes destinados a pausa longa no trabalho (dormitório) e para monitoramento das áreas do edifício prisional. E, portanto, não há como transformá-los em sala de decompressão. E por isso, a necessidade da criação de um espaço adequado, utilizando a metodologia de projeto em design de interiores. Esse ambiente proporcionará ao trabalhador penitenciário – Policial Penal, uma pausa adequada de descanso, e isso certamente proporcionará uma melhor qualidade de vida no trabalho, tendo como consequência a motivação para o desenvolvimento de suas atividades que normalmente se desenvolvem no período de 24 horas.

Conforme informações elencadas ao longo deste trabalho, o Quadro 4, destaca aspectos inerentes ao conforto ambiental, como Conforto Térmico, Conforto Acústico, Conforto Lumínico, levado para a análise para os PPs, através do questionário.

**Quadro 04** - Sintetização dos aspectos relacionados ao conforto ambiental para a sala de descompressão

<b>Aspecto</b>	<b>Descrição</b>
<b>ESTRUTURA</b>	Sua estrutura é composta de monobloco composto de placas pré-fabricadas de alto desempenho, não apresenta forro, e nem um sistema de ventilação adequado.
<b>REVESTIMENTO</b>	Não há revestimento, a pintura foi feita sobre as placas, com tons claros nas paredes. O piso é cerâmico.
<b>ESQUADRIAS</b>	As janelas abrem para cima, mas com grades de alumínio e vidro. A porta é de compensado, com forte infestação de cupim.
<b>INSTALAÇÕES</b>	No dormitório existe duas lâmpadas sobrepostas e acendem ao mesmo tempo. Duas tomadas instaladas com canaletas.
<b>ASPECTOS VISUAIS</b>	As cores das paredes são brancas e bege. O concreto armado e as instalações sobrepostas possuem características da arquitetura industrial. O piso cerâmico é claro e sem brilho.
<b>ESPAÇO</b>	O dormitório atende os PPs, masculino e feminino (separados) durante 24 horas, todos os dias.
<b>USO</b>	A função do espaço é para o pernoite dos servidores que trabalham no período de 24 horas, entretanto, também é usado em momentos de pausa e refeição. Assim como espaço de socialização.
<b>MOBILIÁRIO</b>	Os móveis que se encontram na área são camas com colchões, armários individuais, prateleiras pretas, mesa plástica, frigobar e condicionador da ar. As camas são de madeira e já bastante antigas, e os colchões em raros casos não cabem o PP, devido ao tamanho pequeno. O condicionador de ar tem uma mangueira por dentro do espaço e é barulhento. As paredes se encontram mofadas e sujas, devido a umidade.

Fonte: Autor (2022)

Com o propósito de melhorar a qualidade de vida no trabalho dos PPs, a seguir será apresentado o questionário, e a partir das respostas e análise será proposto, por meio de um estudo preliminar, a composição de um espaço, denominado sala de descompressão. O questionário quali-quantitativo, ajudou a traçar o perfil dos trabalhadores do edifício prisional.

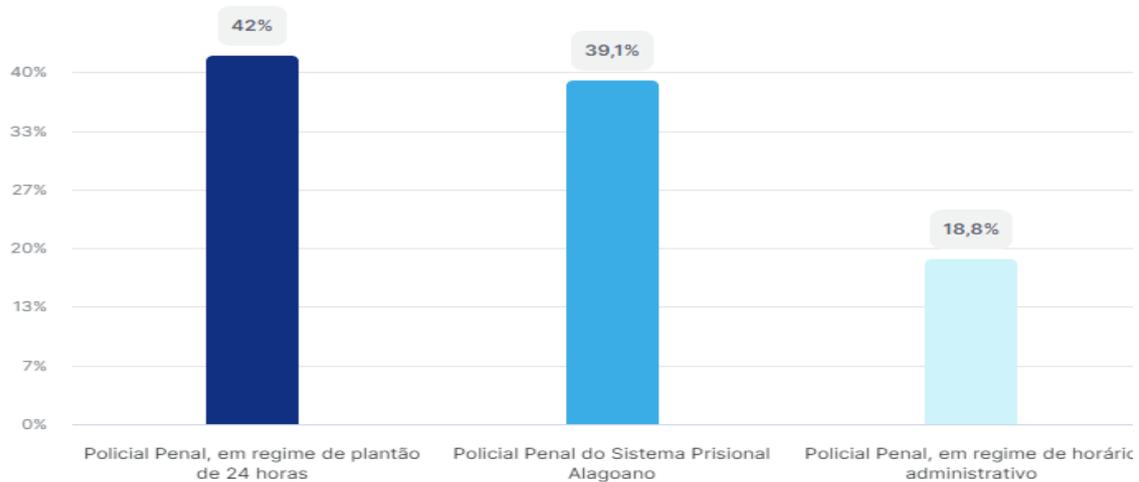
### **3.2 Análise e discussão**

#### **3.2.1 Análise do perfil dos respondentes**

Inicialmente, a pesquisa identificou os respondentes, para seguida tratar diretamente sobre aspectos relacionados ao Design para compor o estudo preliminar.

Os entrevistados se identificaram como Policiais Penais do Sistema Prisional Alagoano, sendo a maioria, profissionais que atuam no regime de plantões de 24 horas (42%), e o restante (18,8%) em regime de horário administrativo, onde a carga horária varia entre 6 a 10 horas diárias.

**Gráfico 01** - Identificação do perfil dos entrevistados quanto seu regime de trabalho.

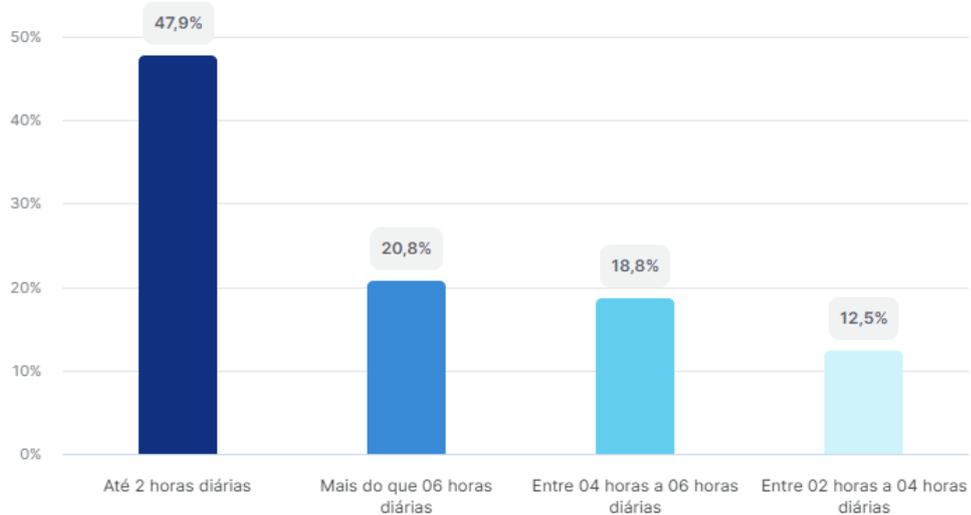


Fonte: Questionário Survio (2022)

De acordo com as observações feitas ao longo do estudo, pode-se constatar que maioria dos Policiais Penais do Sistema Prisional Alagoano trabalham em regime de 24 horas, o que torna importante a discussão acerca dos prejuízos à saúde desse trabalhador, quando não se observa as condições de trabalho que lhes são oferecidas, e quando não se respeita os horários de descanso e as condições adequadas ao mesmo.

A pesquisa levou em consideração também a quantidade de horas que esses policiais tem de descanso. Isso nos serve de base para entender em que contexto trabalham esses policiais e se as horas de descanso, por si só, seriam suficientes para repor a energia e manter o foco e a atenção ao trabalho.

**Gráfico 02** - Identificação do perfil dos entrevistados quanto a quantidade de horas de descanso.



Fonte: Questionário Survio (2022)

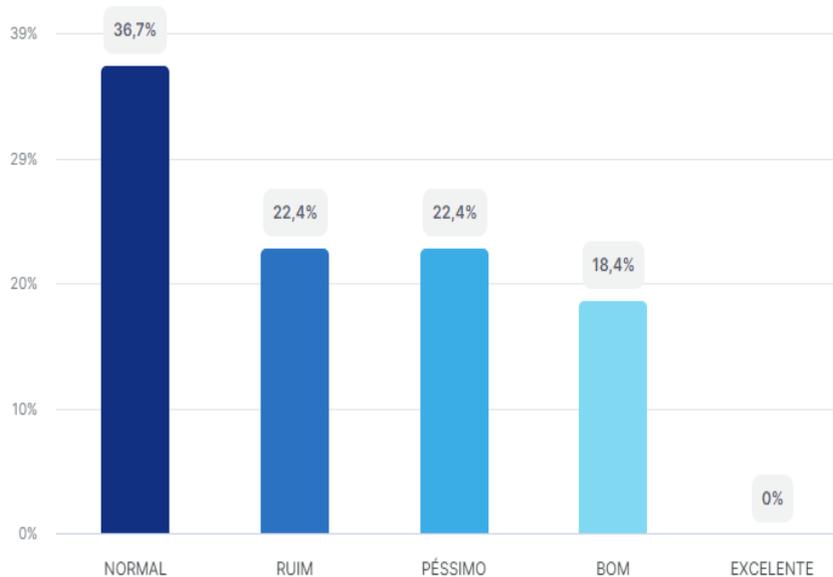
Foi verificado no gráfico 02, que a maioria (47,9%) tem apenas 2 horas de descanso em seu dia de trabalho. O que válida nossa impressão ao tratar do baixo efetivo de policias dentro do sistema prisional como um todo. Com essa questão, é fechado um perfil de maioria em regime de plantão de 24 horas e com períodos de descanso de apenas 2 horas.

As próximas análises darão dados sobre o conforto ambiental percebido pelos respondentes e servirá de guia para as diretrizes do projeto.

### 3.2.2 Análise do conforto ambiental percebido pelos respondentes

O conforto ambiental sobre a área de descanso para os policiais dentro das suas unidades prisionais é o grande objeto de estudo dessa pesquisa. Identificar onde estão os possíveis agravos para a falta de descanso e desconpressão adequadas servirão de norte ao projeto de uma sala de desconpressão que atenda a esses profissionais. No Gráfico 03, observa-se que a satisfação sobre a área de descanso é considerada **normal** por 36,7% dos respondentes, mas a maioria se dividiu entre 22,4% para **ruim** e 22,4% para **péssimo**, totalizando 44,8% que consideram os espaços de descanso existentes atualmente como ineficientes.

**Gráfico 03** – Nível de satisfação em geral com relação a área de descanso.



Fonte: Questionário Survio (2022)

Uma pequena parcela dos entrevistados (18,4%) considerou como **bom** os espaços de descanso. Validando a falta de estrutura atual do sistema prisional para um descanso de

qualidade e eficaz. Os próximos gráficos analisam as respostas sobre características específicas que foram perguntadas sobre o espaço.

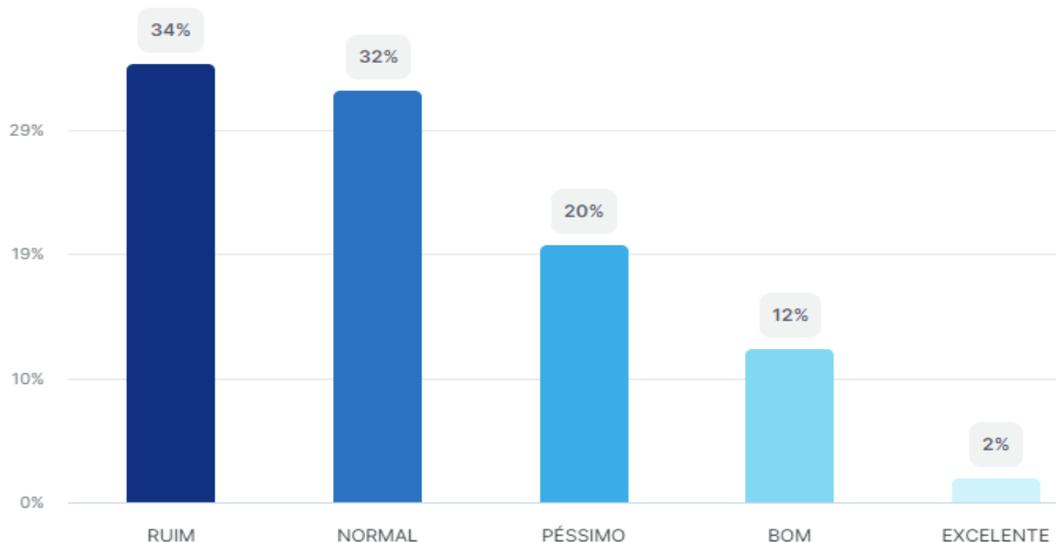
**Gráfico 04** – Nível de satisfação sobre o conforto lumínico.



Fonte: Questionário Survio (2022)

De acordo com o gráfico 04, que trata da satisfação em relação ao conforto lumínico, a maioria dos respondentes consideram como **normal**. Pode-se considerar que há nos espaços atuais uma iluminação básica que atende de certa maneira aos usuários. Com um olhar voltado para as melhorias do ambiente, pode-se otimizar a estrutura já existente e transformar a opinião de **normal** para **excelente**, trazendo uma experiência do usuário para um nível acima do esperado.

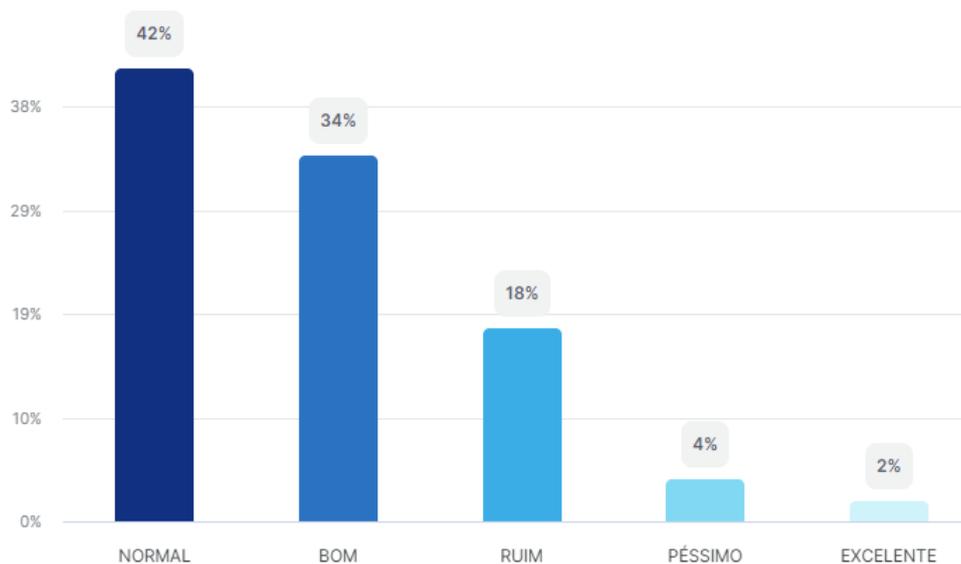
**Gráfico 05** – Nível de satisfação sobre o conforto acústico.



Fonte: Questionário Survio (2022)

Quanto ao conforto acústico, questionado no gráfico 05, os usuários somam 54% entre as opções **ruim** e **péssimo**. Conforme os estudos abordados no decorrer do trabalho, para que haja a real desconpressão do ambiente prisional, os ruídos gerados das grades abrindo e fechando, da aglomeração de presos e da própria rotina do presídio, precisam ficar ocultos no ambiente de descanso. É importante que o ambiente de descanso seja silencioso ou com som agradável, e que soluções sejam adotadas para que mesmo isolado acusticamente do ambiente prisional se mantenha seguro.

**Gráfico 06** – Nível de satisfação sobre o conforto térmico.



Fonte: Questionário Survio (2022)

Analisando o gráfico 06, sobre a satisfação do usuário em relação ao conforto térmico, vemos que os dados refletem um nível mediano de satisfação. É preciso levar em consideração que ainda assim, parte dos respondentes entendem como **ruim** e **péssimo** esse quesito.

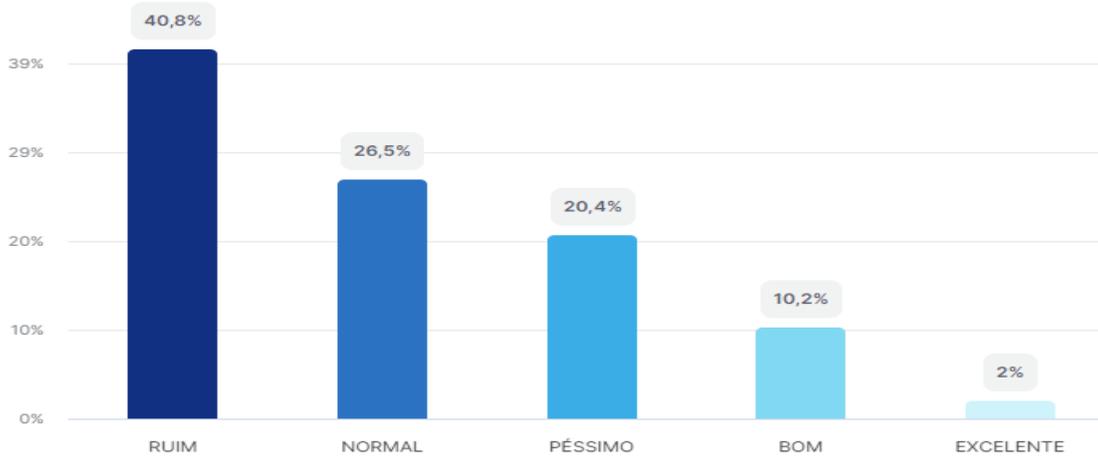
As próximas perguntas do questionário se referem aos mobiliários e equipamentos que estão dispostos nos ambientes destinados ao descanso. Esses itens deveriam atender ao conforto dos usuários e as necessidades de um dia ou parte do dia no local.

### 3.2.3 Análise do mobiliário e equipamentos

A composição do ambiente com seu mobiliário e equipamentos precisa atender a satisfação do usuário em suas necessidades mais básicas, como repousar, fazer asseio, dormir, guardar pertences pessoais, entre outros, e porque não, proporcionar um momento de distração

e lazer aos intervalos de trabalho. Atualmente, o sistema prisional de Alagoas conta com um mínimo de mobiliário e equipamentos com essa finalidade. É o que será percebido perceber nos gráficos abaixo.

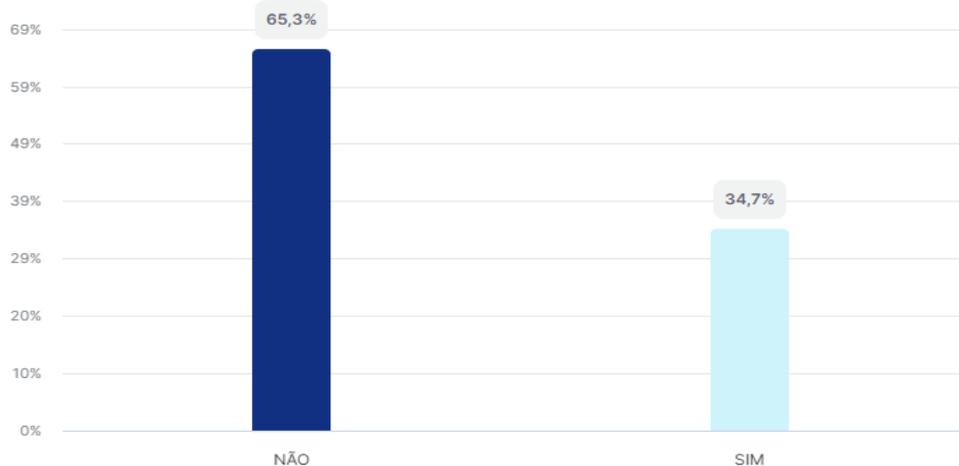
**Gráfico 07** – Nível de satisfação em relação ao mobiliário.



Fonte: Questionário Survio (2022)

Quando perguntados sobre sua satisfação ao mobiliário disposto em seus locais de trabalho, a maioria dos respondentes classificaram como **ruim** e **péssimo** as condições deles, sendo 40,8% ruim e 20,4% péssimo. Nota-se, desde os estudos realizados para este trabalho, que a conotação prisional da maioria dos estados brasileiros não vê como prioridade os espaços para os policiais, para quem toma conta da carceragem e exerce a principal função dentro desse ambiente.

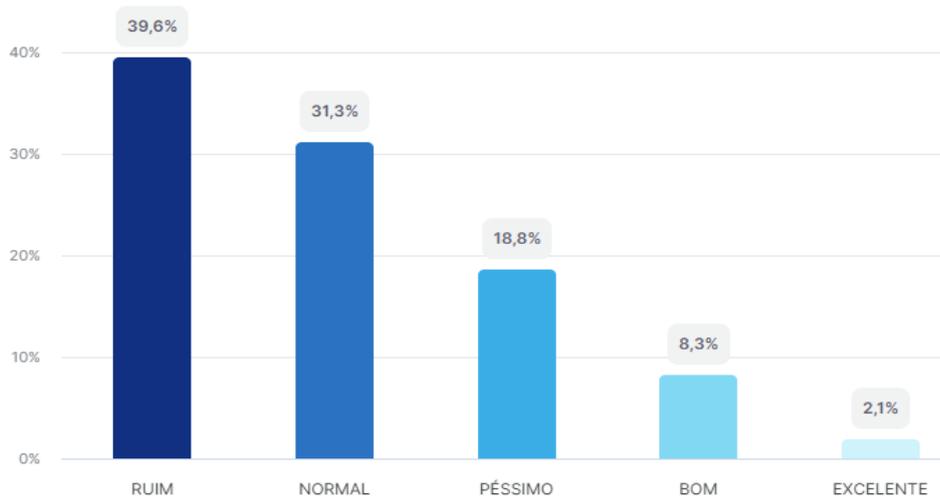
**Gráfico 08** – Quantidade de mobiliário é adequada a quantidade de usuários.



Fonte: Questionário Survio (2022)

Além da qualidade desse mobiliário, a quantidade é insuficiente para a quantidade de policiais que utilizam esse espaço. Essa questão está implícita na imagem do gráfico 08, quando perguntado se a quantidade de mobiliário é adequada a quantidade de usuários, e 65,3% respondem **não**, quando apenas 34,7% respondem **sim**.

**Gráfico 09** – Tipo de mobiliário e equipamentos atende às necessidades diárias.

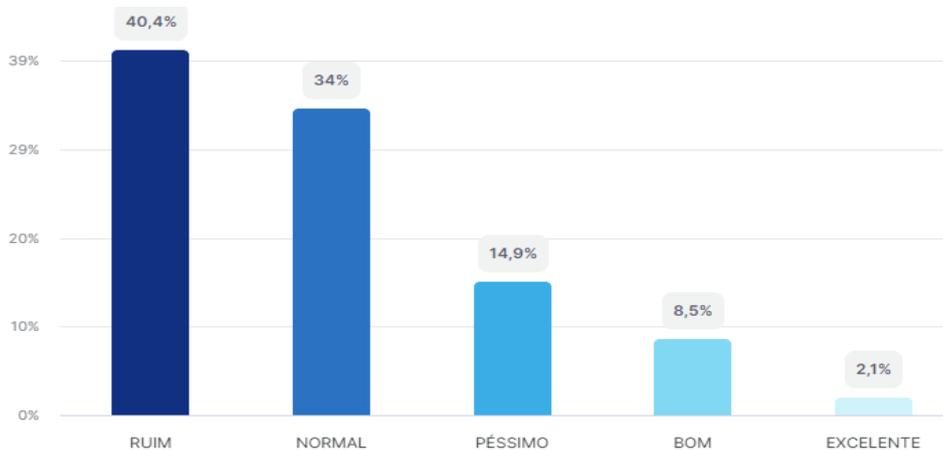


Fonte: Questionário Survio (2022)

A pesquisa confirma também, que as necessidades diárias desses profissionais não são atendidas. 39,6% dos respondentes dizem que consideram **ruim** esse quesito, 18,8% como **péssimo**, o que demonstra que mais da metade estão insatisfeitos com o mobiliário.

As respostas obtidas sobre o mobiliário nos indicam o quanto estão defasados para atender aos policiais em serviço. Já se sabe que a qualidade e quantidade desses móveis é insuficiente. O gráfico abaixo nos indica o reflexo dessa realidade ao conforto proporcionado ao usuário.

**Gráfico 10** – Conforto do mobiliário.

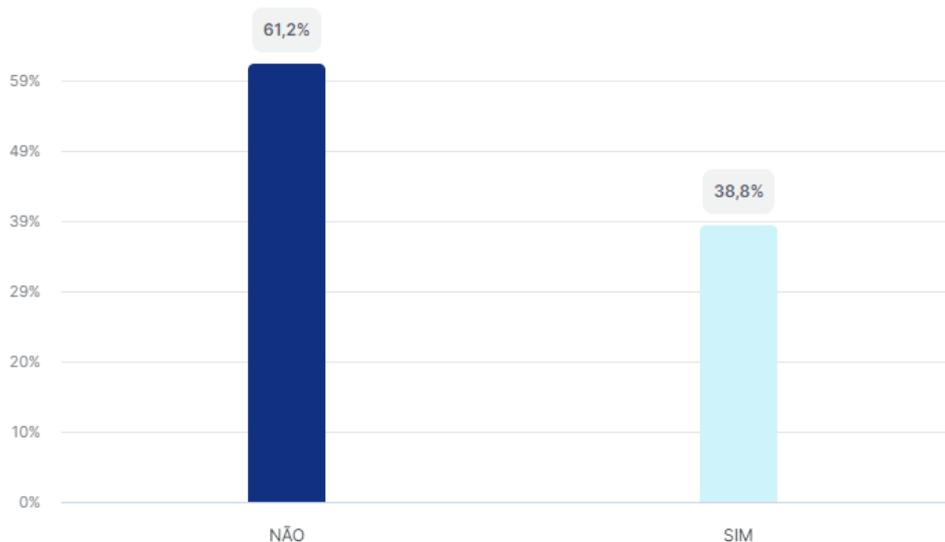


Fonte: Questionário Survio (2022)

Ao serem questionados sobre o conforto oferecido pelo mobiliário, 40,4% dos respondentes assinalaram com **ruim**, junto a 14,9% de **péssimo**. Apenas 34% consideram **normal** o quesito conforto, como mostra o gráfico 10.

Um dos elementos essenciais para utilização dos equipamentos e aparelhos eletrônicos são os pontos elétricos. Uma outra indicação de insatisfação por parte dos usuários está demonstrada abaixo, no gráfico 11.

**Gráfico 11** – Pontos elétricos atendem às necessidades.

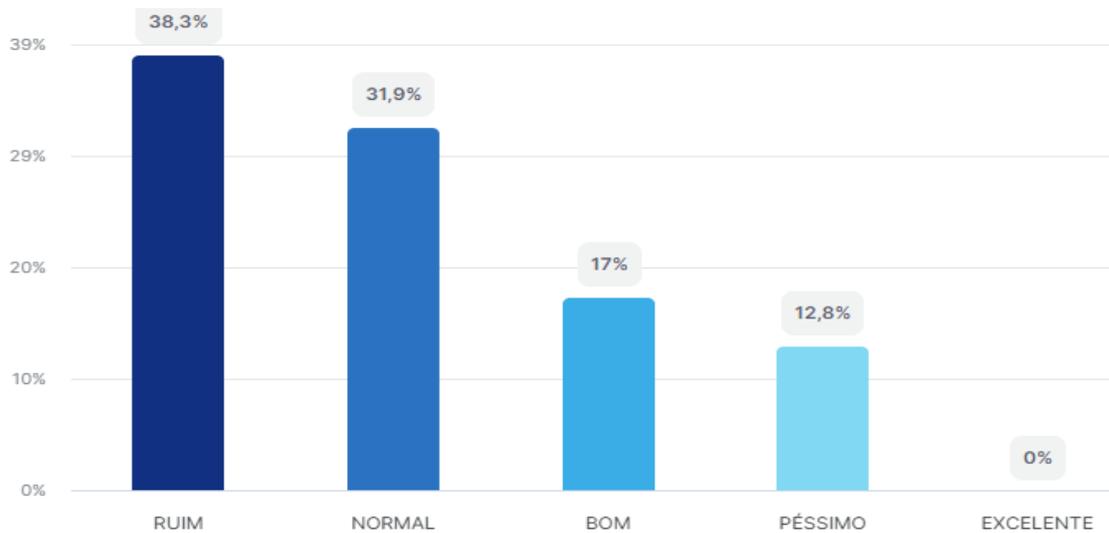


Fonte: Questionário Survio (2022)

A maioria dos respondentes, 61,2% estão insatisfeitos com os pontos elétricos e responderam **não** quando questionados se eles atendem as suas necessidades.

#### 3.2.4 Análise a segurança do local de descanso

Ao tratarmos de unidades prisionais, um dos quesitos que deve ganhar prioridade é a segurança. Um dos sentimentos obrigatórios para um descanso efetivo é a sensação de segurança. Na pesquisa foi perguntado se os usuários se sentiam seguros em suas áreas de descanso nas unidades prisionais.

**Gráfico 12** – Classificação da segurança do espaço para descanso.

Fonte: Questionário Survio (2022)

O gráfico 12, mostra que 38,3% dos respondentes consideram como ruim a segurança do ambiente, 12,8% como péssimo. Em contrapartida, tem-se 31,9% que responderam normal e 17% bom. Nota-se um certo equilíbrio nas respostas positivas e negativas.

Na pergunta de número 15, foi solicitado que os respondentes dessem sugestões para melhorar a segurança no local. A lista abaixo mostra algumas dessas sugestões.

1. Trocas ou manutenção das portas dos alojamentos e aquário (área de monitoramento)
2. Lugar de descanso longe da circulação dos apenados
3. Isolar do restante da unidade Prisional
4. Instalação de grades nas janelas, troca da porta que se encontra oca devido a infestação de cupins e instalação de trava ou ferrolho na porta
5. Instalação de Câmeras e alarmes
6. Colocar câmara no corredor de entrada do alojamento
7. Alarme próximo
8. Ter chave ou senha na porta de entrada pra todos e ser mais longe dos módulos
9. Que seja construídos locais apropriados e longe dos presos
10. Que fosse mais afastado da carceragem

De acordo com os respondentes, a segurança precisa ser melhorada e um dos pontos mais citados é a distância do ambiente de descanso entre o local carcerário (módulos). Melhorar

portas e janelas com materiais que ofereçam mais segurança e resistência a arrombamentos, além de inserir a automação, criando senhas ou travas individuais para a abertura das mesmas.

### 3.2.5 Análise sobre dificuldades no uso do local, necessidades e experiência do usuário

Na parte final do questionário foram feitas perguntas abertas para dar maior amplitude as respostas e conhecer melhor a opinião dos policiais penais respondentes. Para a pergunta 13, que fazia menção as maiores dificuldades que o usuário encontrava ao usar o local de descanso de sua unidade prisional, foram obtidas as seguintes respostas, exemplo:

1. Local muito quente e sem uma limpeza adequada
2. Local de descanso também é utilizado como descompressão, manutenção de ar condicionado inexistente e banheiros precários
3. Limpeza, colchões, ventilação
4. Falta de camas. Péssimos colchões
5. Falta de cadeiras, colchões em péssimo estado, banheiro totalmente inadequado, falta de armário, dentre outros
6. Falta de banheiros dentro do alojamento, um pouco pequeno e manutenção dos equipamentos (ar condicionado) deixa a desejar
7. Espaço insuficiente, colchões de baixa qualidade e quantidade insuficiente de mobiliário (cama, armário...)
8. Bastante mosquito, mofo nas paredes dos alojamentos e mau manutenção dos condicionadores de ar. Ultimamente está aparecendo ratos, baratas e escorpiões. As portas são bem barulhentas, há pingueiras no alojamento em cima da cama
9. Barulho, mobília deficitária, iluminação
10. Tomadas em locais não estratégicos e que não funcionam. Paredes mofadas. Camas com péssimo estado de conservação
11. Principalmente a falta de privacidade. O barulho e o mobiliário e medo das instalações elétricas
12. Porta barulhenta muito perto do módulo que os presos gritam
13. Não há lugar de descanso
14. Não existe local apropriado. Usamos o alojamento
15. Pequeno. Sem janela. Sujo

Fazendo uma breve análise a esta lista, observa-se que não há um local apropriado para descanso, a maioria passa seu horário de descanso nos alojamentos. Estes por sua vez, não oferece o mínimo de conforto, os únicos mobiliários são camas e colchões de baixa qualidade e em quantidade insuficiente, poucos armários e em condições indesejadas. Falta limpeza no local, além da existência de mofo e insetos.

Aparelhos condicionadores de ar são utilizados de maneira indiscriminada e muitas vezes a temperatura muito baixa incomoda os usuários, outras reclamações são pela falta de manutenção desses aparelhos. A situação dos banheiros é precária e em algumas unidades, longe dos alojamentos. O conforto acústico foi uma reclamação constante nas respostas, o barulho da carceragem próxima ou mesmo de conversa dos colegas atrapalham quem deseja dormir. O uso dos alojamentos para várias finalidades, já que é o único local disponível para o momento de descanso, é a causa do desconforto acústico e da falta de privacidade também citada nas respostas.

A pergunta 16, corresponde as necessidades que os usuários visam suprir em seu horário destinado ao descanso. Algumas das respostas estão listadas a seguir:

1. Tomar banho, dormir e comer
2. Jogos
3. Higiene mental
4. Fadiga, sono
5. Descontrair com a equipe, estreitar laços
6. Descanso entre uma atividade e outros, sono e resolver alguma questão pessoal
7. Descansar a mente, realizar refeições e descansar o corpo
8. Atenção, disposição e energia
9. Pausa. Sair do ambiente. Silêncio
10. Sentar ou deitar em local confortável, local visualmente agradável, algo para entreter e relaxar
11. Refeições, descansar
12. Recarregar energia corporal, fugir do estresse prisional

As necessidades básicas estão como prioridade: alimentar-se, fazer o asseio e dormir. Porém algumas das respostas sugerem que o tempo em descanso seja otimizado, que tenham uma experiência de momentos agradáveis, que confraternizem e interajam com os colegas, que possam assistir tv ou se entreter em jogos. Além de revigorar as energias e devolver a atenção e disposição.

A penúltima pergunta deixou livre para que os respondentes falassem sobre sua experiência ao utilizar o espaço destinado para descanso na sua unidade prisional, levando em consideração seu mobiliário e equipamentos, a iluminação, a acústica e o conforto térmico. Em sequência estão dispostas algumas das respostas obtidas.

1. Insuficiente para o verdadeiro descanso
2. Iluminação horrível, acústica boa (para ouvir a conversa das internas), troca de equipamentos urgentes, temperatura tranquila (se o ar estiver funcionando)
3. Condicionadores de ar demoram a serem reparados, barulho de equipamentos, substituição de mobiliário com defeito, banheiros precisando de reformas, infiltração nas paredes, mofo, entre outros
4. Alojamento insegura, com mobílias velhas com instalações elétricas que não segura a carga dos condicionadores de ar
5. A gente que acaba se adaptando a situação
6. Mobiliário velho, sem pontos de tomadas adequados, barulhento e quente
7. Sujo, poucos móveis
8. Possui uma cama, uma mesa de plástico, péssima iluminação e temperatura
9. Por não se sentir segura nem confortável, o momento de descanso é extremamente estressante
10. O descanso da unidade é no alojamento
11. Não há um lugar para isso, portanto o descanso é feito no horário de almoço ou do cafezinho
12. Não costumo usar o espaço por não ter camas suficientes

A experiência do usuário mostra que há uma insatisfação ao utilizar o espaço, e por vezes não é sequer realizado o descanso por não ter local adequado. O usuário retrata os diversos pontos que precisam ser melhorados e vistos como prioritários. O único local de descanso que se tem são os alojamentos, onde os móveis deixam a desejar, são velhos, sem manutenção e sujos. Os policiais de plantão terminam por se adaptar as situações e circunstâncias que são impostos.

Por fim, foi pedido que os respondentes dessem suas sugestões de melhorias para os espaços de descanso ou coisas que gostariam que tivesse.

1. Ventilação, boa iluminação, colchões e mobílias adequadas ao descanso, segurança e menos barulhento
2. Melhorar a qualidade das portas. Mais tomadas.

3. Mais leitos, melhores colchões
4. Jogos – sofá
5. Gostaria que, além do espaço destinado a dormir, houvesse um espaço para convívio, com poltronas, tv...
6. Eram pra ter móveis novos e uma decoração relaxante
7. Criar uma área descompressão, com sofá, pufe, jogos e tv.
8. Colchões melhores, lâmpadas individuais
9. Acústica, porta nova e grade nas janelas para ajudar na segurança dos lugares de descanso. Camas em seu perfeito estado de conservação, bebedouro pois a noite temos que sair do alojamento para beber água no refeitório da unidade
10. Espaço de descompressão equipado
11. Mesa e cadeiras confortáveis para leitura
12. Um espaço destinado a melhora da saúde mental do servidor
13. Separação entre alojamentos e sala de descompressão
14. Quantidade de mobiliário suficiente, melhor iluminação, retirada do armamento do alojamento
15. Música ambiente. Iluminação apropriada
16. Poderíamos ter uma sala com área para refeições, assentos confortáveis para um descanso nos intervalos, com um ambiente agradável aos sentidos.

As sugestões dos usuários são de extrema importância para que o projeto de uma sala de descompressão e até mesmo das outras áreas de descanso atendam quase que a totalidade dos usuários. Áreas separadas para dormir e para o relaxamento do corpo e da mente são imprescindíveis. Espaços com assentos confortáveis para desenvolver diversas atividades como assistir tv, participar de jogos de interação, fazer leitura, precisam dar lugar onde hoje só existem camas velhas e sem conforto. O espaço pode proporcionar ao PP um dia de trabalho prazeroso e que não prejudique a sua saúde física e mental.

### **3.3 Considerações sobre a seção**

Esta seção destacou, por meio de estudo de caso, toda a metodologia adequada para a pesquisa junto aos Policiais Penais, que possibilitou através do questionário identificar quais os problemas apresentados no dormitório que também é utilizado para momentos de pausa no descanso entre os períodos de trabalho de 24 horas, assim como outra área com função de

monitoramento, mas que é utilizada precariamente, também como local para pausa para descanso.

Os locais citados, após a análise do questionário, são totalmente inadequados para função de sala de descompressão, assim como apresentam vários problemas que podem prejudicar a QVT, compreendido também pela descrição de Nassaro (2014) neste trabalho, estando, então, relacionados a ergonomia, a limpeza e segurança, ao conforto ambiental física e acústica, ao controle da temperatura, a luminosidade e a estética.

Desta forma, cabe observar a necessidade de dar atenção a esse problema. Uma das sugestões é construir uma sala de descompressão com todos os elementos compositivos necessários para proporcionar o conforto ambiental e atender as necessidades de QVT no sistema prisional. Por isso, a próxima seção apresenta o diagnóstico e prognóstico do problema identificado, cuja finalidade foi elaborar um projeto preliminar.

#### 4 DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

Diante da necessidade já conhecida e confirmada pela pesquisa bibliográfica e o questionário aplicado aos policiais penais, trazendo mais detalhes ao estudo, verifica-se as necessidades de melhoria e adequação do espaço para atender ao descanso efetivo dos plantonistas.

O Quadro 05 apresenta o diagnóstico e prognóstico identificados durante todo o estudo.

**Quadro 05** – Diagnóstico e prognóstico

<b>Diagnóstico</b>	<b>Prognóstico</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Carga horária de trabalho maioria em regime de plantão 24hs, com poucos períodos de descanso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação de espaços para realizar as necessidades de um dia inteiro, onde, entre os momentos efetivos de trabalho, os plantonistas possam dormir, fazer refeições, ter momentos de descontração, e de interação com os colegas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os alojamentos são utilizados para diversas atividades, assim como dormitórios e área de descanso, atrapalhando quem deseja dormir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação de dormitórios, com salas separadas para armários;</li> <li>● Criação de área de descanso;</li> <li>● Criação de área de interação e descontração.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os alojamentos são utilizados por muitas pessoas não oferecem privacidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Planejamento dos dormitórios com capacidade máxima para quatro pessoas;</li> <li>● Oferecer quantidade de dormitórios que atenda a demanda dos plantões.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Falta de projeto lumínico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolvimento de projeto lumínico, identificando a potência e lumens adequados a cada área do estudo;</li> <li>● Iluminação focada e individualizada em cada cama do dormitório;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Problemas em relação ao conforto acústico: barulhos externos (presos nos módulos, grades batendo) e internos (conversas e movimentação dos colegas dentro dos dormitórios);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolvimento de projeto acústico direcionado principalmente aos dormitórios;</li> <li>● Adequação do mobiliário com acabamento acústico e material que evite ruídos;</li> <li>● Adequação das portas e janelas que evitem ruídos;</li> <li>● Indicação que os dormitórios sejam construídos afastados do espaço de convivência e carceragem;</li> <li>● Indicação da quantidade de dormitórios suficiente e para um menor número de usuários em cada;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Problemas com a qualidade e quantidade de aparelhos de ar condicionado e falta de manutenção, causando prejuízo ao conforto térmico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Indicar a quantidade correta de Btus necessárias para cada ambiente, para atender a demanda dos usuários;</li> <li>● Indicar o melhor local para instalação dos aparelhos de ar condicionado.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Falta de mobiliário e baixa qualidade dos existentes, sem conforto e ergonomia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Colocação nos dormitórios de camas e colchões confortáveis e em tamanhos adequados;</li> <li>● Colocação nas áreas de interação e descontração de assentos confortáveis, sofá e poltronas para leitura;</li> <li>● Colocação em quantidade correta de armários que atenda aos policiais lotados em cada unidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Problemas elétricos, falta de pontos de tomada e mal posicionamento das existentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pontos elétricos em locais estratégicos;</li> <li>● Quantidade de tomadas que atenda a necessidade e quantidade dos usuários.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Problemas estruturais dos banheiros e quantidade insuficiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Indicação de banheiros dentro dos dormitórios para maior privacidade de quem precisa usar no meio da noite;</li> <li>● Indicação de banheiros próximos as áreas de convivência.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ambiente precisa de proteção contra os insetos (mosquitos, baratas, etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Instalação de vedação das portas;</li> <li>● Instalação de telas protetoras contra pernilongos para as janelas;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudo paisagístico que utilize plantas que repelem mosquitos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Falta local para entretenimento e interação dos usuários (jogos, tv, espaço para leitura, música, etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação de sala de decompressão;</li> <li>● Deverão ser instalados aparelhos eletrônicos como tvs, som;</li> <li>● Formulação de espaço para jogos, com mesas e mobília adequada;</li> <li>● Criação de espaço confortável para leitura, com luz direcional;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os ambientes são visualmente desagradáveis, improvisados e sujos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criação de decoração agradável e relaxante;</li> <li>● Escolha de cores em tons pastéis, que torne os ambientes alegres e ao mesmo tempo serenos;</li> <li>● Inserir projeto paisagístico ao ambiente.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Deficiência na segurança do local de descanso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Procurar local adequado para desenvolver o projeto, que seja mais distante do espaço da carceragem;</li> <li>● Instalação de portas que ofereçam segurança e trancas automatizadas;</li> <li>● Instalação de câmeras de segurança e alarmes nos corredores de acesso a área de decompressão.</li> </ul>

Fonte: Autor (2022)

Com fundamento no Quadro 05, observa-se bastante carência nas áreas de descanso (atual), dormitório, possuindo várias funções. Por isso, é preciso compor um ambiente que seja exclusivo para as pausas no trabalho, nos momentos em que há possibilidade de descanso, observando também que grande parte do trabalho é desenvolvido em postura de pé. Dessa maneira, cada ambiente deve cumprir sua função, e, em relação à sala de decompressão, como afirma Sarraf (2016) trata-se de uma importante estratégia para motivar trabalhadores que desenvolvem atividades onde há grande pressão no trabalho.

Conforme observado no site Ecotelhado (2021), o projeto deve ser elaborado conforme diversos aspectos que cercam a empresa, dentre eles a sua cultura. Deve-se também escolher um local adequado para a sala exclusivamente para decompressão.

#### 4.1 Diretrizes para o projeto preliminar

Como observado, através do questionário e Quadro 05, há vários problemas a serem resolvidos em relação ao espaço adequado para pausas de descanso. Como observa-se, o espaço trata-se de um dormitório e com certa precariedade, assim como há um pequeno espaço dividido entre o monitoramento e pausa para descanso, havendo trânsito constante de pessoas (profissionais e apenados).

Dessa maneira, nota-se a necessidade de compor um espaço dedicado a uma única função – proporcionar momentos de relaxamento, no momento de pausa para descanso – a sala de descompressão, considerando o alto grau de estresse ocasionado pelo ambiente de trabalho prisional. O Quadro 06, apresenta a lista das necessidades para composição do espaço, sala de descompressão.

**Quadro 06** – Lista de necessidades da sala de descompressão

1	Localização de um espaço adequado para composição e layout. Definição do conceito e programa de necessidades.
2	Escolha e compra do mobiliário (rack, sofá, mesas de jogos, tv, pufes, cadeira de descanso, videogames, armário).
3	Adotar o conforto acústico adequado, para que os ruídos externos e internos sejam isolados.
4	Adotar o conforto lumínico, com iluminação artificial adequada. Poderá ser utilizada luz geral e direcionada, luz quente e fria.
5	Adotar instalações elétricas adequadas, considerando a segurança do trabalhador.
6	Adotar o conforto térmico, considerando que além da temperatura, deve-se levar em conta o estado do condicionador de ar para que não gere ruídos e nem umidade no ambiente.
7	Utilizar revestimentos que proporcionem o isolamento acústico que evite infiltrações, provocando mofo.
8	Cores adequadas que proporcione o relaxamento. Mas também cores que estimulem o trabalhador.

Fonte: Autor (2022)

#### 4.2 Estudo preliminar da sala de descompressão para o sistema prisional alagoano

Munidos dos dados pesquisados anteriormente, apresenta-se o projeto de interiores preliminar. Observando as medidas de espaços que poderão ser adaptados a esta atividade dentro das unidades prisionais, considerando a flexibilidade de projeto.

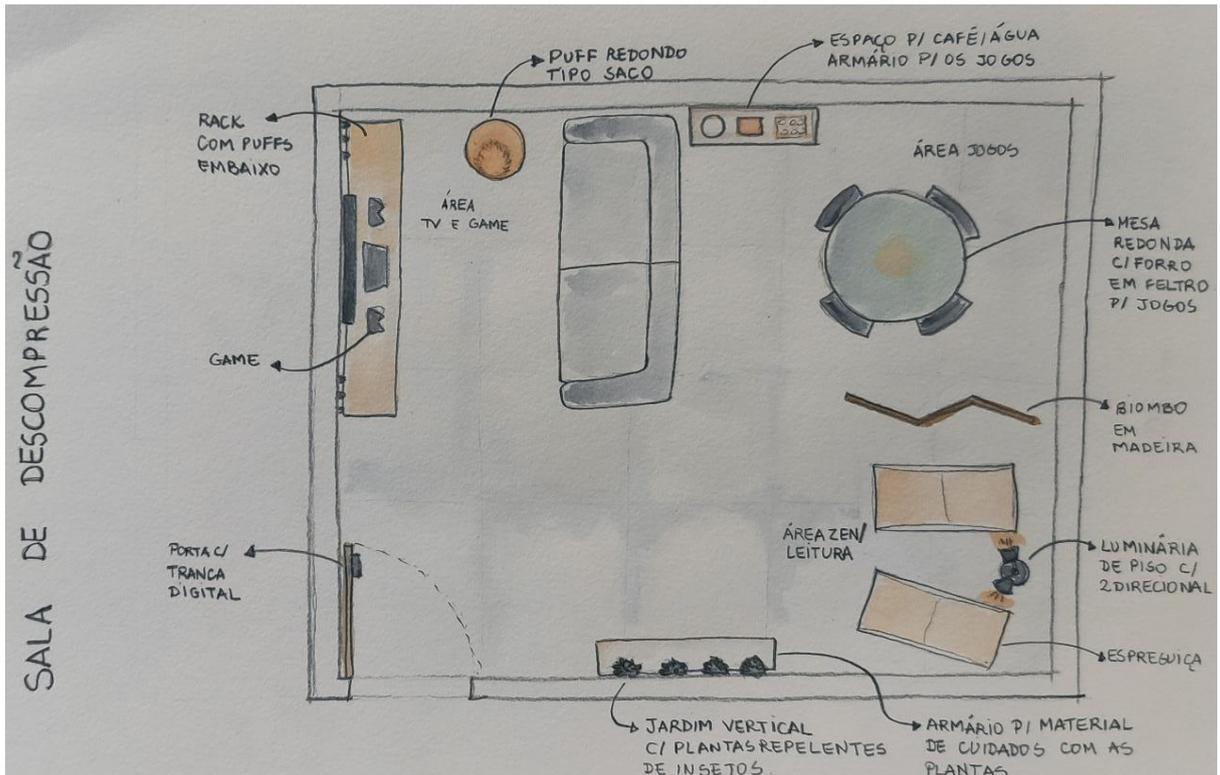


Figura 27. Croqui da sala de decompressão (esboço inicial)

Fonte: Autor (2022)

- As tonalidades de cores das paredes serão em tons pastéis
  - Na área de game será aplicada na parede o verde pastel, pois como explica Gurgel (2007) o verde cria um equilíbrio e balanceia as emoções.  (verde pastel).
  - Nas outras paredes será aplicado o azul pastel, pois como descreve Gurgel (2007) no ser humano, o azul possui um efeito tranquilizante, sendo uma das cores mais relaxantes.  (azul pastel).
- Para resolver o problema da temperatura, será utilizado o condicionador de ar, já que se trata de uma área onde o barulho deve ser o mínimo possível. Logo, não terá janelas, pois mesmo proporcionando a ventilação cruzada, não favorecerá o mínimo de silêncio.
- Para o conforto lumínico será utilizada a luz geral e a direcionada na área de leitura.
  - A iluminação geral – lâmpada de cor branca (led fria), pois como explica Prata (2014) esse tipo de iluminação distribui luz de forma regular por todo o ambiente.
  - As direcionadas (área de leitura) – lâmpadas de cores amarelas (led fria), pois como informa Prata (2014) de modo geral, trata-se de um tipo de luz mais confortável para a visão humana.

- O mobiliário será sofá, rack, mesas de jogos, pufes, cadeira de descanso, videogames, tv, armário. Os materiais utilizados nos móveis deverão ser de grande resistência, devido a quantidade de usuários no dia-a-dia, para que tenha maior vida útil. A mobília poderá ter como materiais, a madeira e tecidos resistentes. No sofá couro, corino (espécie de couro sintético) ou corvin, devido a facilidade de limpeza. Segundo Iaza (2021), o corvin é impermeável e resistente, assim como dá significativa proteção contra os efeitos do uso contínuo. Já o corino trata-se também de um material impermeável, sua manutenção só requer a higienização.
- As paredes continuarão de monobloco, considerando a estrutura do edifício prisional, entretanto, será aplicada a massa corrida, com a finalidade de ajudar no isolamento acústico e favorecer a estética o máximo possível. O piso adotado será o vinílico comercial clicado, pois possui maior resistência e ajudará a não produzir barulho de pisadas. Segundo Dalcin (2014) esse tipo de piso oferece um ótimo conforto térmico e acústico.

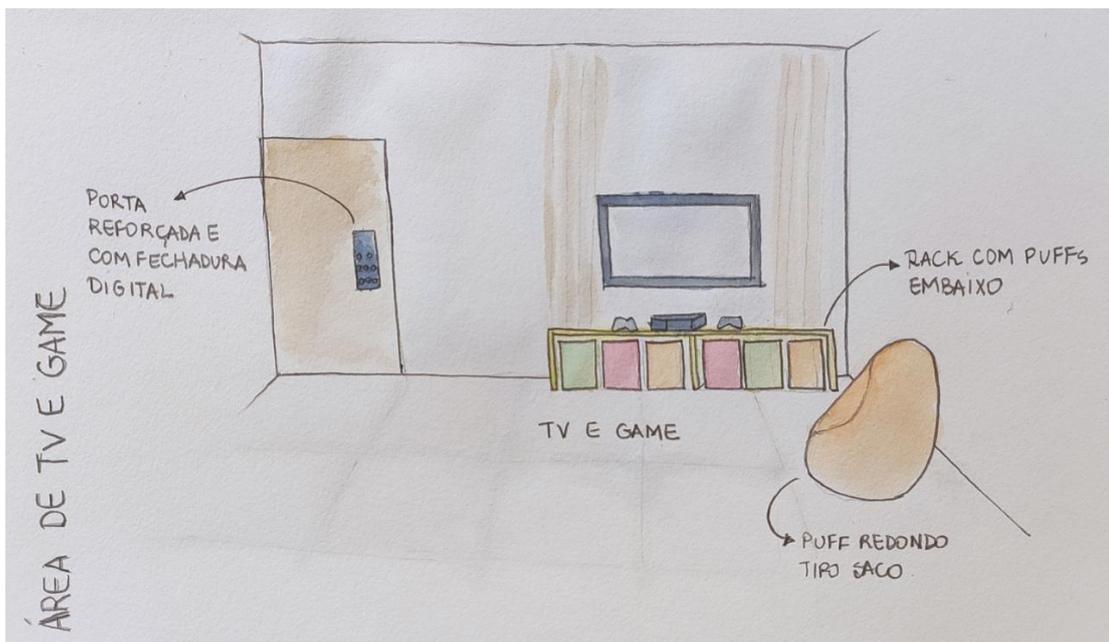


Figura 28. Croqui da sala de decompressão – área de tv e game (esboço inicial)  
Fonte: Autor (2022)

- No espaço da área de tv e game – adota-se na parede um painel ripado, conforme Iza (2021), podem ser feitos com madeira, MDF ou MDP, faz com que o ambiente pareça maior visualmente, assim como proporciona um cômodo confortável.

- O tamanho da smart tv foi calculado conforme a distância para o sofá, identificando conforme Gurgel (2007) que na distância de 1,2 metros, pode-se utilizar uma tv de 32 polegadas.
- Como se trata de uma área que deve ter bastante segurança, será utilizada a porta de madeira sólida e fechadura digital de embutir. Conforme destaca a Intelbras (2020), esse tipo de fechadura proporciona funcionalidades de segurança, tornando difícil a ocorrência de invasões.



Figura 29. Croqui da sala de decompressão – área de painel de plantas (esboço inicial)  
Fonte: Autor (2022)

- Há plantas que suportam viver em áreas onde há condicionador de ar, como explica Stumpf (2020) dentre elas, a aralia-redonda, a cheflera, o pau d'água, zamioculca, camedória dentre outras. Portanto, poderá ser adotada uma dessas plantas, mas a aralia-redonda tem preferência, devido a sua altura de até 3,0 m, que pode ser podada. Assim como suas folhas são arredondadas, possuindo grande efeito ornamental.
- As plantas suspensas poderão ser aromáticas, como o alecrim, pois como cita Andreoli (2021) ajuda nas funções cognitivas e tem um aroma agradável. Pode-se utilizar também manjeriço.

### 4.3 Renderização da proposta

Abaixo seguem as renderizações em modelagem 3D utilizando o software Blender para melhor ilustrar a proposta de solução para o problema.



Figura 30. Renderização da proposta. Vista Superior.  
Fonte: Autor (2022)

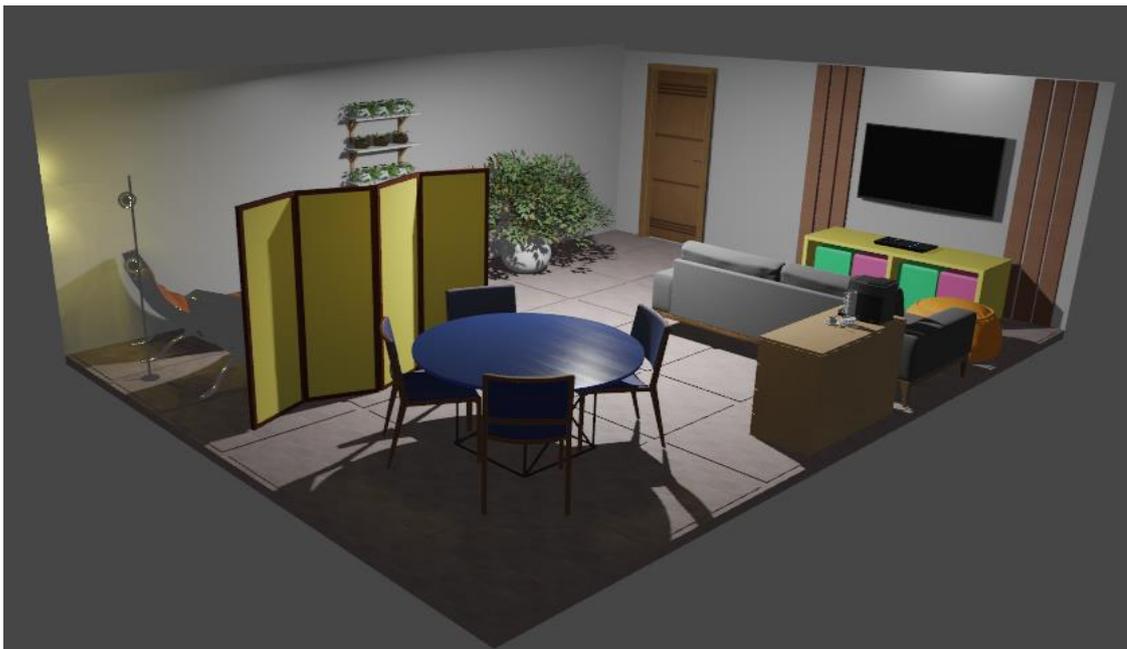


Figura 31. Renderização da proposta. Perspectiva.  
Fonte: Autor (2022)



Figura 32. Renderização da proposta. Isometria.  
Fonte: Autor (2022)



Figura 33. Renderização da proposta. Vistas laterais.  
Fonte: Autor (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi dividida em quatro seções. Na primeira seção foi descrito sobre muitos aspectos que cercaram a construção de estabelecimentos prisionais ao longo dos séculos, apresentando também os estabelecimentos prisionais construídos no Estado de Alagoas, e constatando que nenhum deles levam em conta a qualidade de vida no trabalho dos Policiais Penais. Logo, compreendendo esse problema foi identificado que atualmente existem parâmetros recomendados para a construção de alojamentos para os trabalhadores prisionais. Além disso foi demonstrado como se desenvolve os trabalhos nos ambientes prisionais, identificando o impacto na vida desse trabalhador.

Para complementar o entendimento acerca do tema foi apresentado questões que favorecem o QVT, demonstrando a importância de ser levada em conta as necessidades de condições de trabalho favoráveis nos ambientes prisionais, relacionando que uma das piores consequências está concentrada na perda de saúde do trabalhador.

Um ponto observado foi que em nenhum momento das pesquisas acerca das estruturas dos presídios foi citado locais de acomodação dos trabalhadores prisionais, nem no passado, nem no presente, a não ser uma breve descrição na Resolução nº 9/2011, CNPCP, que apresenta um programa de necessidades para um estabelecimento prisional, e por isso foi acrescentado a essa informação mais um documento - a NR-24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho, para auxiliar na compreensão sobre a necessidade de criação de estruturas adequadas às necessidades ocupacionais e assim poder traçar um estudo preliminar que ajude a sugerir um espaço que proporcione melhorias na QVT dos PPs.

A segunda seção apresentou modelos de salas de descompressão, seu *layout* e principalmente à sua importância para os servidores penitenciários. Demonstrando que há várias vantagens na vida do trabalhador, mas que deve ser construída para todos e utilizada de maneira que favoreça o trabalhador, mas que também não prejudique o andamento do serviço diário. Um dos requisitos apontados para a composição de uma sala de descompressão foi primeiramente estudar o comportamento das pessoas que serão os principais usuários desses espaços e gerar um conceito que atenda a maioria.

A terceira seção descreveu o estudo de caso, apresentando a metodologia adotada para a pesquisa junto aos PPs, possibilitando a identificação através do questionário de quais problemas são apresentados no dormitório, também é utilizado como local de pausa para descanso entre os períodos de trabalho de 24 horas, assim como outra área com função de

monitoramento, também é utilizada precariamente para descanso – são espécies de adaptação de salas de descompressão, sem o correto *layout*.

Na mesma seção se chegou à conclusão, após a análise do questionário, que dormitórios e áreas de monitoramentos são espaços totalmente inadequados para função de sala de descompressão, pois não levam em conta elementos compositivos, nem para ser dormitório, nem para sala de descompressão. A partir de tal constatação foi identificada a necessidade da construção de uma sala para descompressão dos PPs.

A quarta seção destacou o diagnóstico e prognóstico, construídos após as descrições das referências bibliográficas utilizadas, como também a análise das respostas do questionário Survio. A partir dos dados coletados foi elaborado o *layout* adequado para a sala de descompressão, apresentando, por meio dos croquis, os elementos compositivos necessários para o ambiente levando em conta a ergonomia, acústica, controle da temperatura, luminosidade, estética, e incluindo questões como limpeza e segurança.

Dessa maneira, após tais descrições, nota-se vários benefícios que levam a atestar a necessidade de construção de salas de descompressão nos edifícios prisionais, considerando aspectos variados como: suprir a falta de estrutura que proporcione a QVT dos Policiais Penais; ajudar a diminuir a carga de *stress* no trabalho desenvolvido de pé e em meio de pessoas custodiadas e perigosas, pois exige maior equilíbrio emocional; amenizar os efeitos da prisionização dos PPs; e considerar o custo-benefício em ter um profissional mais disposto e motivado e atento aos eventos.

Logo, é bem evidente que a pesquisa se ateve a um único ambiente do edifício prisional, entretanto, embora pareça algo simples, ao rever todo o contexto que cerca esse ambiente é bastante significativo, uma vez que, em caso da adoção do espaço sugerido, irá proporcionar ao PP, um ambiente para aliviar a pressão psicológica que o trabalho exerce. Entretanto, dada a grandeza que envolve o tema que envolve trabalhadores prisionais, sugere-se que futuramente seja executado outro trabalho para atualização de como está a situação e se foi compreendido pelos gestores a necessidades de salas de descompressão para os trabalhadores, assim como se ocorreu avaliar os efeitos sobre a QVT dos PPs.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Agência Alagoas. Governo do Estado de Alagoas. **Ação rápida de agentes penitenciários frustra fuga no Presídio Cyridião Durval**. Publicado em 28 de junho de 2018. Disponível em: <http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/27332-acao-rapida-de-agentes-penitenciarios-frustra-fuga-no-presidio-cyridiao-durval>. Acesso em: 31 mar. 2022.

AMARAL, Cláudio do Prado. **A história da pena de prisão**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

ANDREOLI, Natalie. **13 plantas para purificar o ar da casa**. Jardim do Mundo. 2022. Disponível em: <https://jardimdomundo.com/conheca-os-beneficios-que-as-plantas-podem-nos-proporcionar/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ARANTES, Eduardo. **Qualidade de vida: o que é?** Ela pode ser medida? MKT BEECORP. Publicado em 9 de novembro de 2016. Disponível em: <https://beecorp.com.br/blog/o-que-e-qualidade-de-vida-ela-pode-ser-medida/> Acesso em: 07 jun. 2022.

ARTUSI, Renata. **Quais as vantagens do espaço de desconpressão?** Artusi Arquitetura, Design Estratégico par empresas. São Paulo, 19 de fev. de 2020. Disponível em: <https://www.artusiarquitetura.com/blogdaartusi/categories/arquitetura>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Regulamentadora Nº. 17 (NR-17). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-17-nr-17>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BAGALHO, Jaqueline Oliveira; MORAES, Thiago Drumond. A organização do trabalho prisional e as vivências de prazer e sofrimento. **Estud. psicol.** (Natal) vol.22 n.3.Natal set. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2017000300007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000300007). Acesso em: 29 mar. 2022.

BANCO DE IMAGENS - **Prisão de Bridewell - também chamado de Tothill Fields como estava em uma área de Westminster com o mesmo nome**. Abrigava mulheres e meninos menores de 17 anos. Mães e filhos em exercício. Age Fotostock. 2022. Disponível em: <https://www.agefotostock.com/age/en/details-photo/bridewell-prison-also-called-tothill-fields-as-it-stood-in-an-area-of-westminster-of-the-same-name-it-housed-women-and-boys-under-17/MEV-10126099>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BARATA, Nuno Eduardo R. Rodrigues Cravo. **Insuficiência renal crônica: relação diádica e qualidade de vida**. Porto: Livpsic; 2013.

BESEN, Tainara Regina. **Centro Feminino de Reintegração Social - São José** :uma alternativa para o sistema prisional. Orientador: José Ripper Kós. 44 f. TCC. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/197077/478%20Caderno.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BONGER, Henk. *The Life and Work of Dirck Volckertszoon Coornhert*. Tradução automática. Amsterdam-New York: Rodopi, 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Relatório do visitas e estabelecimentos prisionais do estado de Alagoas**. 2012. Disponível em: [http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/cnpcp/relatorios-de-inspecao/2012-alagoas\\_compressed.pdf](http://antigo.depen.gov.br/DEPEN/depen/cnpcp/relatorios-de-inspecao/2012-alagoas_compressed.pdf). Acesso em: 31 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-24-atualizada-2019.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 17 – Ergonomia**. (Redação dada pela Portaria MTP n.º 423 de 07 de outubro de 2021), 2021. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2021. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr17.htm>. Acesso em: 17 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen**. 2022. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>. Acesso em: 21. mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). **Segundo Levantamento do Depen, as vagas no sistema penitenciário aumentaram 7,4%, enquanto a população prisional permaneceu estável, sem aumento significativo**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/noticias/segundo-levantamento-do-depen-as-vagas-no-sistema-penitenciario-aumentaram-7-4-enquanto-a-populacao-prisional-permaneceu-estavel-sem-aumento-significativo>. Acesso em: 21 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1943. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 30 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Justiça -CNJ. **Informações sobre Estabelecimentos Penais**. Disponível em: [https://www.cnj.jus.br/inspecao\\_penal/mapa.php](https://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php). Acesso em: Acesso em: 23 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Casa de Correção**. O Arquivo Nacional e a História Luso-Brasileira. Arquivo Nacional. 15 de julho de 2018. Disponível em: [http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4818:casa-de-correcao&catid=201&Itemid=215](http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4818:casa-de-correcao&catid=201&Itemid=215). Acesso em: 28 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 02 de 12 de abril de 2018**. Dispõe sobre a flexibilização das Diretrizes Básicas para Arquitetura Penal. Ministério Extraordinário da Segurança Pública. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP). 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Aristeia/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B0%202,%20de%202012%20de%20abril%20de%202018.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Nota Técnica n.º 15/2019/AAE/GAB-DEPEN/DEPEN/MJ**. Processo nº 08016.019533/2019-16. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/policia-penal/Escalas%20de%20trabalho%20dos%20agentes%20penitenciarios%20e%20profissionais%20da%20equipe%20tecnica-Publicacao-novembro-2019.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas – DMF. **Mutirão Carcerário do Estado de Alagoas**. Relatório Geral. Conselho Nacional de Justiça. Poder Judiciário. Maceió, 2013. Disponível em: [https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2011/02/alagoas\\_2013.pdf](https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2011/02/alagoas_2013.pdf). Acesso em: 31 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Diretrizes básicas para arquitetura prisional**. Brasília: CNPCP, 2011.

CAMPOS, Francieli Pereira de. **Os efeitos nocivos e consequências do estresse na saúde do Agente Penitenciário no Presídio Regional de Caçador**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade do Alto Vale do Rio de Peixe- UNIARP, Caçador-SC, 2019.

CARVALHAL, Celia Regina. **Como lidar com o estresse em gerenciamento de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

CARVALHO, Stevan Marques; Érika Costa Vieira, GAGLIARDI. O risco de adoecimento de agentes penitenciários. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Edição Especial. Ano 2014 p. 3263-89. Disponível em: <file:///C:/Users/Aristeia/Downloads/3286.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CARVALHO NETO, Aloisio Batista de; LIMA, Suzann Flávia Cordeiro de. Estudo das Tipologias Arquitetônicas de Unidades Penais de Regime Fechado. In: **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, 2015, São Carlos. Anais/resumos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2015.

CAVALCANTE, Luciana. Ataques a agentes penitenciários deixam 3 mortos e 3 feridos em 5 dias. Uol Notícias. Cotidiano. Rio de Janeiro, 15 de julho de 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/07/15/pa-ataques-a-agentes-penitenciarios-deixam-3-mortos-e-4-feridos-em-5-dias.htm>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CHRIS, Grimley; SMITH, Kelly Harris Smith. **Universal Principles of Interior Design: 100 Ways to Develop innovate ideas, enhance usability, and design effective solutions**. Tradução Google Tradutor automático. Estados Unidos: Rockport Universal, 2022.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Marilda Ciribelli Corrêa, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CONHEÇA os 9 melhores tecidos para sofás e estofados. Blog Casa da Iaza. 13 de julho de 2021. Disponível em: <https://blog.iazamoveisdemadeira.com.br/dicas/tecido-para-sofas/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CONHEÇA 18 empresas com sala de descompressão. Equipe Gllasdoor, São Paulo. 21 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.glassdoor.com.br/blog/conheca-18-empresas-com-sala-de-descompressao/>. Acesso em: 14 de abr. de 2022.

CORDEIRO, Suzann. Arquitetura penitenciária: a evolução do espaço inimigo. **Revista Arquitextos**. 059.11<sup>a</sup>. n. 05, abr. 2005. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/480>. Acesso em: 23 mar. 2022.

CORRÊA, Douglas. **Número de agentes de segurança mortos este ano no Rio chega a 74**. Agência Brasil. Rio de Janeiro, 18 de julho de 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/numero-de-agentes-de-seguranca-mortos-este-ano-no-rio-chega-74>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CRIE QUESTIONÁRIO: software de pesquisa & inquéritos online. Survio. 2022. Disponível em: [https://www.survio.com/l-br-7-crie-questionario?campaignid=99867180&keywordid=kwd299954853786&keyword=survio%20pesquisa&matchtype=e&adgroupid=9426028620&adposition=&device=c&trc\\_cp=BRPT&utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=S-BR-PT-SEA&gclid=CjwKCAiAheacBhB8EiwAItVO26FoChUUnR8Cn0YDnn\\_ugmCWK-ryWwOH5IA67liGYrkgFgBr9qduTxoCLpoQAvD\\_BwE](https://www.survio.com/l-br-7-crie-questionario?campaignid=99867180&keywordid=kwd299954853786&keyword=survio%20pesquisa&matchtype=e&adgroupid=9426028620&adposition=&device=c&trc_cp=BRPT&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=S-BR-PT-SEA&gclid=CjwKCAiAheacBhB8EiwAItVO26FoChUUnR8Cn0YDnn_ugmCWK-ryWwOH5IA67liGYrkgFgBr9qduTxoCLpoQAvD_BwE). Acesso em: 02 out. 2022.

DRESCH, Aline et al. **Design Science Research**: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Belo Horizonte: Bookman, 2015.

DALCIN, Bruna. **O que achei do meu piso vinílico**. Blog Comprando meu Apê. Meu Apê. Reforma. 24 nov. 2014. Disponível em: <https://comprandomeuape.com.br/2014/11/o-que-achei-meu-piso-vinilico.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.

DRUMMOND, Ivan. Dois motins e 16 revoltas são registrados em presídios mineiros em 14 dias. **Jornal Estado de Minas**. Minas Gerais, 10 de março de 2022. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/03/10/interna\\_gerais,1351692/dois-motins-e-16-revoltas-sao-registrados-em-presidios-mineiros-em-14-dias.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/03/10/interna_gerais,1351692/dois-motins-e-16-revoltas-sao-registrados-em-presidios-mineiros-em-14-dias.shtml). Acesso em: 21 mar. 2022.

ESTUPIDEZ e burrice. Site Controvérsia. Sociedade. São Paulo, 03 de abril de 2019. Disponível em: <https://controversia.com.br/2019/04/03/estupidez-e-burrice/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FECHADURAS DIGITAIS: tudo o que você precisa saber. Blog Intelbras. Intelbras. 01 de dezembro 2020. Disponível em: <https://blog.intelbras.com.br/fechaduras-digitais/#:~:text=Maior%20praticidade,tempor%C3%A1rias%20para%20visitantes%2C%20por%20exemplo>. Acesso em: 10 jul. 2022.

FIGUEIREDO, Roberto Martins. Prevenção de insetos na cozinha: especialista enumera principais dicas: Sobras e armazenamento inadequado de alimentos são fatores atraentes. **Globo Ciência**. 14 de julho de 2012. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2012/07/prevencao-de-insetos-na-cozinha-especialista-enumera-principais-dicas.html#:~:text=Segundo%20ele%2C%20as%20principais%20causas,acondicionado%20no%20arm%C3%A1rio%2C%20por%20exemplo>. Acesso em: 28 jun. 2022.

FLEURY, Afonso Carlos Corrêa; VARGAS, Nilton. **Organização do trabalho**. São Paulo, Atlas, 1985.

FONSECA, João Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

FOTOS E DESTINOS. Eastern State Penitentiary em Philadelphia: A primeira penitenciária do mundo. 2022. Disponível em: <https://www.fotosedestinos.com/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

GAMA, Aliny. **Após alagamento até em presídio, Maceió tem previsão de mais chuva forte**. Colaboração para o UOL, em Maceió. Cotidiano. 16 de abril de 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/04/16/apos-alagamento-ate-em-presidio-maceio-tem-previsao-de-mais-chuva-forte.htm>. Acesso em: 31 mar. 2022.

GANEM, Pedro Magalhães. **Os problemas do sistema prisional vão muito além do preso. Jusbrasil**. Artigo. 18 de outubro de 2018. Disponível em: <https://pedromaganem.jusbrasil.com.br/artigos/438186593/os-problemas-do-sistema-prisional-vao-muito-alem-do-presos>. Acesso em: 31 mar. 2022.

GOUVEA, Denisar A. **O sistema prisional, a constituição e o estado: uma guerra civil declarada**. São Paulo: Clube dos Autores, 2018.

GURGEL, Mirian. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

\_\_\_\_\_. **Projetando espaços: design de interiores**. São Paulo: Senac, 2007.

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Olhares, 2022.

HUFFPOST Brasil. **Por que os presídios brasileiros têm tantas rebeliões**. Notícias. Bahia, 01 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.sinttelba.com.br/noticia/1141/por-que-os-pres%C3%ADdios-brasileiros-t%C3%AAm-tantas-rebeli%C3%B5es>. Acesso em: 12 mar. 2022.

INSON, Nathalia. **Ventilação cruzada: o que é e quais os benefícios de usá-la no projeto**. Construção e reforma. 09 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/ventilacao-cruzada/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

INNES, J. **Prisões para os Pobres: Bridewells Inglês, 1555-1800**. Em Snyder, F. e Hay, D. eds, Trabalho, Direito e Crime: Uma Perspectiva Histórica. 1987.

INSTITUTO Brasileiro de Ciências Criminais. Fugas nos presídios. Publicado em 2010. Disponível em: <https://ibccrim.jusbrasil.com.br/noticias/2515229/fugas-nos-presidios>. Acesso em: 21 mar. 2023.

JASKOWIAK, Caroline Raquete; FONTANA, Rosane Teresinha. O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. **Rev Bras Enferm**. 2015, mar-abr;68(2):235-43. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/HkVgkzm3m3W3LSxhxYrTrVy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2022.

JOHNSON, Kathleen. **Você sempre tem uma escolha**. São Paulo: Bibliomundi, 2022.

JOZINO, Josmar. Polícia investiga ação do PCC nas mortes de dois agentes penitenciários em SP. **Jornal Ponte**. São Paulo. Publicado em 13 de março de 2020. Disponível em: <https://ponte.org/policia-investiga-acao-do-pcc-nas-mortes-de-dois-agentes-penitenciarios-em-sp/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

LATIN AMERICA INSTITUTE OFD BUSINES – Laiob. **Áreas de descompressão de Startups são efetivas?** 2022. Disponível em: <https://laiob.com/blog/areas-de-descompressa-de-startups/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LAZZARESCHI, Noêmia. **Sociologia do trabalho**. Curitiba: Iesde Brasil, 2009.

LEITE, Gedson Luiz Luna de Farias. **A ferramenta whatsapp**: análise do uso por Corretores de imóveis, 2019. 63 f. TCC (Graduação). Curso de Administração de Empresas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

LIMA, Camila Costa de; LIMA, Suzann Flávia Cordeiro de. Aplicação de pesquisa no ensino de projeto de arquitetura: reforma da Penitenciária Baldomero Cavalcante para regime semiaberto. **Revista Projetar**. v.1, n.3, dez. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Graziela/Downloads/16615-Texto%20do%20artigo-52771-1-10-20190130%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Graziela/Downloads/16615-Texto%20do%20artigo-52771-1-10-20190130%20(1).pdf). Acesso em: 28 mar. 2022.

LIMA, Humberto José de. **A lógica psicossocial da prisão**: aproximações entre sintaxe espacial e psicologia no espaço penal brasileiro. Orientador: Dr. Cristiano Felipe Borba do Nascimento. 223 f. Dissertação. Mestrado em Desenvolvimento Urbano. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37822/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Humberto%20Jos%C3%A9%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LISBOA, Antonio Marcio. **Erros das políticas de segurança pública**. 1 ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2019.

LOPES JUNIOR, Francisco Junior. **Saúde na prisão**: os direitos humanos em uma penitenciária de segurança máxima. 1 ed. Curitiba: Appris, 2019.

LUIZ, Ariane Tosato; MORAIS, Cintia Verônica Medeiros de. O estresse e suas consequências dentro de instituição penitenciária. **Psicologado**, [S.l.]. (2015). Disponível em <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/o-estresse-e-suas-consequencias-dentro-de-instituicao-penitenciaria> . Acesso em: 28 jun. 2022.

MCHUGH, Eileen. **Instalação Correccional Auburn**. São Paulo: Arcádia, 2010.

MEDEIROS, Andreza Alves. **Sistema Prisional Brasileiro**: Crise e implicações na pessoa crise e implicações na pessoa do condenado. 1 ed. São Paulo: Letras Jurídicas, 2017.

MEDEIROS, Pery Roberto Segala de et al. Design inclusivo: prática profissional e cidadania. **Revista Intramuros**, São Paulo, v. 1, n. 4. out. 2015. Disponível em: <https://revistaintramuros.com.br/design-inclusivo-pratica-profissional-e-cidadania-edicao-01/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

MOTA JUNIOR, Eliseu F. A ineficácia dos meios atuais de defesa social. In: **Pena de morte e crimes hediondos à luz do espiritismo**. Matão: O Clarim, cap. VI, p. 95-96.

MUNIZ, Mariana. **Casa de Correção**: o que mudou de 1850 pra cá? Sistema Penitenciário. Justiça. Plataforma Jota. 20 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.jota.info/justica/casa-de-correcao-o-que-mudou-de-1850-pra-ca-2001201>. Acesso em: 25 mar. 2022.

NASSARO, Adilson Luís Franco. **Policciamento rodoviário**: cenário e perspectivas. Assis: Triunfal, 2014.

NORMAN, Donald A. **Design Emocional**: por que amamos ou odiamos as coisas cotidianas. Trad. Google Tradutor. Nova York: Basic Books, 2004.

8 DICAS para criar uma sala de descompressão no trabalho. Ecotelhado Design Biofílico. São Paulo, 01 de fev. de 2021. Disponível em: <https://ecotelhado.com/8-dicas-para-criar-uma-sala-de-descompressao-no-trabalho/>. Acesso em: 13 de abr. de 2021.

OLIVEIRA, Fernanda Amaral de. **Os modelos penitenciários no século XIX**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA: historiografia brasileira e modernidade, 01 a 03 de janeiro de 2007. Mariana – MG. Tema: Múltiplos Atores e Saberes na Educação de Surdos. Inclui bibliografia.

PEREIRA, Ruvier Rodrigues; PAULA, Heber Martins de. Arquitetônico prisional: mapeamento sistêmico e projeto. In: **Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão**. V. 1, 2016, p. 275-302.

PINTO, Horrane Ferreira. Psicologia do design de interiores: Sua influência sobre o homem e seus espaços. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, Ano 9, v. 01, n. 16, p. 1-15, dez. 2018. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/horrane-ferreira-pinto-181111718.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

PRATA, Hugo Daniel Ramos Prata. **Manual de manutenção de edifícios**. Guia prático. São Paulo: Engebook, 2014.

PRESOS DO CYRIDIÃO Durval, em Maceió, dizem receber comida azeda e crua. **Jornal Gazeta de Alagoas**. G1. Publicado em 05 de maio de 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2017/02/presos-do-cyridiao-durval-em-maceio-dizem-receber-comida-azeda-e-crua.html>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SÁ, Fernanda Pimentel (Org.) **Violência, punição e encarceramento**. 1 ed. Salvador -BA: Rilton Gonçalves Bomfim Primo, 2021.

SALA DE DESCOMPRESSÃO: como aliviar o estresse e aumentar a produtividade dos colaboradores. Site Vertical Garden. VTG. Rio de Janeiro, 20 de jan. 2020. Disponível em:

<https://www.verticalgarden.com.br/post/sala-de-descompressao-aumenta-produtividade#:~:text=A%20sala%20de%20descompress%C3%A3o%20%C3%A9,mais%20relaxados%20e%20dispostos%20depois>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SALAS DE DESCOMPRESSÃO. Galeria da Arquitetura, 2022. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projetos/referencias-ambientes-c/132/salas-de-descompressao/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SANTANA, Márcio José de; CRUZ, Roberto Moraes. Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho dos Agentes Penitenciários do Estado de Santa Catarina. Artigo. Publ. 2012. International Stress Management Association no Brasil. Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/trabalho/38>. Acesso em: 04 mai. 2022.

SARRAF, Danielle. **Para não perder o seu crachá, prepare-se para sobreviver à crise**. Rio de Janeiro: Happer Collins Brasil, 2016.

SCHEFFER, Johan. A Casa da Raspadeira / Het Rasphuis. **Revista de Regenboog**, Brasil/Holanda, n. 266, mai. 2021. Disponível em: <https://www.acbh.com.br/nassau/casa-da-raspadeira/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

SENHORAS, Cândida Alzira Bentes de Magalhães; SENHORAS, Elói Martins. **Políticas Públicas: caleidoscópio temático!** Boa Vista: EdUFRR, 2019.

SENADO FEDERAL. **Atendimento psicológico e psiquiátrico prioritário para Agentes Penitenciários na Saúde**. E-Cidadania. Ideia Legislativa, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=88544#:~:text=O%20Agente%20Penitenci%C3%A1rio%20de%20acordo,pagar%20tal%20tratamento%20quando%20percis>. Acesso em: 14 dez. 2022.

SILVA, Camila Rodrigues da et al. **População carcerária diminui, mas Brasil ainda registra superlotação nos presídios em meio à pandemia**. Rio de Janeiro. Globo Notícia, G1.17 de maio de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/05/17/populacao-carceraria-diminui-mas-brasil-ainda-registra-superlotacao-nos-presidios-em-meio-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 21 mai. 2022.

SILVEIRA, Luiz. Conselho Nacional de Justiça. **Comitiva do CNJ visita a Unidade Penitenciária Doutor Francisco D'Oliveira Conde - Rio Branco AC**. Agência CNJ. 30 de maio de 2017. Disponível em: [https://www.flickr.com/photos/cnj\\_oficial/34843623272](https://www.flickr.com/photos/cnj_oficial/34843623272). Acesso em: 21 mai. 2022.

SILVEIRA, Joslei T. “**Se tirar o colete não dá pra saber quem é preso, quem é agente**” trabalho, identidade e prisionização”. Curitiba, 2009. Anais do I Seminário Nacional Sociologia e Política, Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 2009.

SOUZA. Isabel Cristina Baptista de. **O Agente de segurança prisional e a ressocialização sob a perspectiva do preso e da Lei: um estudo na unidade prisional de Catalão -GO**. Orientador: Dr. Manoel Rodrigues Chaves. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado). Mestrado em Gestão Organizacional. Universidade Federal de Goiás - Catalão-GO.2015. Disponível em: [http://ppggo.sistemasph.com.br/images/documentos/dissertacoes/2013/ISABEL\\_CRISTINA\\_BAPTISTA\\_DE\\_SOUZA.pdf](http://ppggo.sistemasph.com.br/images/documentos/dissertacoes/2013/ISABEL_CRISTINA_BAPTISTA_DE_SOUZA.pdf). Acesso em: 14 mar. 2022.

STUMPF, Mirian. **Plantas para ambientes com ar condicionado**. 18 de março de 2020. Disponível em: <https://www.fazfacil.com.br/jardim/plantas-para-ar-condicionado/#:~:text=Primeiramente%2C%20%20C3%A9%20importante%20frisar%20que,apar%20C3%A9ncia%20de%20queimadura%20nas%20folhas>. Acesso em: 10 jul. 2022.

TANKE, Mary. **Administração de recursos humanos em hospitalidade**. Cengage Learning. São Paulo, 2005.

TEIXEIRA, Alexandre. **Felicidade S.A.**: Por que a satisfação com o trabalho é a utopia possível para o século XXI. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2016.

[TV] Qual a distância recomendada para assistir TV? Suporte Sony. 28 de jun. 2021. Disponível em: <https://www.sony.com.br/electronics/support/articles/00008601>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VALENTE, Ana Paula. **Iluminação que traz aconchego e bem-estar**. Polo Casa Arte. Design de Interiores. 30 de set. 2017. Disponível em: <http://www.polocasaearte.com.br/destaque/10/design-de-interiores/iluminacao-que-traz-aconchego-e-bem-estar>. Acesso em: 01 jul. 2022.

VIANA, Lídia Quiêto. **A contribuição da arquitetura na concepção de edificações penais no Rio de Janeiro**. Orientador: Paulo Afonso Rheingantz. 235 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/21/teses/714050.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

YUH SUN, Érika Wen. **Pena, prisão, penitência**. Orientador: Dr. Flávio René Kothe. 107 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília, Brasília. 2008. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3448/1/2008\\_ErikaWenYihSun\\_ate\\_capitulo\\_2.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3448/1/2008_ErikaWenYihSun_ate_capitulo_2.pdf). Acesso em: 29 mar. 2022.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SURVIO

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de em Design da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), cujo título é: **ESTUDO DE CASO: SALA DE DESCOMPRESSÃO PARA O SISTEMA PRISIONAL ALAGOANO**. O objetivo desta pesquisa é saber quais as necessidades dos respondentes, para identificação dos elementos compositivos da sala de descompressão.

Sua opinião será de grande importância para a conclusão do TCC, por isso venho convidar o (a) senhor (a) a responder as perguntas voluntariamente. Informo que seu nome não será divulgado, assim como, se necessitar, poderá ter acesso à pesquisa, depois de concluída, solicitando a leitura junto à biblioteca da instituição de ensino e acesso online.

O critério para sua inclusão na pesquisa é ser Policial Penal do Sistema prisional alagoano e voluntariar-se em participar, respondendo o questionário.

As perguntas formuladas relacionam-se ao design de ambientes (ambientação), e são de grande importância para a elaboração do estudo preliminar. Trata-se de um questionário misto, com perguntas objetivas e subjetivas.

Obrigada pela sua participação.

Graziela Cristina dos Santos

Acadêmico do curso de Design da FAU-UFAL

Orientadora Prof. Ms. Janaina Freitas Silva de Araújo

Este questionário apresenta uma lista com perguntas de múltipla escolha, de seleção e também perguntas abertas.

**1. O objetivo desta pesquisa é identificar como o ambiente de descanso pode melhorar a rotina do Policial Penal. Sua colaboração é anônima e será de grande importância. Você aceita participar desta pesquisa?**

- Sim
- Não

**2. Selecione o perfil ou perfis em que você se encaixa. Marque todas que se aplicam.**

- Policial Penal do Sistema Prisional Alagoano
- Policial Penal, em regime de 24 horas
- Servidor Público, mas não Policial Penal

- 3. Quanto tempo você costuma ficar, em seu dia de trabalho, no local destinado ao descanso da sua unidade prisional (mesmo em períodos diurnos)?**
- Até 2 horas diárias
  - Entre 2 a 4 horas diárias
  - Entre 04 a 6 horas diárias
  - Mais do que 6 horas diárias
- 4. Qual o seu nível de satisfação em relação ao conforto ambiental na sua área de descanso na unidade penal?**
- PÉSSIMO
  - RUIM
  - NORMAL
  - BOM
  - EXCELENTE
- 5. Qual o seu nível de satisfação em relação a iluminação do local que você descansa?**
- PÉSSIMO
  - RUIM
  - NORMAL
  - BOM
  - EXCELENTE
- 6. Qual o seu nível de satisfação em relação a acústica (sons, barulhos) do local que você descansa?**
- PÉSSIMO
  - RUIM
  - NORMAL
  - BOM
  - EXCELENTE
- 7. Qual o seu nível de satisfação em relação a temperatura do espaço onde você descansa?**
- PÉSSIMO
  - RUIM
  - NORMAL
  - BOM
  - EXCELENTE
- 8. Qual o seu nível de satisfação em relação ao mobiliário (mesas, cadeiras, banquetas, armários) do local que você descansa?**
- PÉSSIMO
  - RUIM
  - NORMAL
  - BOM
  - EXCELENTE

**9. A quantidade de mobiliário e equipamentos existente no local destinado ao descanso da sua unidade prisional é adequada para a quantidade Policiais Penais?**

- SIM
- NÃO

**10. O tipo de mobiliário e equipamentos, do local destinado ao descanso na sua unidade prisional, atende às suas necessidades diárias?**

- PÉSSIMO
- RUIM
- NORMAL
- BOM
- EXCELENTE

**11. Qual seu nível de satisfação em relação ao conforto oferecido pelo mobiliário, do local destinado ao descanso na sua unidade prisional?**

- PÉSSIMO
- RUIM
- NORMAL
- BOM
- EXCELENTE

**12. Os locais de instalações dos pontos elétricos e tomadas, do local destinado ao descanso na sua unidade prisional, correspondem as necessidades dos usuários?**

- SIM
- NÃO

**13. Quais as maiores dificuldades que você encontrou em termos de uso no do local de pausa para descanso na sua unidade prisional? Cite 03 ou mais dificuldades encontradas.**

**14. Como você classificaria a segurança do local onde você descansa?**

**15. Qual sua sugestão para melhorar a segurança do local destinado ao descanso de sua unidade prisional?**

**16. Quais principais necessidades você busca suprir em seu horário de descanso? Cite 03 ou mais.**

**17. Descreva, de forma sucinta, a sua experiência em utilizar o espaço destinado ao descanso na sua unidade prisional (mobiliário e equipamentos, iluminação, acústica e temperatura).**

**18. Deixe aqui algumas sugestões que você gostaria que melhorasse ou tivesse no espaço destinado ao descanso na sua unidade prisional.**